Coleção Academia Sul-Rio-Grandense de Medicina

Duzentos anos de
MEDICINA HOSPITALAR NO RIO GRANDE DO SUL

HOMENAGEM AO COMPLEXO HOSPITALAR SANTA CASA DE PORTO ALEGRE

DADOS TÉCNICOS

© 2013, Academia Sul-Rio-Grandense de Medicina
Direitos Reservados

Academia Sul-Rio-Grandense de Medicina
Rua Prof. Bernardo Pires 280, sala 402 - Bairro Santana
CEP 90620-010 Porto Alegre - RS
Fones: (51) 32170666
E-mail: acadsrm@ig.com.br
Site: www.academiademedicinars.com.br
Capa: Foto do Dr. Carlos Eduardo Piccoli
Fotografias: Acervo da Academia
Fotos das sessões: Ilgo Wink (acervo do CREMERS)
Fotos das festas: Esequiel Nascimento e Kelly Cristine
Projeto e Produção Gráfica
Edições Caravela

Coleção Academia Sul-Rio-Grandense de Medicina

DUZENTOS ANOS
DE MEDICINA HOSPITALAR
NO RIO GRANDE DO SUL

HOMENAGEM AO COMPLEXO HOSPITALAR SANTA CASA DE PORTO ALEGRE

Organizadores: GUSTAVO PY GOMES DA SILVEIRA

BLAU FABRÍCIO DE SOUZA

TELMO PEDRO BONAMIGO

TOMO IV

PORTO ALEGRE

2013

Índice

1.	Apresentação, por Gustavo Py Gomes da Silveira	9
2.	Trajetórias em favor da vida, por Jorge Lima Hetzel	13
3.	Discursos Acadêmicos	15
4.	O comando da Academia ao longo dos anos	35
5.	A história fotográfica da Academia	47
6.	Nominata dos Patronos e Membros Titulares	127
7.	Membros eméritos	130
8.	Membros Honorários	131
9.	Acadêmicos Titulares Sul-Rio-Grandenses eleitos para a Academia Nacional de Medicina	132
10.	Membros da Academia já falecidos	133
11.	Biografias de Membros Titulares e Membros Honorários revisadas por Blau Fabrício de Souza	135
12.	A Santa Casa e a Academia Sul-Rio-Grandense de Medicina por Telmo Pedro Bonamigo	273
13.	Relatórios	277

1. Apresentação

Gustavo Py Gomes da Silveira
Presidente da Academia de 2011-2013

Após seis anos estamos lançando o Tomo IV da Coleção Academia Sul-Rio-Grandense de Medicina.

Quando falamos que os Acadêmicos são imortais precisamos fazer algo que aproxime sua situação da “imortalidade”. Uma forma é escrever as suas trajetórias, ilustrando com sua fotografia, e divulgando amplamente.

A Coleção Academia Sul-Rio-Grandense de Medicina, idealizada pelo Acadêmico Aloyzio Cechella Achutti em 1998, pretende atuar nesse sentido. Publicando a biografia dos Patronos e dos Acadêmicos, além de notícias que marcam a evolução desta Academia.

Muitos de nossos confrades têm recusado a “imortalidade” não fornecendo suas biografias. Mas têm sido estimulados a fazê-la.

No Tomo III, publicado em 2007, completaram-se as biografias dos Patronos e incluíram-se mais 22 biografias de Acadêmicos Titulares.

Neste Tomo IV estamos publicando mais 30 biografias, sendo cinco de Acadêmicos Honorários que, pela primeira vez, são biografados. O Acadêmico Blau Fabrício de Souza fez a revisão das biografias, procurando sempre torná-las mais agradáveis à leitura, sem fugir dos elementos de currículo fornecidos.

Complementando o tema “Cem Anos de Formação Médica no Rio Grande do Sul”, este Tomo é uma homenagem ao Complexo Hospitalar Santa Casa de Porto Alegre, que nos seus

duzentos anos de existência, testemunhou o início de a medicina hospitalar no Rio Grande do Sul e o nascimento de duas faculdades de medicina, hoje integrando as duas universidades federais sediadas em nossa capital: A Universidade Federal do Rio Grande do Sul e a Universidade Federal de Ciências da Saúde de Porto Alegre.

O Acadêmico Presidente Telmo Bonamigo foi convidado a descrever as relações de nossa Academia com os médicos da Santa Casa. Muitos Patronos e Acadêmicos tiveram papel relevante no desenvolvimento do hoje Complexo Hospitalar Santa Casa.

Apresentamos uma importante história fotográfica de nossa entidade, usando todo o acervo disponível, que se tornou mais rico nos últimos anos.

Incluem-se, ainda, os discursos proferidos na recepção a novos Acadêmicos, em 2008, 2010 e 2012, e ainda os relatórios das atividades da Academia nos anos de 2011 e 2012 .

Tenho assinalado que nem todos os médicos ilustres de nosso Estado estão dentro da Academia, mas todos os Acadêmicos são destaque em suas respectivas áreas, desde a assistencial, passando pelo ensino, pela pesquisa e por sua importância em entidades médicas ou em política da saúde. Estruturou-se a Academia com sessenta cadeiras, o que restringe a presença mais ampla de todos os grandes médicos gaúchos.

2. Trajetórias em favor da vida

Acadêmico Prof. Dr. Jorge Hetzel

Diretor Médico da Santa Casa de Misericórdia de Porto Alegre

Saliento, com alegria e orgulho, a importância da edição deste quarto tomo da Coleção da Academia Sul-Rio-Grandense de Medicina. Ao transformar o volume numa homenagem ao

desempenho da Santa Casa de Misericórdia e, sobretudo, de seu corpo clínico, ao longo dos 210 anos de existência da instituição, a Academia reverencia o trabalho hospitalar e o exercício da medicina no Rio Grande do Sul como um todo.

A publicação também coloca em relevo a atuação do corpo clínico da Santa Casa nos campos do ensino e da pesquisa médica, que remonta há mais de cem anos. Decorrência natural de uma instituição fundada em 1803 e matriz da primeira Faculdade de Medicina do Estado – fundada em 1898 e origem da atual Faculdade de Medicina da Universidade Federal do Rio Grande do Sul – e fundadora da Faculdade Católica de Medicina, hoje alçada à condição de Universidade Federal de Ciências da Saúde de Porto Alegre.

Ao resgatar momentos relevantes de dois séculos de assistência médica e hospitalar e reunir as biografias de 31 acadêmicos com destacada atuação na medicina e na administração das questões da saúde, um memorial fotográfico e o texto, exato e comovido, do Dr. Telmo Bonamigo, este quarto tomo traça um perfil nítido e justo da multiplicidade e da dimensão das vitórias alcançadas pela Santa Casa e pela medicina gaúcha e ilumina alguns dos principais protagonistas desse continuado e colossal esforço em favor da vida.

A todos os médicos que construíram e que constroem a Santa Casa de Misericórdia de Porto Alegre, nossa reverência. À Academia Sul-Rio-Grandense de Medicina, que aqui documenta essa trajetória, nosso aplauso.

3. Discursos Acadêmicos

Discurso do Orador Oficial Acadêmico José Jesus Peixoto Camargo saudando os novos Acadêmicos em 2012.

Os quatro brilhantes colegas que adentram a esta casa estão vivendo um momento especial de suas vidas, e as pessoas que os amam e as que são por eles amadas, perceberam isso, e estão aqui para dizerem a eles e a nós, que uma alegria dessas não pode ser desperdiçada sem comemorações. E a Academia se engalana para recebê-los porque tem consciência da grandeza desse momento e do quanto significa para ela mesma, tê-los aqui. O conceito de Academia como um instrumento de divulgação do conhecimento através da troca de experiências nos mais variados campos da cultura humana, data de muitos séculos. O termo academia vem do grego, Akademeia, que por sua vez provém, do nome próprio Academo do grego, e via latim Academus. Este personagem se tornou um herói grego, tendo emergido da conhecida guerra de Tróia. Era ele proprietário de um bosque nos arredores de Atenas onde construiu um ginásio para treinamento físico e que ficou conhecido como Jardim Academus. Este foi, portanto, o primeiro espaço reservado à atividade física e treinamento em lutas marciais ligada ao nome Academia de que se tem noticia na história!

Aristócles era um dos frequentadores do Ginásio Academus, e por ter ombros largos (plátos), ficou conhecido com o nome de Platão. Platão nasceu em Atenas no ano 427 a.C. Era membro de uma família da aristocracia ateniense e durante sua juventude passou a fazer parte do círculo de convivência do filósofo Sócrates, que exerceu grande influência em suas concepções filosóficas e do qual se tornou aluno e depois um discípulo. Quando Sócrates foi julgado e condenado à morte por sua amizade com Alcebíades (um dos trinta tiranos da Grécia), e foi acusado de corromper a juventude, introduzindo novos deuses, esta condenação afetou profundamente a Platão que se afastou da cidade por um tempo em busca de novas ideias e conhecimentos. Quando retornou a Atenas, Platão adquiriu o Jardim Academus, onde fundou um centro de estudos para desenvolvimento e ensino de filosofia e cultura, denominado A Academia, que ficou conhecido como Academia Platônica. Funcionou continuamente até o ano de 529 da nossa era, quando foi fechada por Justiniano I, que

via nela uma ameaça à propagação do cristianismo. A partir daí, quando se forma um grupo para o desenvolvimento de atividades específicas, usa-se a denominação Academia.

A Academia Nacional de Medicina fundada em 1829, no tempo do Brasil Império, é mais antiga entidade científica em funcionamento ininterrupto na América Latina. O encanto de qualquer Academia é a descoberta de que nada conforta mais o homem maduro do que o enriquecimento cultural. E mais ainda, que a convivência de pessoas realizadas pode fomentar a maravilhosa química do conhecimento com o afeto.Espera-se também que a Academia não seja apenas um relicário de médicos bem sucedidos, a rememorar tediosamente as suas próprias conquistas. A ideia moderna é que este grupo de profissionais afirmados e reconhecidos sirva de referencial na discussão de temas que digam respeito à atividade médica no seu conceito mais amplo. A maioria dos integrantes dessa casa construiu suas vidas em tempos de uma medicina mais glamourosa e mais digna. Seria inconcebível que assistíssemos passivamente à ruína de todos os valores que aprendemos e reverenciamos. Cabe-nos bramir contra os atravessadores abjetos que tentam transformar esta profissão num balcão de negócios onde os pacientes são tratados como senhas e suas doenças como códigos de barra. E não podemos permitir que os jovens cheguem ao mercado de trabalho com o desânimo que lhes incutiram os fracassados que nunca foram embalados pelo fascínio dessa maravilhosa profissão. Esta a nossa missão como professores, não apenas da ciência, mas também da arte de ser médico. Ensinar e aprender, para isso foram feitos, porque como disse Guimarães Rosa, o verdadeiro mestre não é aquele que sempre ensina, mas aquele que de vez em quando aprende.

Os novos acadêmicos vão descobrir que a riqueza desta Academia também se apoia na inquietude dos seus tipos, que construíram biografias invejáveis e podem abrir os braços aos que chegam, com a naturalidade de quem está além da vingança. Alguém já disse que este é o mais confiável parâmetro da maturidade. Curioso como a nossa vida é uma coleção de impulsos de vingança: na infância queremos nos vingar da tia que disse que o primo é que é o educado da família. Na escola, da professora que afirmou que inteligente é o nosso coleguinha antipático. No clube, da menina linda que elogiou nosso amigo almofadinha porque ele é quem dança bem. No emprego, do chefe que afirmou que competente é o nosso colega bajulador. É muito bom chegar à maturidade e descobrir-se, um dia, sem vontade de se vingar de ninguém porque isso não faz mais sentido nenhum. E Ziraldo, com a acidez de seu humor, insiste que isso tem um momento adequado por considerar muito

frustrante ver nossos desafetos morrerem de velho sem que tenhamos contribuído em nada para isso! Alguém disse que nós somos o que fazemos, mas principalmente, o que fazemos para melhorar o que somos. Um homem da aldeia de Neguá, no litoral da Colômbia, conseguiu subir aos céus. Quando voltou disse que tinha contemplado, lá do alto, a vida humana. E disse que somos um mar de fogueiras.

"O mundo é isso, revelou: Um montão de gente, um mar de fogueiras".

Cada pessoa brilha com luz própria entre todas as outras. Não existem duas fogueiras iguais. Existem fogueiras grandes e fogueiras pequenas e fogueiras de todas as cores. Existe gente de fogo sereno, que nem percebe o vento, e gente de fogo louco, que enche o ar de chispas. "Alguns fogos, fogos bobos, não iluminam nem queimam; mas outros, ardem a vida com tanta gana, que é impossível encará-los sem pestanejar, e quem se acerca, incendeia". O quarteto que recepcionamos hoje é formado por tipos que percorreram trajetórias incandescentes, que ocuparam postos influentes sem contaminações, que assumiram posturas firmes sem concessões, e brilharam com a intensidade de cabeças iluminadas. Os quatro percorreram caminhos muito diferentes e se embrenharam por especialidades originais e diversas, mas todos se equipararam na intensidade de viver. Suas biografias revelam carreiras profissionais marcadas pela competência, pelo rigor ético e, principalmente pela determinação. O justo orgulho que sentem pela conquista que hoje comemoram não decorre apenas do fato de passarem a pertencer a uma plêiade de 60 profissionais de uma legião de mais de 30.000 que formam a comunidade médica do RGS, mas principalmente porque galgaram esta condição por merecimento, numa disputa acirrada com colegas igualmente brilhantes, que certamente mereciam estar aqui, e que para o bem da nossa Academia, temos certeza que no futuro próximo, estarão. A Academia Sul-Rio-Grandense de Medicina tem orgulho de abrir as portas para Carlos Henrique Menke, um mastologista de renome internacional, que escalou todos os degraus de uma respeitável carreira universitária, granjeou o respeito de seus pares pela competência profissional, mas também pela doçura das relações pessoais com seus colegas e suas pacientes muito amadas. O Prof. Rigatto dizia que um grande médico se constrói a partir de um homem bom. Estamos de acordo com o professor, e muito felizes de anunciar que o espetacular currículo de Carlos Menke tem como portador, um desses tipos raros que quanto mais conhecemos, mais gostamos, porque antes de tudo ele é um homem bom! Bem vindo meu caro amigo! Decidimos chamar os eleitos em ordem alfabética para evitar qualquer tipo de trauma, o que me pare-

ceu especialmente importante porque o próximo acadêmico a ser anunciado, e eu espero que isso sirva de alento aos de temperamento instável, é o Prof. Flávio Pereira Kapczinski, o psiquiatra brasileiro com o maior número de trabalhos citados no exterior, em revistas indexadas. Ele traz para o convívio dessa academia uma trajetória de vida inteiramente dedicada à prática clínica e à pesquisa acadêmica. A unanimidade dos colegas que têm o privilégio do convívio no Hospital de Clínicas, em torno de sua figura brilhante e carismática, só serviu para aumentar a ansiedade dos ainda não tiveram a chance da convivência e agora festejam a oportunidade advinda de sua entrada na Academia. Caro Professor: a Academia se sente engrandecida pela sua presença que temos certeza rapidamente compensará o longo tempo perdido na sua espera. Seja bem vindo. Aprendemos há muito tempo a não contar com a ajuda dos desocupados, que de tanto fazer nada pegaram gosto pela inércia e não há o que os motive ou estimule. Na contrapartida estão os inquietos sempre tomando posse em novas funções e ampliando horizontes, inconformados com a mesmice da vida monótona. Nesta noite a Academia Sul-Rio-Grandense de Medicina estende seu tapete para Germano Mostardeiro Bonow um impressionante recordista de posses e funções. Com uma carreira brilhante voltada para a saúde pública, o nosso novo acadêmico foi Secretário Estadual da Saúde de três governos, foi parlamentar estadual e federal e construiu uma imagem profissional fundada em competência e respeito pelas ideias divergentes. Parlamentar constituinte, jura que não tem nada a ver com algumas aberrações da nossa Constituição, e integrou várias missões especiais relacionadas com a saúde nos EUA, Europa e países sul-americanos. Nunca precisou justificar suas atitudes porque aprendeu desde cedo que. antes de ser virtude. a probidade é obrigação do homem publico. Bem vindo meu caro amigo, sua presença enriquecerá esta Academia com seu talento e sua arte. O quarto acadêmico a ser empossado é vigilante de um sentido muito nobre, apaixonado desde cedo pela oftalmologia Jacó Lavinsky, conquistou uma posição de respeito na comunidade médica e leiga do RGS. Formado em Santa Catarina, pós-graduado em Minas Gerais e na Cleveland Clinic nos EUA, fincou suas raízes profissionais em Porto Alegre, sendo responsável pelo Departamento de Oftalmologia da UFRGS e do Serviço de Oftalmologia do HCPA. Com uma intensa vida acadêmica é conferencista renomado, tendo sido requisitado para centenas de palestras na sua especialidade e participou de 9 estudos multicêntricos internacionais. Teve participações em 80 comissões julgadoras para mestrado, doutorado, livre docência, título de especialista e outras. E comenta-se, sem confirmação, que em algumas dessas convocações foi substituído pelo Luis Lavinsky,

seu irmão gêmeo, sem que ninguém percebesse. Esse é, aliás, o problema que teremos que enfrentar a partir de agora: quem veio à reunião? Quem votou contra? E quando estiverem juntos, quem é quem? Felizmente a amostra do DNA que já conhecemos nos assegura que vamos gostar igualmente dos dois. A Academia o recebe de braços e olhos abertos. Sinta-se em casa, porque esta casa está orgulhosa de recebê-lo. Quando os estudantes perguntaram ao poeta que falara um longo tempo sobre a busca de um mundo ideal, o que era utopia, ele não teve dúvidas: "Utopia é o que está no horizonte, mas é inútil persegui-la porque se avançamos dois passos ela vai dois passos para trás a assim sempre que tentamos nos aproximar". Um estudante com a ansiedade juvenil questionou: "Então para que serve a utopia? E o poeta ensinou: "Para isso, para que não paremos de caminhar". Porque acreditamos nisso, saudamos a nova parceria nesta caminhada que pretendemos dê um sentido mais lúdico às nossas próprias vidas. Conclamamos os novatos que venham conviver com alegria e entusiasmo. A propósito, entusiasmo deriva de uma palavra grega que quer dizer "ter os deuses dentro", e é com este doce sentimento que os recebemos. Nesta noite de festa, a Academia comemora o encanto de ter reforçado seu contingente com pessoas brilhantes, generosas, inquietas e determinadas, e com elas a certeza de que estamos renovando o nosso estoque de esperança.

Discurso do Presidente Acadêmico Luiz Rohde na Posse de novos acadêmicos em 2010.

Umas palavras iniciais dirigidas mais aos convidados. A história das Academias tem sua origem com Platão, em uma Escola formada por uma biblioteca, uma residência e um jardim. O terreno teria pertencido a Academus um herói ateniense da Guerra de Tróia. Nela se processava um ensino informal através de lições e diálogos entre os mestres e os discípulos.

Os séculos transcorreram.

Seguindo princípios milenares e adaptados ao seu tempo, surgiram as Academias de Medicina. No Brasil, a Academia Imperial de Medicina em 1829, que com a Proclamação da República passou a chamar-se Academia Nacional de Medicina. Cento e sessenta e um anos após, em 1990, é fundada a nossa Academia Sul-Rio-Grandense de Medicina. Contribuir para o desenvolvimento e o progresso da medicina em nosso Estado, cultivar a sua memória e sua tradição, são os dois pilares em que se assenta a sua missão fundamental.

A solenidade que assistimos é uma cerimônia de caráter simbólico com um ritual estabelecido e consagrado através dos tempos. É um ritual de passagem que celebra a mudança de status de um colega no seio de sua comunidade, selecionado através de pré-requisitos estabelecidos. E estes requisitos, é interessante observar, em sua essência são os mesmos de tempos passados. Em um documento que encontrei em Viena, vejam como o imperador José II da Áustria, há 226 anos, selecionava os professores de sua Universidade. Em alemão, diz o documento:

"Faço saber que existe uma vaga para cirurgião em nossa Universidade.

Não importa sua origem e a sua nacionalidade.

Além de ser pessoa reconhecida em seu saber, deve ser respeitada pelos seus colegas.

Deve ter a idade da experiência da vida para compreender e investigar e a idade da juventude para questionar

Deve ter qualidades de liderança e saber quando transigir

E seria bom que tivesse todas estas qualidades, mas que ele mesmo não soubesse disto.

Imperador José II, Viena 1784".

Hoje nós chamaríamos este documento de "Edital para Abertura de Vaga". A essência do seu conteúdo, no entanto, exprime com outras palavras, as mesmas exigências dos editais dos dias de hoje, inclusive os da nossa Academia. Assim, no nosso edital não criamos nada de novo. Aliás, o nosso poeta maior, alegretense, já poetizava:

"O criador não cria coisa alguma. No mundo onde todas as coisas já existiam, ele se limita apenas a mostrar aquilo que os outros olhavam sem ver". (Mario Quintana)

As Academias de Medicina tem esta função: serem receptivas às conquistas aceleradas da ciência e tecnologia sem perder de vista as suas raízes, preservando a sua memória e a sua tradição e defendendo ao mesmo tempo com firmeza os princípios éticos. E esta missão torna-se ainda mais significativa quando a ciência evolui mais rapidamente em conhecimentos do que a sociedade em sabedoria.

A Academia é altamente seletiva e tem em seu quadro a Mulher e o Homem Incomum. Eu disse Incomum e não superior.

É aquele, é aquela que não vê um fenômeno só em suas aparências. Vai além. Pensa não só com profundidade, mas também com largueza e com generosidade. Domina seu campo de conhecimento e faz frequentes passeios pela vizinhança. (Juracy Marques)

Sabe que é importante alcançar os seus objetivos, mas sabe também que é importante o caminho que segue para alcançá-los;

Esta Mulher, este Homem Incomum:

orgulha-se não só dos seus feitos, mas também das coisas que se negou a fazer;

ao abusar de privilégios esquecendo os princípios, sabe que acaba perdendo os dois; no

seu trabalho atua com competência e generosidade e na Universidade busca o equilíbrio entre a excelência acadêmica e a relevância social;

viaja não só pelo prazer do destino mas também pelo prazer de viajar; procura não só pela satisfação de encontrar mas também pelo prazer de procurar;

acredita que pode haver harmonia, mesmo existindo a discordância. Exercita a disciplina e a hierarquia sem comprometer a dignidade dos subordinados;

sabe quando dizer não e como dizê-lo, palavra indispensável numa relação de trabalho e de família.

ergue a voz com indignação frente às injustiças. Mas os argumentos apresentados com respeito e elegância serão sempre mais fortes que o tom da voz;

Com estas palavras a Academia Sul-Rio-Grandense de Medicina recebe com muita alegria os novos acadêmicos

Ítalo Mundialino Marcon
Luiz Roberto Stigler Marczyk
José Geraldo Vernet Taborda
Waldomiro Carlos Manfroi
Maria Helena Itaqui Lopes
Gilberto Venossi Barbosa
Sirlei dos Santos Costa

Certamente Mulheres e Homens Incomuns

Sejam todos bem-vindos

E que sejam felizes no trabalho, em casa e na nossa Academia:

Ser feliz sem um motivo especial é a forma mais autêntica de felicidade. E ela existe sim! No dizer de outro poeta:

' ela existe sim
infelizmente nós não a alcançamos
porque está sempre onde a colocamos
e nunca a pomos, onde nós estamos!!!'
(Vicente Carvalho)

Muito obrigado pela atenção.

Discurso do Acadêmico Blau Fabricio de Souza, Orador Oficial Academia, na posse dos novos Acadêmicos em 2010

Distintos confrades e confreiras

Não será fácil apresentar em poucos minutos os sete novos membros da Academia Sul-Rio-Grandense de Medicina. O currículo de cada um se subdivide em vários volumes encadernados que dignificam a Academia e nos enchem de orgulho. Todos têm vida universitária, publicaram livros ou capítulos de livros, escreveram para revistas científicas, participaram de congressos, de cursos, no país e no exterior. Fizeram parte de bancas examinadoras de todos os níveis e ministraram ou ministram aulas nos cursos regulares ou na pós-graduação de nossas faculdades. Além do ensino e da pesquisa, alguns dirigiram departamentos, serviços ou a própria faculdade. Muitos são líderes no associativismo médico, outros assumiram atividades artísticas paralelas. Apenas farei resumos, pinçando em cada novo acadêmico algum fato ou circunstância que sirva para engrandecer esta noite memorável. Perdoem-me os novos acadêmicos e seus familiares por tudo o que não for dito, mas não fugirei à emoção ao apresentá-los. Eis os escolhidos, por ordem alfabética:

Gilberto Venossi Barbosa, natural de Passo Fundo, cursou a Faculdade de Santa Maria, na qual se formou em 1964. Durante o curso, foi presidente do Centro Acadêmico da Faculdade. Fez residência em cirurgia geral no Hospital Ernesto Dornelles e de cirurgia cardiovascular no Departamento de Cirurgia da Universidade Federal do Rio Grande do Sul, sob orientação do Dr. Cid Nogueira. Completou sua formação no Instituto de Cardiologia do Estado de São Paulo, orientado pelo professor Adib Jatene. Fez doutorado e curso de metodologia do ensino. Hábil cirurgião, preconiza novas condutas como, por exemplo, nas plastias de valva mitral. Foi professor visitante em hospitais universitários de Londres, Toronto e Buffalo. Ocupou cargos representativos, de chefia, foi secretário da saúde do Estado e está terminando gestão como um dos melhores presidentes da Sociedade Brasileira de Cirurgia Cardiovascular. Foi meu colega de trabalho por mais de vinte anos, sempre solidário, criativo e sacerdote maior no culto da amizade. Só a sua paixão pela vida universitária nos separou no exercício da medicina, pois ele optou por dedicar mais tempo ao Hospital de Clínicas, impossibilitando que continuasse no Hospital Nossa Senhora da Concei-

ção. Doutor Gilberto, o filho da dona Célia, nonagenária de quem ele tanto cuida, ocupará a cadeira 35, vaga pelo falecimento do acadêmico fundador Telmo Kruse e que tem como patrono o professor Jacy Carneiro Monteiro.

Ítalo Mundialino Marcon, graduou-se pela Faculdade de Medicina da Universidade Federal do Rio Grande do Sul em 1966. Recém formado, ganhou a confiança do doutor Ivo Corrêa Mayer, em cuja clínica muito trabalhou. Fez os cursos de mestrado e doutorado na Universidade Federal de São Paulo. Tornou-se livre docente na Fundação Universidade Federal de Ciências da Saúde de Porto Alegre (UFCSPA) e atua no Departamento de Oftalmologia e Otorrinolaringologia. Coloca especial ênfase na cirurgia oftálmica, especialmente em implantes de lentes intraoculares, no emprego da foco-emulsificação e numa série de procedimentos em que exibe toda sua habilidade. Nas suas publicações e trabalhos apresentados em congressos, toda a patologia ocular está presente e bem tratada. Dedica muito tempo ao ensino na graduação e na pós-graduação. Até por já ter recorrido a ele, sei da quantidade de colegas e familiares de médicos que ele atende. Ficamos mais seguros, eu e minha família, ao saber que há um filho seu seguindo seus passos, com a mesma eficiência e a mesma seriedade. O doutor Marcon ocupará a cadeira de número 27, vaga pelo afastamento voluntário do acadêmico fundador Mário Ferreira Coutinho, e que tem como patrono o doutor Frederico Ritter.

José Geraldo Vernet Taborda, nascido em Bagé, é filho do Dr. Áttila Taborda, médico e iniciador do ensino universitário naquela cidade. Formou-se em Direito em 1974 e já fora aprovado em concurso para promotor público, quando resolveu fazer novo vestibular. Cursou a Faculdade de Medicina da UFRGS e se formou em 1983. Fez residência em psiquiatria no Hospital São Lucas da PUC sob orientação do professor Manuel Albuquerque e prolongou a residência para fazer também psiquiatria forense. Fez mestrado sob orientação do professor Ellis Busnello e doutorado, que completou em 2002. Tem especial interesse por bioética e desenvolve atividades na interface entre a medicina, sobretudo a psiquiatria, e o direito. Fez concurso para professor auxiliar no Departamento de Psiquiatria e Medicina Legal da faculdade que hoje integra a Universidade Federal de Ciências da Saúde de Porto Alegre. Atualmente, rege a disciplina de psiquiatria e se dedica ao ensino na graduação e na pós-graduação, sempre envolvido com psiquiatria forense, bioética e funcionamento do Comitê de Ética em Pesquisa. Perdoem-me os presentes, mas poucos conhecerão o doutor

José Geraldo há tanto tempo quanto eu; pois era vizinho de sua família e o via brincando, ainda de calças curtas, nas calçadas da Avenida Sete de Setembro em Bagé. Ele assumirá a cadeira 56, vaga pelo falecimento do acadêmico fundador Manuel Albuquerque e que tem como patrono o professor Paulo Guedes.

Luiz Roberto Stigler Marczyk nasceu no Alegrete em 1945. Tornou-se médico em 1969 pela Faculdade de Medicina da UFRGS. Fez residência em ortopedia e traumatologia no Hospital de Clínicas de São Paulo e o doutorado no de Porto Alegre. Logo fez concurso e tornou-se professor no Departamento de Cirurgia da Universidade Federal do Rio Grande do Sul. Em 1977 assumiu como professor titular, sempre com atuação na área de ortopedia e traumatologia. Embora tratando de todas as patologias, fez opção pelas de joelho e, sobretudo, pelas lesões ligamentares. Além do ensino na graduação e na pós-graduação, ele desempenhou muitas funções dentro do Departamento. Presidiu a Fundação Médica do Hospital de Clínicas e o Departamento de Ortopedia e Traumatologia da AMRIGS. É professor em curso de pós-graduação em Medicina do Esporte no Instituto Porto Alegre (IPA) e desenvolveu ação semelhante em Ribeirão Preto e em Itajubá. Ele, gremista, e seu colega colorado João Gomes, operaram muitos craques da dupla Grenal, bem como muitos atletas de importantes centros desportivos. Lembro do entusiasmo que suas vitórias despertavam em seu pai, médico no Alegrete e meu colega no CREMERS por muitos anos. O doutor Marczyk assumirá a cadeira 6, vaga pelo falecimento do acadêmico fundador Laviera Laurino e que tem como patrono o doutor Augusto Duprat.

Maria Helena Itaqui Lopes graduou-se em 1977 na PUC e na UFRGS. Explico: formou-se em medicina na faculdade da PUC e em piano na UFRGS. Fez residência em medicina interna e gastroenterologia no Hospital São Lucas da PUC nos anos 1978-1979. Especializou-se em educação e fez doutorado em medicina e ciências da saúde. Coordenou e presidiu o Comitê de Ética em Pesquisa no Hospital Psiquiátrico São Pedro. É professora adjunta do Departamento de Medicina Interna da Faculdade de Medicina da PUCRGS, atuando na graduação e na pós-graduação de ciências da saúde. Coordena o Núcleo de Educação Médica, o Departamento de Saúde Coletiva e é vice-diretora da Faculdade de Medicina da PUCRS. É médica da saúde pública desde 1980. Participa, desde a fundação, da Sociedade Sul-Rio-Grandense de Bioética, do Museu do Hospital Psiquiátrico São Pedro

e da Associação Gaúcha de História da Medicina. Faz parte do corpo editorial da revista Sciencia Medica da PUCRGS. Tem grande interesse pela história da medicina; participa de jornadas, encontros e tem dois livros publicados sobre o assunto. Tanta ocupação com a medicina, seu ensino e sua história, certamente impedem à doutora Maria Helena de ser uma virtuose no piano. Ela assumirá a cadeira 20, vaga pelo afastamento voluntário do acadêmico fundador Luís Mário Moraes Gonçalves e que tem como patrono o doutor Edmundo Berchon Des Essarts.

Sirlei dos Santos Costa é natural de Rio Grande e tem uma história que se assemelha a uma corrida de obstáculos, que seriam intransponíveis para a maioria das pessoas. Aos vinte e cinco anos de idade, ela era viúva e mãe de uma menina de um ano de idade quando foi aprovada no vestibular para a Faculdade de Medicina da Fundação Universidade de Rio Grande. Graduou-se em 1979 e fez a residência em cirurgia geral ainda na cidade de Rio Grande. Seu sonho de fazer cirurgia reconstrutiva foi reforçado na residência em cirurgia plástica com o professor Roberto Chem. Foi sua terceira residente e tornou-se capacitada a fazer reimplantes de membros e transplantes de tecidos vascularizados. Fez estágios em Lausanne e em Viena, principais centros de microcirurgia reconstrutiva nos anos oitenta. Motivada pelo ginecologista Júlio Edy Chaves, que passara oito anos na Europa, fez especialização em mastologia entre 1995 e 1998. O mestrado foi na UFRGS e o doutorado está em curso. Hoje, a doutora Sirlei faz cirurgia estética e reconstrutiva de mama, cirurgia do contorno corporal e está capacitada a empregar videolaparoscopia e microcirurgia. É diretora do Centro de Cirurgia Reconstrutiva e coordenadora do Núcleo de Mama de Porto Alegre. Em 1989 fez novo vestibular, agora para Artes Plásticas na UFRGS. Ela busca, através da arte, dizer o que as palavras não conseguem. A doutora Sirlei será titular da cadeira 32, que já foi ocupada pelo acadêmico fundador Carlos Osório Lopes, e por Ligia Maria Barbosa Coutinho, que o sucedeu até afastamento voluntário. O patrono desta cadeira é o doutor Hugolino Leal de Andrade.

Waldomiro Carlos Manfroi, natural de Nova Bréscia, formou-se na Faculdade de Medicina da UFRGS em 1965 e foi o orador da turma. Fez residência na Enfermaria 38 da Santa Casa, Serviço do professor Eduardo Faraco. Lá, iniciou-se em laboratório de hemodinâmica, na cardiologia e na atividade didática. Logo fez especialização em ensino e partiu para está-

gio de dois anos no exterior. Completou o doutorado em 1980 e, em 1988, foi aprovado em concurso público para professor titular no Departamento de Medicina Interna da faculdade em que se formara. Dedicou-se intensamente ao ensino na graduação e na pós-graduação, que coordenou por algum tempo. Presidiu o Conselho Departamental, bem como a Congregação da FAMED-UFRGS. Foi pró-reitor de extensão na Universidade Federal do Rio Grande do Sul e diretor da Faculdade de Medicina de 2001 a 2005. É autor de cinco romances e de um livro de contos, bem acolhidos pela crítica e que lhe valeram a escolha para ocupar a cadeira de número 30 da Academia Rio-Grandense de Letras. A satisfação de apresentá-lo aumenta por ser meu colega de turma. Posso atestar suas qualidades até como veloz ponteiro direito em memoráveis tardes de futebol. Aliás, ele foi presidente da ATM-65 durante os seis anos do curso; lembro bem disso, pois eu o ajudava como vice-presidente. Tivemos até clube de cinema com programação regular e noticiada pela grande imprensa de Porto Alegre. O professor Manfroi ocupará a cadeira 58, vaga pelo afastamento voluntário do acadêmico fundador Gabino Peixoto de Miranda e que tem como patrono o professor Raul Moreira da Silva.

Senhores a apresentação dos novos acadêmicos está feita e, por ser breve, ficou aquém do merecimento de todos eles. Que sejam bem-vindos! Obrigado.

Discurso da Acadêmica Themis Reverbel da Silveira, Oradora Oficial, na posse dos novos Acadêmicos em 27 de novembro de 2008

Saudação aos Acadêmicos, autoridades, membros da mesa, colegas homenageados, senhoras e senhores.

De inicio, meus agradecimentos à Academia Sul-Rio-Grandense de Medicina pela oportunidade que me concede e por me incluir nesse grupo de excelência, o que muito me lisonjeia.

Vivemos hoje na Academia um momento raro, mas não único. A tradição da renúncia da titularidade por um dos nossos membros que se torna emérito, abrindo lugar para um novo acadêmico foi iniciada, entre nós, pelo acadêmico Aloysio Achutti. Hoje três acadêmicos fazem o mesmo: José Carlos da Costa Gama, Carlos Huberto Wallau e Luis Mario Moraes Gonçalves ensejando a chegada de três novos membros.

Dois temas se entrelaçam: a **generosidade** dos mais velhos que abrem espaço para os novos e a **sorte**, a ventura, dos mais moços. Da generosidade não preciso falar. Ela domina o nosso ambiente encorajador do convívio, da troca de ideias, do estímulo à mente sempre aberta que caracteriza a Academia. Eu quero falar de **Idade**, sabendo que idade cronológica tem um significado apenas relativo. Velhice não tem boa reputação, palavras como perdas, desesperança e incapacidade sempre são lembradas. Assim, Proust, por exemplo, diz "envelhecer é ser menos". E o nosso Mario Quintana, escreve:

"Antes, todos os caminhos iam
Agora, todos os caminhos vêm
A casa é acolhedora, os livros poucos
E eu mesmo preparo o chá dos fantasmas".

Penso que ele quer dizer que na mocidade os sonhos, os projetos são impelidos para a frente pela força da vida. Depois vem a realidade que os anos impõem. E os fantasmas? Acho que o significado é que amadurecemos o suficiente para não temer fantasmas e até mesmo podemos alimentá-los. Eles se tornaram nossos companheiros.

Mas nem sempre foi assim e quero lembrar, em primeiro lugar o texto de Cícero : De Senectute , (escrito em 44 antes de Cristo): ele nos ensina que a Idade criava precedência, prerrogativas e até expressões lingüísticas. Por exemplo, Senado vem de Sênior e sênior é

o mais velho. E Caio Tulio Cícero continua: "os mais velhos podem ainda muito fazer, embora os mais moços possam começar mais cedo." E ainda diz ele: "Quem governa um barco, sentado ao leme, utiliza não a agilidade, não a rapidez, não a força. mas usa a prudência e o equilíbrio".

Eu acredito que nós, os mais velhos, devemos agir convencidos que, fracassar não é o pior que nos pode acontecer. O pior é não tentar, é desistir. Apesar de longevos, ao final, um por um, nós desapareceremos todos. Mas, como disse o professor Silvano Raia, ao receber mais um prêmio na Assembleia Legislativa de São Paulo, -"no afeto dos nossos amigos, no coração dos que nos amam, no destino dos nossos descendentes e no sucesso daqueles que aprenderam conosco, nós não desapareceremos jamais".

Termino conclamando um convívio criativo entre as gerações, levando adiante a nobre missão dessa Academia, uma fonte permanente de oportunidades, de modelos e de exemplos. Volto-me, agora, para os três veteranos que cederam seu lugar aos novos membros e recordo uma frase de Albert Schweitzer que eles souberam por em prática: -"Dar o exemplo não é a melhor maneira de influenciar os outros - é a única".

Só tenho duas palavras: parabéns e obrigado.

4. O comando da Academia ao longo dos anos:

Gestão: 1991 – 1992

Presidente - Fernando Pombo Dornelles
1º Vice-Presidente - Newton Neves da Silva
2º Vice-Presidente - Naum Keiserman
1º Secretário - Telmo Kruse
2º Secretário - José Carlos da Costa Gama
Tesoureiro - Artur Mickelberg
Orador - Roberto Medaglia Marroni

Gestão: 1992 - 1993

Presidente - Fernando Pombo Dornelles
1º Vice-Presidente - Newton Neves da Silva
2º Vice-Presidente - Naum Keiserman
1º Secretário - Telmo Kruse
2º Secretário - José Carlos da Costa Gama
Tesoureiro - Arthur Mickelberg
Orador - Roberto Medaglia Marroni

Gestão: 1993 – 1994

Presidente - Newton Neves da Silva
1º Vice-Presidente - Manuel Antonio Pitta Pinheiro de Albuquerque
2º Vice-Presidente - Bruno Wayhs
1º Secretário - Telmo Kruse
2º Secretário - José Carlos da Costa Gama
Tesoureiro - Artur Mickelberg
Orador - Roberto Medaglia Marroni

Gestão: 1994 - 1995

Presidente - Newton Neves da Silva
1º Vice-Presidente - Manuel Antonio Pitta Pinheiro de Albuquerque
2º Vice-Presidente - Bruno Wayhs
1º Secretário - Telmo Kruse
2º Secretário - José Carlos da Costa Gama
Tesoureiro - Arthur Mickelberg
Orador - Roberto Medaglia Marroni

Gestão: 1995 – 1996

Presidente - Manuel Antonio Pitta Pinheiro de Albuquerque
1º Vice-Presidente - Nelson Pires Ferreira
2º Vice-Presidente - José Carvalho Berlardinelli
1º Secretário - Naum Keiserman
2º Secretário - Joel Felippe Sperb Barcellos
Tesoureiro - Telmo Kruse
Orador - Ubirajara Índio Carvalho da Motta

Gestão: 1996 – 1997

Presidente - Manuel Antonio Pitta Pinheiro de Albuquerque
1º Vice-Presidente - Nelson Pires Ferreira
2º Vice-Presidente - José Carvalho Berlardinelli
1º Secretário - César Amaury Ribeiro da Costa
2ª Secretária - Lígia Maria Barbosa Coutinho
Tesoureiro - Ubirajara Índio Carvalho da Motta
Orador - José Carlos da Costa Gama

Gestão: 1997 – 1998

Presidente - Ivo Abrahão Nesralla
1º Vice-Presidente - Aloyzio Cechella Achutti
2º Vice-Presidente - Gilberto Tubino da Silva
1º Secretário - Domingos Otávio Lorenzoni D'Avila
2ª Secretária - Themis Reverbel da Silveira
Tesoureiro - José Jesus Peixoto Camargo

Gestão: 1998 - 1999

Presidente - Ivo Abrahão Nesralla
1º Vice-Presidente - Aloyzio Cechella Achutti
2º Vice-Presidente - Gilberto Tubino da Silva
1º Secretário - Ubirajara Índio Carvalho da Motta
2ª Secretária - Themis Reverbel da Silveira
Tesoureiro - José Jesus Peixoto Camargo

Gestão: 1999 - 2000

Presidente - Aloyzio Cechella Achutti
1º Vice-Presidente - Bruno Wayhs
2º Vice-Presidente - Ubirajara Índio Carvalho da Motta
1º Secretário - Blau Fabrício de Souza
2º Secretário - Luiz Rohde
Tesoureiro - João Polanczyk
Orador - Carlos Antonio Mascia Gottschall

Gestão: 2000 - 2001

Presidente - Aloyzio Cechella Achutti
1º Vice-Presidente - Ubirajara Índio Carvalho da Motta
2º Vice-Presidente - Bruno Wayhs
1º Secretário - Blau Fabrício de Souza
2º Secretário - Luiz Rohde
Tesoureiro - João Polanczyk
Orador - Carlos Antonio Mascia Gottschall

Gestão: 2001 - 2002

Presidente - Ubirajara Índio Carvalho da Motta
1º Vice-Presidente - Nelson Pires Ferreira
2º Vice-Presidente - Paulo Crespo Ribeiro
1º Secretário - Joel Felippe Sperb Barcellos
2º Secretário - Antonio Spolidoro
Tesoureiro - Darcy de Oliveira Ilha
Orador - Carlos Antonio Mascia Gottschall

Gestão: 2002 - 2003

Presidente - Nelson Pires Ferreira
1º Vice-Presidente - Paulo Crespo Ribeiro
1º Secretário - Blau Fabrício de Souza
2º Secretário - Antonio Spolidoro
Tesoureiro - Sérgio Roberto Haussen
Orador - Carlos Antonio Mascia Gottschall

Gestão: 2003 - 2004

Presidente - José Carlos da Costa Gama
1º Vice-Presidente - Luiz Fernando Job Jobim
2º Vice-Presidente - Gabino Peixoto Miranda
1º Secretário - Nilton Brandão da Silva
2º Secretário - Mário Coutinho
Tesoureira - Beatriz Bohrer do Amaral
Orador - Carlos Antonio Mascia Gottschall

Gestão: 2004 - 2005

Presidente - José Carlos da Costa Gama
1º Vice-Presidente - Luiz Fernando Job Jobim
2º Vice-Presidente - Gabino Peixoto Miranda
1º Secretário - Mário Coutinho
2º Secretário - Nilton Brandão da Silva
Tesoureira - Beatriz Bohrer do Amaral
Orador - Carlos Antonio Mascia Gottschall

Gestão: 2005 - 2006

Presidente - Carlos Antonio Mascia Gottschall
1º Vice-Presidente - Telmo Pedro Bonamigo
2º Vice-Presidente - Ronald Bossemeyer
1º Secretário - Paulo Roberto Prates
2ª Secretária - Lígia Maria Barbosa Coutinho
Tesoureiro - Lúcio Bakos
Orador - Blau Fabrício de Souza

Gestão: 2006 - 2007

Presidente - Carlos Antonio Mascia Gottschall
1º Vice-Presidente - Telmo Pedro Bonamigo
2º Vice-Presidente - Ronald Bossemeyer
1º Secretário - Paulo Roberto Prates
2ª Secretária - Lígia Maria Barbosa Coutinho
Tesoureiro - Lúcio Bakos
Orador - Blau Fabrício de Souza

Gestão: 2007 - 2008

Presidente - Telmo Pedro Bonamigo
1º Vice-Presidente - João Pedro E. Marques Pereira
2º Vice-Presidente - Paulo Sérgio Crusius
1º Secretário - Luiz Lavinsky
2° Secretário - Jaderson Costa da Costa
Tesoureiro - Valter Duro Garcia
Oradora - Themis Reverbel da Silveira

Gestão: 2008 - 2009

Presidente - Telmo Pedro Bonamigo
1º Vice-Presidente - João Pedro E. Marques Pereira
2º Vice-Presidente - Paulo Sérgio Crusius
1º Secretário - Luiz Lavinsky
2° Secretário - Jaderson Cost a da Costa
Tesoureiro - Valter Duro Garcia
Oradora - Themis Reverbel da Silveira

Gestão: 2009 - 2010

Presidente - Luiz Rohde
1º Vice-Presidente - Gustavo Py Gomes da Silveira
2º Vice-Presidente - Bruno Wayhs
1º Secretário - Paulo Dornelles Picon
2ª Secretária - Beatriz Bohrer do Amaral
Tesoureiro - João Polanczyk
Orador - Blau Fabrício de Souza

Gestão: 2010 - 2011

Presidente - Luiz Rohde
1º Vice-Presidente - Gustavo Py Gomes da Silveira
2º Vice-Presidente - Bruno Wayhs
1º Secretário - Paulo Dornelles Picon
2ª Secretária - Beatriz Bohrer do Amaral
Tesoureiro - João Polanczyk
Orador - Blau Fabrício de Souza

Gestão: 2011 - 2012

Presidente - Gustavo Py Gomes da Silveira
1ª Vice-Presidente - Themis Reverbel da Silveira
2º Vice-Presidente - Waldir Veiga Pereira
1º Secretário - Paulo Dornelles Picon
2° Secretário - José Geraldo V ernet Taborda
Tesoureira - Beatriz Bohrer do Amaral
Orador - José Jesus Peixoto Camargo

Gestão: 2012 - 2013

Presidente - Gustavo Py Gomes da Silveira
1ª Vice-Presidente - Themis Reverbel da Silveira
2º Vice-Presidente - Waldir Veiga Pereira
1º Secretário - Paulo Dornelles Picon
2° Secretário - José Geraldo V ernet Taborda
Tesoureira - Beatriz Bohrer do Amaral
Orador - José Jesus Peixoto Camargo

5. A história fotográfica da Academia

Os pioneiros: Fernando Pombo Dornelles e Telmo Kruse

A Academia Sul-Rio-Grandense de Medicina

tem a honra de convidar Vossa Senhoria para a sessão solene de instalação a ser realizada às 20:00 horas do dia 29 de junho de 1991, no Auditório Plafona do Centro de Convenções São José do Hotel Plaza São Rafael, na Avenida Alberto Bins, 509 em Porto Alegre.

Traje: Passeio

R. S. V. P. fone 23-6372
Sra. Walkyria
até dia 25/6

Convite para a Sessão Solene de Instalação

A Mesa de Abertura. Da esquerda: Dr. Flávio de Agosto, Presidente do Sindicato Médico, Dra. Guerda Caleffi, Presidente da AMRIGS, Dr. Mário Marques Henriques Filho, Presidente do CREMERS, Dr. Júlio Hocsman, Secretário da Saúde, Dr. Fernando Pombo Dornelles, Dr. Telmo Kruse, e o penúltimo à direita, Dr. Nilson Luiz May, Presidente da Federação das UNIMEDs.

Acadêmicos recém empossados. Da esquerda, na frente: José Mariano da Rocha, Telmo Kruse, Fernando Pombo Dornelles, Artur Mickelberg, Fernando Carneiro Beck e Gerda Caleffi.

A plateia na Sessão de Instalação

A plateia na Sessão de Instalação

Fala o orador oficial, Acadêmico Roberto Medaglia Marroni

O Acadêmico Darcy de Oliveira Ilha é empossado pelo Presidente Fernando Pombo Dornelles

Fala o Acadêmico Mário Rigatto

Da esquerda: Acadêmicos Costa Gama, Telmo Kruse, Cyro Martins, Fernando Pombo Dornelles, Newton Neves da Silva, Naum Keiserman e Roberto Medaglia Marroni

Na frente, da esq.: Dr.Gildo Vissoki e Acadêmicos Lígia Coutinho, Naum Keiserman, Jorge Pereira Lima, José Belardinelli, Antonio Spolidoro e João Fernandes. Atras estão Roberto Medaglia, Eugênio Mentz, Mário Coutinho, Bruno Palombini, Gustavo Py, Mário Rigatto, ..., Mário Brum Braga, Presidente do CREMERS Marco Antonio Becker, Bruno Wahys, ..., Fernando Pombo Dornelles, Raul Seibel, Cyro Martins, Newton Neves, ... , Ubirajara Motta, Telmo Kruse, Walter Ghezzi e Fernando Carneiro Becker.

Presidentes Fernando Pombo Dornelles e seu sucessor Newton Neves da Silva

Jantar Solene vendo-se, da esquerda e com respectivas cônjuges: Acadêmicos Costa Gama, Newton Neves da Silva, Fernando Pombo Dornelles, Telmo Kruse e Roberto Medaglia Marroni

Da esquerda, Acadêmicos José Carvalho Belardinelli, Lígia Barbosa Coutinho, Manoel Albuquerque e Cesar Costa.

Da esquerda, Acadêmicos Paulo Crespo Ribeiro, Rubem Rodrigues, Themis Reverbel da Silveira, Manoel Albuquerque, Lígia Barbosa Coutinho, José Carvalho Belardinelli e Cesar Costa

Presidente Nelson Pires Ferreira empossa o Acadêmico Ronald Bossemeyer

Fala o Acadêmico Nesralla, observado pelos Acadêmicos (da esq.): Costa Gama, Luiz Fernando Jobim, Nilton Brandão da Silva e Beatriz Bohrer do Amaral.

Três Presidentes: Ivo Nesralla, Aloysio Achutti e Manoel Albuquerque

Falando o Acadêmico Mário Rigatto

No hall de entrada da Faculdade de Medicina, sentados, da esq.: Costa Gama, Lígia Barbosa Coutinho, Themis Reverbel da Silveira, Beatriz Amaral e Nelson Ferreira. Em pé: João Polanczyk, Luiz Fernando Jobim, Telmo Bonamigo, Aloysio Achutti, Nilton Brandão, Henrique Sarmento Barata, Paulo Prates, Mário Coutinho, Blau Souza, Telmo Kruse, Darcy de Oliveira Ilha, Bruno Wahys, Lucio Bakos, Gabino Miranda, Paulo Crusius, Gilberto Tubino da Silva e Cesar Costa.

Em frente à antiga Faculdade de Medicina, da esquerda: Acadêmicos Nelson Porto, Rubens Maciel, Darcy de Oliveira Ilha, José Carvalho Belardinelli. Manoel Albuquerque, Rubem Rodrigues e Gabino Peixoto de Miranda

O grupo de Acadêmicos com a Magnífica Reitora Wrana Panizzi, vendo-se da esq.: Darcy de Oliveira Ilha, Rubens Maciel, Fernando Pombo Dornelles, Ellis Busnello, Manoel Albuquerque, Telmo Kruse, José Belardinelli, Rubem Rodrigues e Gabino Miranda.

A Academia Sul-rio-grandense de Medicina e a Tomo Editorial convidam para a sessão de autógrafos da Coleção Cem Anos de Formação Médica no Rio Grande do Sul:

Homenagem à Faculdade de Medicina da Universidade Federal do Rio Grande do Sul (Tomo I)

Biografias de 20 patronos e de 20 acadêmicos

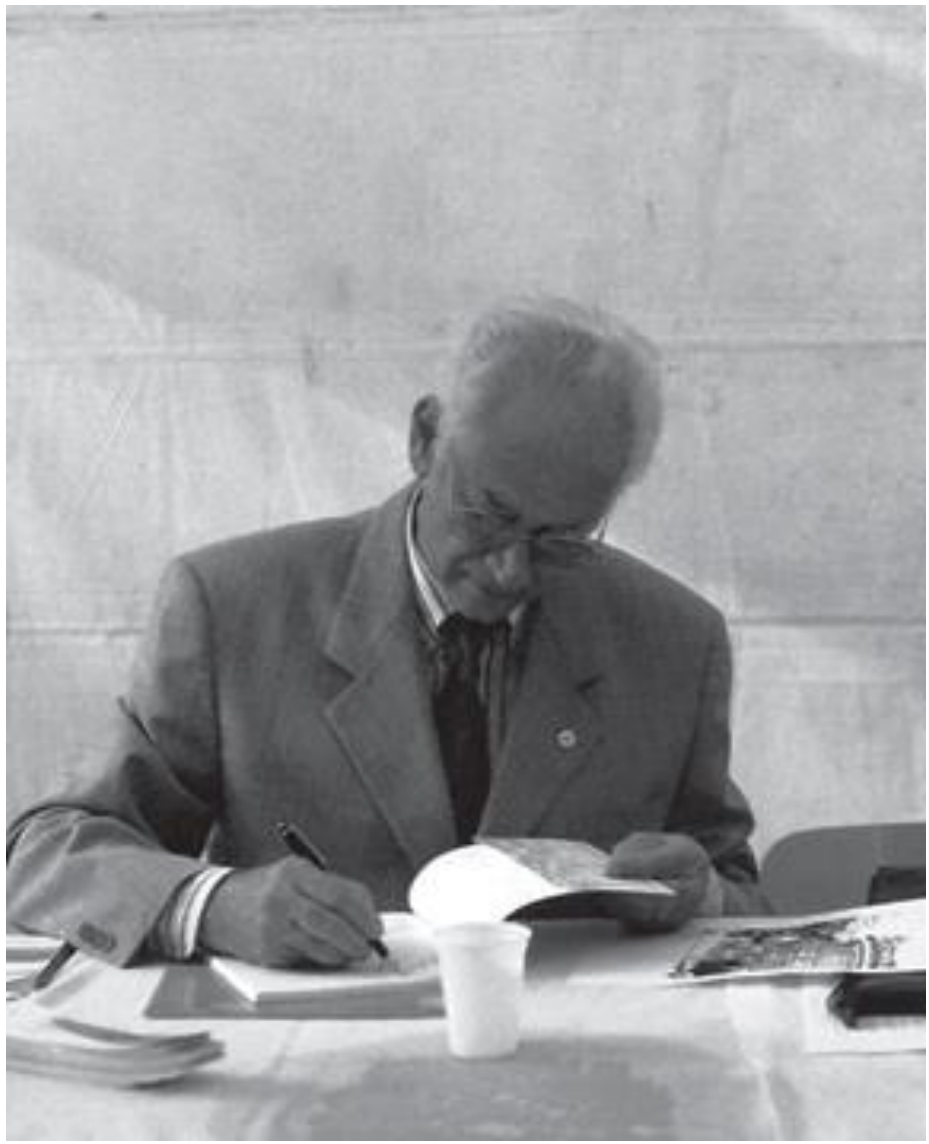
Estendendo a Formação Médica (Tomo II)

Mais nove Faculdades de Medicina no RS.

Biografias de mais 20 patronos e de 20 acadêmicos

a se realizar no dia 13 de novembro de 1999 (sábado) na Alameda de Autógrafos da 45ª Feira do Livro de Porto Alegre, às 17 horas.

Tomo Editorial (51) 227.1021



O editor Acadêmico Aluysio Achutti autografando

Os Tomos da Academia na Feira do Livro de 1999

Grupo da plateia numa Sessão Solene de posse de novos Acadêmicos

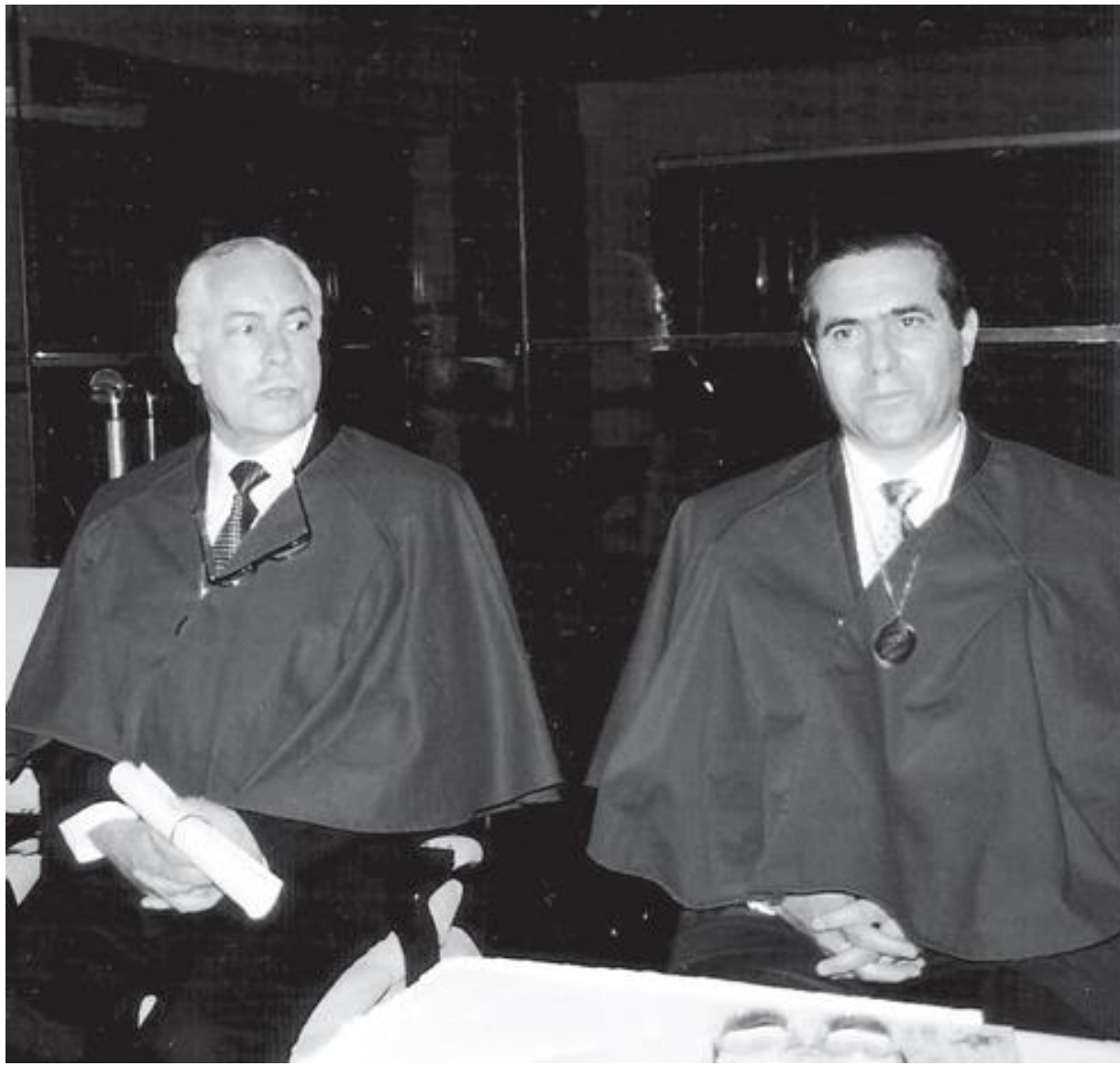
Fala o Acadêmico Paulo Crespo Ribeiro, ladeado pelo Acadêmico Rubem Rodrigues e o Presidente Manoel Albuquerque

Acadêmico Nilton Brandão da Silva falando na sua posse

Acadêmico Jorge Lima Hetzel sendo empossado pelo Presidente Nelson Pires Ferreira

Acadêmico Sérgio Roberto Haussen, discursando na sua posse.

Fala o Acadêmico Ellis D’Arrigo Busnello



Presidente Carlos Gottschall e seu sucessor, Presidente Telmo Bonamigo.

Acadêmicos Rigatto e Gottschall

Acadêmicos Gottschall, Bonamigo. Nesralla e Achutti, com a Reitora Wrana Panizzi

Discursa a Acadêmica Themis Reverbel da Silveira

Discursa o Acadêmico Gilberto Schwartsmann

Sessão solene de posse. Da esq.: Luiz Augusto Pereira, Lígia Barbosa Coutinho, Telmo Bonamigo, Carlos Gottschall, Lúcio Bakos, Paulo Prates e João Pedro Marques Pereira.

Grupo de Acadêmicos na Sessão Solene de 2008. No primeiro plano, da esq.: Gustavo Py Gomes da Silveira, Gilberto Schwartsmann, Bruno Wahys, Paulo Crespo Ribeiro, Themis Reverbel da Silveira, Telmo Bonamigo, Jacó Lavinsky, Valter Duro Garcia, Carlos Ary Vargas Souto e Nelson da Silva Porto. No plano do meio: Gilberto Tubino da Silva, João Polankzyk, Algemir Brunetto, Cláudio Marroni, Paulo Prates, Beatriz Amaral, Ellis Busnello, Luiz Augusto Pereira, Paulo Dornelles Picon, Waldir Veiga Pereira e Nilton Brandão da Silva. No último plano: Ronald Bossemeyer, Luiz Carlos Correa da Silva, Blau Fabrício de Souza, Darcy de Oliveira Ilha, José Carlos Costa Gama, Luiz Fernando Jobim, Lúcio Bakos, Carlos Gottschall, José da Silva Moreira e João Pedro Marques Pereira.

Discursa o Acadêmico César Ribeiro da Costa

Acadêmicos após uma sessão em 2010. Da esq: Blau Souza, Nelson Ferreira, Luiz Lavinsky, Ivo Nesralla, Miriam Oliveira, Marques Pereira, Manoel Albuquerque, Telmo Bonamigo, Costa Gama, Carlos Gottschall, Bruno Palombini, Paulo Prates, Carlos Souto, Lúcio Bakos, Sérgio Haussen, Beatriz Amaral, Luiz Fernando Jobim, Henrique Barata, João Polanczyk, João Gomes Mariante, Darcy Ilha, Bruno Wahys e Cesar Costa.

O grupo de acadêmicos na festiva de 2010. Na primeira fila, da esq.: Bruno Wahys, Gilberto Barbosa, Ítalo Marcon, Carlos Gottschall, Maria Helena Lopes e Gustavo Py. No meio: Miriam Costa Oliveira, José Geraldo Taborda, Ellis Busnello, Gabino Peixoto de Miranda, Waldomiro Manfroi, Sirley Costa, Telmo Bonamigo, Beatriz Amaral, Luiz Marczyk, e Carlos Souto. No grupo atrás: José Moreira, Nilson May, João Pedro Marques Pereira, João Polanczyk, Luiz Rohde, Costa Gama, Sérgio Haussen, Cláudio Marroni, Paulo Prates, Blau Fabrício de Souza e Waldir Veiga Pereira,

Mesa Diretora da Sessão Solene de 2010. Da esq. Acadêmicos Costa Gama, Beatriz Amaral, Presidente Luiz Rohde, Gustavo Py e João Polanczyk

Discursa o Presidente Acadêmico Luiz Rohde

Acadêmica Beatriz Amaral e sua afilhada Acadêmica Sirlei dos Santos Costa

Acadêmico Blau Fabrício de Souza com novo Acadêmico Gilberto Barbosa

Acadêmico Costa Gama "entroniza" o Acadêmico Luiz Roberto Marczyk

O padrinho Acadêmico Carlos Gottschall e a afilhada Acadêmica Maria Helena Itaqui Lopes

O novo Acadêmico José Geraldo Vernet Taborda sendo empossado pelo seu padrinho Acadêmico Gustavo Py Gomes da Silveira

Acadêmico João Pedro Marques Pereira dá posse ao Acadêmico Waldomiro Manfroi

Acadêmico Italo Marcon sendo empossado por seu padrinho Acadêmico Costa Gama

A mesa diretora em sessão ordinária em 2011

Membros da diretoria eleita em 2011. Da esq. Acadêmicos Paulo Picon, Themis Reverbel, Gustavo Py e Waldir Pereira

Acadêmico José Moreira na palestra de abertura do Simpósio sobre Tuberculose

Acadêmico Honorário Ivan Izquierdo proferindo sua conferência

O Presidente cumprimenta o recém-empossado Acadêmico Honorário Costa Filho

Acadêmicos Beatriz Amaral e Paulo Picon lendo notícia da Academia no Jornal Mente Corpo

A plateia na última sessão de 2011

Platéia em sessão ordinária com o Acadêmico João Gomes Mariante em primeiro plano

Platéia em sessão ordinária

Mesa diretora da Sessão de Posse de novos Acadêmicos em maio de 2012. Da esq., Waldir Veiga Pereira, Themis Reverbel da Silveira, Gustavo Py Gomes da Silveira, Beatriz Bohrer do Amaral e Paulo Dornelles Picon.

Fala o Presidente Gustavo Py Gomes da Silveira

Acadêmico Germano Bonow e seu padrinho Acadêmico Carlos Gottschall

Acadêmico Carlos Menke com seus dois padrinhos Acadêmicos Claudio Marroni e Gilberto Schwartsmann

Acadêmica Themis Reverbel da Silveira e afilhado Acadêmico Flávio Kapczinski

Acadêmico Jacó Lavinsky e seu padrinho Acadêmico Ítalo Marcon

Acadêmicos na reunião festiva de 2012. Sentados, da esq.: Flávio Kapczinski, Germano Bonow, Themis Reverbel da Silveira, Gustavo Py Gomes da Silveira, Maria Helena Itaqui Lopes, Beatriz Bohrer do Amaral, Carlos Gottschall. Em pé: Carlos Ary Vargas Souto, Arnaldo Costa Filho, Jacó Lavinsky, Paulo Dornelles Picon, José da Silva Moreira, Sérgio Roberto Haussen, Ellis Busnello, Waldir Veiga Pereira, Blau Fabrício de Souza, Carlos Henrique Menke, Luiz Fernando Jobim, Luiz Roberto Marczyk, Telmo Bonamigo, Valter Duro Garcia, Cláudio Augusto Marroni, José Jesus Camargo, Jorge Lima Hetzel, José da Silva Moreira, Luiz Lavinsky, Paulo Roberto Prates, Ítalo Marcon, Gilberto Schwartsmann.

Os quatro acadêmicos titulares ingressados em 2012. Da esq.: Carlos Menke, Germano Bonow, Flávio Kapczinski e Jacó Lavinsky

Palestra do Acadêmico Luiz Roberto Marczyk

Palestra do Acadêmico José Jesus Camargo

Palestra do Acadêmico Lúcio Bakos

A plateia na palestra do Acadêmico Lúcio Bakos

A palestra do Acadêmico Flávio Kapczinski

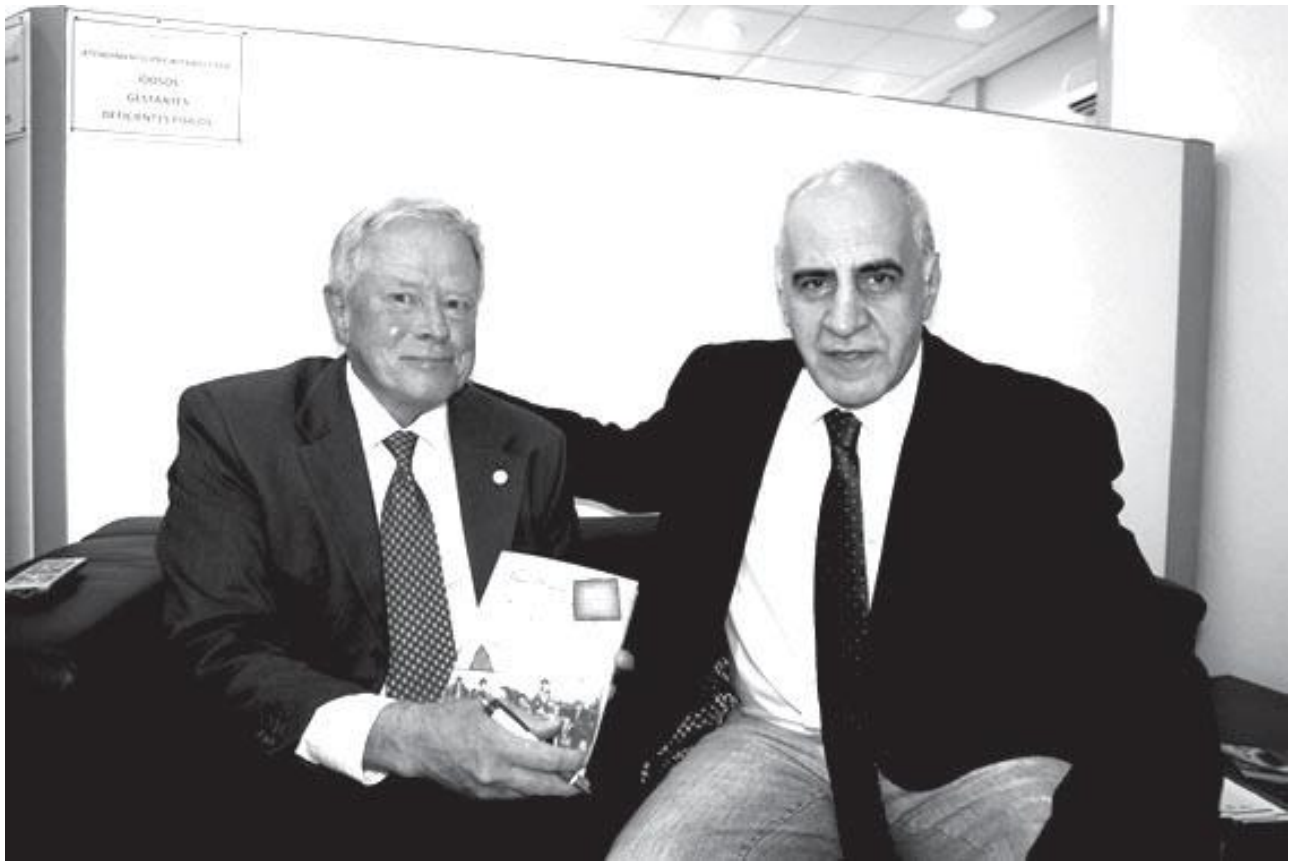
Imagem de uma sessão ordinária

Palestra do Acadêmico Sérgio Haussen

A plateia numa sessão ordinária

Mesa de Abertura do Seminário das Academias da Região Sul

Iº Seminário das Academias de Medicina da Região Sul. Da esq.: Gustavo Py Gomes da Silveira, Roberto Luiz d'Ávila (Presidente do CFM), Rogério Wolf de Aguiar (Presidente do CREMERS), Themis Reverbel da Silveira (Vice-Presidente da ASRM), José Leite Saraiva (Presidente da FBAM), Beatriz Amaral (Tesoureira da ASRM), Waldir Veiga Pereira (Vice Presidente da ASRM) e Nilson Luiz May (Presidente da Federação das UNIMEDs)



Os Acadêmicos Blau Souza e José Camargo – o ex-orador e o atual orador da Academia

A diretoria re-eleita. Da esq. José Geraldo Taborda, Gustavo Py, Beatriz Amaral e Waldir Pereira

Palestra do Acadêmico Carlos Gottschall

6. Nominata dos Patronos e Membros Titulares das Cadeiras da Academia

Nº Cadeira, Patrono e Titular (es)

1 - Alfeu Bicca de Medeiros - Fernando Pombo Dornelles - João Pedro Escobar Marques Pereira
2 - Álvaro Barcellos Ferreira - Joel Felippe Sperb de Barcellos
3 - Antônio Alves de Paula Azambuja - Domingos Otávio Lorenzoni D'Avila
4 - Antônio Saint Pastous de Freitas - Darcy de Oliveira Ilha - Carlos Henrique Menke
5 - Astrogildo César de Azevedo - Alberto Thomaz Londero - Lúcio Bakos
6 - Augusto Duprat - Laviera Bessouat Laurino - Luiz Roberto Stigler Marczyk
7 - Aureliano de Figueiredo Pinto - Nilson Luiz May
8 - Aurélio de Lima Py - Airton Jorge Varella - Ivo Abrahão Nesralla
9 - Bruno Atílio Marsiaj - Fernando Carneiro Becker - Paulo Sérgio Crusius
10 - Carlos Candal dos Santos - Roberto Medaglia Marroni - Sérgio Roberto Haussen
11 - Carlos Niederauer Hofmeister - Rudah Jorge
12 - Carlos Wallau - Carlos Huberto Wallau - Waldir Veiga Pereira
13 - Celestino de Moura Prunes - Pedro Luiz Costa - Ronald Bossemeyer
14 - Celso Machado de Aquino - João Baptista Fernandes - Valter Duro Garcia
15 - César Augusto da Costa Ávila - Ivo Adolpho Kuhl - Luiz Lavinsky
16 - Clóvis Bopp - João Polanczyk
17 - Darcy Candiota Xavier - Amílcar Goyheneix Gigante - Nilton Brandão da Silva
18 - Décio de Almeida Martins Costa - Raul Gastão Seibel - Algemir Lunardi Brunetto
19 - Dyonélio Tubino Machado - César Amaury Ribeiro da Costa - Flávio Pereira Kapczinski
20 - Edmundo Berchon Des Essarts - Luiz Mário Moraes Gonçalves - Maria Helena Itaqui Lopes

21 - Eduardo Sarmento Leite da Fonseca - Walter Ghezzi - Luiz Rohde
22 - Elyseu Paglioli - Nelson Pires Ferreira
23 - Estela Budianski - César Gomes Victora - Beatriz Bohrer do Amaral
24 - Flávio Kroeff Pires - Eugênio Mentz - Telmo Pedro Bonamigo
25 - Francisco de Castilhos Marques Pereira - Fernando Antonio Lucchese
26 - Franklin Olivé Leite - Gerda Horn Caleffi - Themis Reverbel da Silveira
27 - Frederico Ritter - Mário Ferreira Coutinho - Ítalo Mundialino Marcon
28 - Gabino Prates da Fonseca - Bento Villamil Gonçalves - Jaderson Costa da Costa
29 - Heitor Annes Dias - Jorge Escobar Pereira Lima - Gilberto Schwartsmann
30 - Homero Fleck - Carlos Ary Vargas Souto
31 - Hildebrando Westphalen - Jorge Molz Westphalen - Aloyzio Cechella Achutti - Paulo Dornelles Picon
32 - Hugolino Leal de Andrade - Carlos Osório Lopes - Lígia Maria Barbosa Coutinho - Sirlei dos Santos Costa
33 - Ivo Correa Meyer - José Carlos da Costa Gama - Luiz Carlos Corrêa da Silva
34 - Jacinto Godoy Gomes - Ellis Alindo D'Arrigo Busnello
35 - Jacy Carneiro Monteiro - Telmo Kruse - Gilberto Venossi Barbosa
36 - Jandir Maia Faillace - Newton Neves da Silva - João Carlos Prolla
37 - João Carlos Gomes da Silveira - Gustavo Py Gomes da Silveira
38 - João Guilherme Valentim - Ivo Schiavo Drago - Carlos Antônio Mascia Gottschall
39 - João Lisboa de Azevedo - Franklin Veríssimo - José Jesus Peixoto Camargo
40 - José Fernando Domingues Carneiro - Nelson da Silva Porto
41 - José Luiz Tavares Flores Soares - César Duílio Varejão Bernardi - Jacó Lavinsky
42 - José Mariano da Rocha - José Mariano da Rocha Filho - Blau Fabrício de Souza
43 - Luiz Francisco Guerra Blessmann - Arthur Mickelberg - Cláudio Telöken
44 - Luiz Soares Sarmento Barata - Henrique Sarmento Barata
45 - Manuel José Pereira Filho - José Carvalho Belardinelli - Luiz Augusto Pereira
46 - Maria Clara Mariano da Rocha - Antônio Spolidoro - Moacyr Saffer
47 - Mário Alvarez Martins - Cyro dos Santos Martins - Rubem Rodrigues - Paulo Roberto Prates
48 - Mário do Amaral Araújo - José do Amaral Braga Filho - Paulo Crespo Ribeiro
49 - Mário Ribeiro Totta - Mário Brum Braga - José da Silva Moreira

50 - Martin Gomes - Gilberto Tubino da Silva
51 - Mauricio Seligman - Carlos Grossman
52 - Moysés Alves de Menezes - Naum Keiserman - Mirian da Costa Oliveira
53 - Octávio de Souza - Heitor Cirne Lima - Jorge Luiz Gross
54 - Olympio Olinto de Oliveira - Mário Rigatto - Jorge Lima Hetzel
55 - Paulo de Queiroz Telles Tibiriçá - Bruno Wayhs
56 - Paulo Luiz Vianna Guedes - Manoel Antônio Pitta Pinheiro de Albuquerque - José Geraldo Vernet Taborda
57 - Protásio Alves - Edison Luzardo de Almeida - Cláudio Augusto Marroni
58 - Raul Moreira da Silva - Gabino Peixoto de Miranda - Waldomiro Carlos Manfroi
59 - Raul Pilla - Ubirajara Índio Carvalho da Motta - Luiz Fernando Job Jobim
60 - Thomaz Laranjeira Mariante - Rubens Mário Garcia Maciel - Bruno Carlos Palombini - Germano Mostardeiro Bonow

7. Membros eméritos

Nº cadeira e Acadêmico

31 - Aloyzio Cechella Achutti

60 - Bruno Carlos Palombini

12 - Carlos Huberto Wallau

19 - César Amaury Ribeiro da Costa

41 - César Duílio Varejão Bernardi

58 - Gabino Peixoto de Miranda

33 - José Carlos da Costa Gama

32 - Lígia Maria Barbosa Coutinho

20 - Luiz Mário Moraes Gonçalves

8. Membros honorários

Arnaldo José da Costa Filho

Carlos Oswaldo Degrazia

Ivan Izquierdo

João Eduardo Oliveira Irion

João Gomes Mariante

Nicanor Letti

9. Acadêmicos Titulares Sul-Rio-Grandenses eleitos na Academia Nacional de Medicina

Carlos Antonio Mascia Gottschall
Gilberto Schwartsmann
João Pedro Escobar Marques Pereira
José Jesus Peixoto Camargo
Mário Rigatto
Rubens Mário Garcia Maciel

10. Membros da academia já falecidos

NÚMERO DA CADEIRA E NOME DO ACADÊMICO

1 - Fernando Pombo Dornelles
4 - Darcy de Oliveira Ilha
5 - Alberto Thomaz Londero
6 - Laviera Bessouat Laurino
9 - Fernando Carneiro Becker
10 - Roberto Medaglia Marroni
13 - Pedro Luiz Costa
14 - João Baptista Fernandes
15 - Ivo Adolpho Kuhl
17 - Amilcar Goyheneix Gigante
18 - Raul Gastão Seibel
21 - Walter Ghezzi
24 - Eugênio Mentz
27 - Mario Ferreira Coutinho
29 - Jorge Escobar Pereira Lima
31 - Jorge Molz Westphalen
32 - Carlos Osório Lopes
35 - Telmo Kruse
36 - Newton Neves da Silva

39 - Franklin Veríssimo
42 - José Mariano da Rocha Filho
43 - Arthur Mickelberg
45 - José Carvalho Belardinelli
46 - Antonio Spolidoro
47 - Cyro dos Santos Martins
47 - Rubem Rodrigues
48 - José do Amaral Braga Filho
49 - Mário Brum Braga
52 - Naum Keiserman
53 - Heitor Cirne Lima
54 - Mário Rigatto
56 - Manuel Antonio Pitta Pinheiro de Albuquerque
59 - Ubirajara Indio Carvalho da Motta
60 - Rubens Mário Garcia Maciel

11. Biografias de Membros Titulares e de Membros Honorários

Revisadas por Blau Fabrício de Souza

José Mariano da Rocha Filho

José Mariano da Rocha Filho, filho do doutor José Mariano da Rocha e de Maria Clara Marques Cunha da Rocha, nasceu em Santa Maria no dia doze de fevereiro de 1915. Foi aluno do Ginásio Santana e depois do Ginásio Estadual de Santa Maria, onde concluiu o secundário em 1931. Doutorou-se pela Faculdade de Medicina de Porto Alegre no ano de 1937. Como Acadêmico na capital gaúcha, foi presidente do Centro Acadêmico Sarmento Leite (1935-1936), da Federação de Estudantes Universitários de Porto Alegre (FEUPA) e da Casa do Estudante, organizada por ele. Foi ganhador do Prêmio Carlos Chagas, maior distinção concedida a estudantes da Faculdade na época. Fez várias viagens de estudo, tendo frequentado o serviço dos irmãos Finochietto em Buenos Aires. Ao voltar para exercer a medicina em Santa Maria, tornou-se professor e logo diretor da Faculdade de Farmácia criada por seu tio, pelo pai e por outros que sonhavam com a evolução do ensino superior na cidade. Conseguiu que a Faculdade de Farmácia fosse admitida como integrante da Universidade de Porto Alegre e, logo depois, da Universidade do Rio Grande do Sul. Quase tudo estava pronto e em 1954 ele fundou a Faculdade de Medicina de Santa Maria, aproveitando as pressões suscitadas pela existência de vestibulandos aprovados e excedentes na Faculdade de Porto Alegre. A partir daí, com várias faculdades funcionando, fundou a Universidade de Santa Maria, a primeira universidade federal fora das capitais no Brasil. Criou a Cidade Universitária, que hoje leva seu nome e foi pioneiro na instalação Campus Universitário Avançado (Roraima). Estimulou o intercâmbio internacional e instalou a chamada Universidade Inter-Americana de Santa Maria. Fazia tudo isso enquanto mantinha intensa atividade cirúrgica no Hospital de Caridade Astrogildo de Azevedo, sem jamais deixar de sonhar e de lutar por um hospital universitário com funcionamento pleno. Seus ex-alunos recordam, com saudade, afirmações como "o bom cirurgião faz a anatomia aparecer" ou "se necessário, a incisão pode iniciar na boca e terminar no ânus". Foi capitão médico da Brigada Militar do Estado e chefe do serviço de cirurgia do hospital da corporação em Santa Maria. Foi médico da Caixa de Aposentadoria e Pensões dos Ferroviários e membro ativo da Sociedade de Medicina de Santa Maria. Em Porto Alegre, foi membro titular do Conselho Regional do Rio Grande do Sul e presidente da Orquestra Sinfônica. Exerceu liderança em todas as atividades que desempenhou; Assim, foi destaque como ruralista e criador de bovinos da raça Santa Gertrudis. Agradava-lhe o pequeno tamanho dos terneiros ao nascer, sem produzir distocias, bem como o potencial de crescimento e de engorda dos animais da raça. Também lhe agradava a visão dos rodeios de gado

colorado pastando nos campos da várzea do Seival, município de Caçapava do Sul, em terras herdadas por dona Maria Zulmira. Na política partidária chegou a concorrer ao Senado da República. Foi considerado o santa-mariense do século e, através de concurso de indicação popular instituído pela Zero Hora, foi o mais votado como destaque entre os gaúchos do século. Cidadão emérito de Santa Maria, cavaleiro da Ordem Nacional do Mérito, recebeu muitas comendas e títulos honoríficos em diversos países. Foi da Academia Rio-Grandense de Letras e ocupou a cadeira 42 da Academia Sul-Rio-Grandense de Medicina, cujo patrono é seu pai, e onde foi sucedido por Blau Fabrício de Souza. Sua viúva Maria Zulmira, da família Dias de Caçapava do Sul, bem como seus filhos, dos quais José e José Manoel são médicos, zelam com muito carinho por tudo o que Mariano da Rocha construiu. Tantas foram suas lutas, que algumas passaram a ser divulgadas e conhecidas por seus aspectos bizarros, verazes ou não. Quando das mudanças de governo, sempre conseguia que os interesses da Universidade de Santa Maria fossem atendidos. No governo de Juscelino Kubitschek de Oliveira, sua Universidade foi um dos poucos órgãos a receber bons recursos no Rio Grande do Sul. Ocorre que Mariano da Rocha, no dia da posse, colocou num dos bolsos presidenciais uma fotografia do microscópio eletrônico, cujo funcionamento visava assegurar para sua faculdade de medicina. Tal ato era para ser notado e o foi pelo surpreso Juscelino, rendendo ao reitor a amizade e a confiança do homem das Alterosas. Si no é vero, é bene trovato.

Deixou grande número de entrevistas, conferências, aulas inaugurais e discursos, centrados na Universidade Federal de Santa Maria. O livro A Terra, o Homem e a Educação, publicado pela Editora Palotti no ano de 1993 em Santa Maria, conta boa parte desta história. Buenos Aires por um médico, Novos rumos da Microbiologia, A cirurgia na república argentina, Alguns aspectos da cirurgia norte-americana, A universidade brasileira foram outros temas tratados. Fez conferências e foi homenageado em cidades brasileiras como Bragança Paulista, Rezende, Goiânia; ou mundo afora, como em Houston, Hawai, Bonn, Munique e Guadalajara. O grande tema era a Universidade Federal de Santa Maria e seu pioneirismo, mas não faltaram discursos em inaugurações de exposições-feiras de Santa Maria, nem discursos de campanha eleitoral.

O basto bigode pouco deixava aparecer dos lábios a sorrir no ritual franco da amizade, mas os olhos negros fugiam ao impacto das sobrancelhas mefistofélicas e se enchiam da malícia que o gênio português acrisolou nos Açores e que veio a desabrochar nesse extremo sul da nação brasileira. José Mariano da Rocha Filho tornou-se inesquecível. E não é essa uma das

finalidades das academias? Pois que assim seja. Mas por trás do aspecto brejeiro e da sutil ironia, Mariano da Rocha foi um grande homem. Seus feitos perpassaram uma vida consagrada à medicina, ao ensino e à sua Universidade de Santa Maria.

José Geraldo Vernet Taborda

José Geraldo Vernet Taborda, nasceu em Bagé, fronteira sudoeste do Rio Grande do Sul, próximo ao Uruguai, em 9 de outubro de 1951. É filho do segundo casamento de AttilaTaborda, com Laura Vernet Taborda, dona de casa e professora de filosofia. Dr. Attila foi um médico extremamente dedicado a atividades comunitárias, que criou as faculdades que hoje compõem a Universidade da Região da Campanha (URCAMP), É casado com Maria Zenóbia Virgens Vernet Taborda, advogada e dona de casa, filha de antiga família baiana, cujo pai dedicava-se intensamente à produção primária e ao comércio, ocupando posição de liderança no nordeste da Bahia. Dessa união nasceram seus dois filhos, Maria Laura Virgens Vernet Taborda, médica especialista em Dermatologia, e Júlio Rafael Virgens Vernet Taborda, advogado especialista em Direito Tributário.

Cresceu e realizou toda sua formação estudantil básica e secundária em Bajé, tendo sido aluno do G. E. Julinha Taborda, G. E. Silveira Martins e do Colégio N. S. Auxiliadora. Aos 17 anos veio para Porto Alegre, onde realizou inicialmente o curso de direito na UFRGS (entre 1970 e 1974) e, posteriormente, medicina, também na UFRGS (de 1978 a 1983). No curso de medicina foi aluno dos acadêmicos Manuel A. Pitta Pinheiro de Albuquerque e Ellis A. D'Arrigo Busnello, que exerceram grande influência em sua opção pela especialização em psiquiatria. Fez a residência em psiquiatria no Hospital São Lucas da PUC, à época coordenada pelo Professor Manuel Albuquerque, e que concluiu em 1986. Dedicar-se à psiquiatria forense, a par da psiquiatria clínica, foi uma escolha natural em função da anterior formação jurídica e por ser o professor Manuel Albuquerque o mais renomado psiquiatra forense de nosso meio. Após concluída sua formação, a vida profissional passou a girar em torno da prática de consultório, hospitalar e da prática forense. Foi convidado pelos governos estaduais da época (Administrações Simon e Collares) a dirigir o então denominado Instituto de Biotipologia Criminal, posteriormente, Centro de Observação Criminológica.

Obteve grau de mestre, em 1996, sob a orientação do professor Ellis A. d'A. Busnello, e, o de doutor, em 2002, sob a orientação da professora Márcia Chaves, ambos no PPG de Ciências Médicas UFRGS.

Foi aprovado, em 1996, em concurso para professor auxiliar do Departamento de Psiquiatria e Medicina Legal da então Faculdade Católica de Medicina de Porto Alegre. Nela, foi regente da disciplina de deontologia médica e chefe do Departamento de Psiquiatria e Medicina Legal. Atualmente, no âmbito da mesma Universidade, é professor adjunto do Departa-

mento de Clínica Médica, regente das disciplinas de psiquiatria e de deontologia médica, chefe dos programas de residência médica em psiquiatria (R1 a R3) e em psiquiatria forense (R4), professor orientador do programa de pós-graduação (PPG) em ciências da saúde e presidente do Comitê de Ética em Pesquisa. Foi pioneiro no Brasil na formação em psiquiatria forense, através da criação do primeiro Programa de Residência Médica em Psiquiatria Forense (R4), desenvolvido em parceria com o Instituto Psiquiátrico Forense Dr. Maurício Cardoso.

Sua produção científica é voltada aos campos da psiquiatria forense, bioética, ética médica, deontologia médica e da vasta interface entre medicina e direito. É autor da obra de referência em psiquiatria forense no Brasil (Taborda JGV, Chalub M, Abdalla-Filho E. Psiquiatria Forense. Porto Alegre: Artmed, 2004), atualmente em processo de segunda edição. Tem 29 artigos publicados, dois livros editados, 18 capítulos de livros e 141 trabalhos apresentados em congressos científicos, a maior parte deles em eventos internacionais.

Quanto às entidades representativas de classe, participou do movimento de revalorização da psiquiatria forense no âmbito da Associação Brasileira de Psiquiatria, tendo sido fundador do Departamento de Ètica e Psiquiatria Legal da ABP, e ocupado, sucessivamente, os cargos de secretário, vice-presidente e presidente entre 1998 e 2007. Atualmente é membro do Conselho Consultivo do DEPL. É membro, desde novembro de 2009, da Câmara Técnica de Psiquiatria do Conselho Federal de Medicina.

Na esfera internacional, é membro das mais importantes entidades que lidam com a interface entre Psiquiatria e Direito, The American Academy of Psychiatry and the Law e a International Academy of Law and Mental Health. Tem intensa atividade na World Psychiatric Association, sendo membro de sua Section of Forensic Psychiatry, na qual exerceu as funções de Vice-chairman (de 1999 a 2008) e, atualmente, a de Chairman (triênio 2008-2011). Foi membro do International Advisory Board que organizou o World Congress of Psychiatry, ocorrido em Buenos Aires em setembro de 2011.

É membro, também, do corpo editorial das seguintes publicações: International Journal of Offender Therapy and Comparative Criminology (USA) e International Journal of Forensic Mental Health (Canadá).

Sua atividade principal, ainda hoje, é a prática da psiquiatria clínica, tanto em consultório, quanto hospitalar; e a prática da psiquiatria forense, como perito e assistente técnico. A par disso, mantém intensa atividade acadêmica na graduação e na pós-graduação, dentro da

Fundação Faculdade Federal de Ciências Médicas de Porto Alegre (FFFCMPA).

O professor José Geraldo Taborda foi recebido na Academia Sul-Rio-Grandense de Medicina em 2010. Ocupa a cadeira de número 56, que tem como patrono o professor Paulo Guedes e que foi ocupada pelo professor Manuel Albuquerque, um dos membros fundadores da Academia.

Germano Bonow

Germano Mostardeiro Bonow nasceu em Porto Alegre em 5 de abril de 1942. Seu pai, Germano Bonow Filho foi advogado, político e juiz de direito; sua mãe, Dora Mostardeiro Bonow, dona de casa. Casado com Beatriz há 42 anos, tem duas filhas, Laura e Fernanda. Segundo a mãe, aos quatro anos, Germano fazia discursos e queria ser presidente da República. Nesta linha, logo se tornou cabo eleitoral do pai, fundador do Partido Socialista Brasileiro no Rio Grande do Sul. Distribuiu cédulas para votar num tempo em que a urna eletrônica nem era sonhada. Em plena adolescência, quis avançar além dos horizontes, buscar novos portos. E, literalmente, decidiu ingressar na Marinha do Brasil. Para tanto, buscou preparação no antigo Curso Gosch, mas não foi aprovado e isso reabriu o amplo leque de oportunidades profissionais que já se apresentavam aos jovens na época.

Participou da política estudantil, alistou-se na Legalidade, ingressou em Grupo de Onze e foi até processado. Viveu esperanças e angústias, mas amadureceu e passou a ver na medicina, horizontes bem mais largos do que os imaginados na Marinha. Em junho de 1963 ingressou na então Faculdade Católica de Medicina de Porto Alegre, na qual se graduou em 1968. Ao avançar no curso, foi consolidando a idéia de buscar o exercício de uma medicina voltada para a coletividade, o que, de certa forma, era coerente com a formação humanista recebida em casa. Era estudante quando seus pais se transferiram para o então Território Federal do Amapá: aprovado em concurso, seu pai assumira como juiz de direito na Comarca de Oiapoque. Ao visitá-los, conheceu a indigência das condições de saúde das populações urbanas e ribeirinhas daquela parte da Amazônia, o que amadureceu ainda mais sua opção pela saúde pública. A turma de 1968, na Católica, fez sua festa de formatura em 5 de dezembro, e já no dia 4 de janeiro de 1969, Germano embarcou para o Amazonas para ser médico da Unidade Mista de Benjamim Constant, na fronteira do Brasil com o Peru e a Colômbia. Foi sozinho e assim permaneceu por um ano, ao fim do qual, Beatriz passou a acompanhá-lo.

Aprendeu muito na Amazônia, mas percebeu que precisava aprender muito mais e voltou para o Rio Grande do Sul. Foi trabalhar na Secretaria Estadual da Saúde como médico da Unidade de Sapucaia do Sul. O idealismo de Germano e o surgimento de oportunidades reforçavam sua crença na existência de momentos mágicos, em que pessoas com ideais em comum se encontram e, graças a um conjunto de circunstâncias, desvendam caminhos ainda não trilhados. Acha que são privilegiados os que vivem esses momentos e considera que os viveu. A Secretaria Estadual da Saúde, que tinha Jair Soares como titular, criou a oportunida-

de: lá estavam médicos que, embora espalhados pela geografia do Estado, sintonizavam com ambicioso projeto de saúde pública para o Rio Grande do Sul. Germano participou desse time, em que muitos médicos jovens fizeram da Secretaria da Saúde do Rio Grande do Sul uma referência no Brasil e fora dele.

Em 1973 fez curso na Faculdade de Saúde Pública da Universidade de São Paulo (USP). Logo foi mandado para o Rio de Janeiro para fazer pós-graduação na Fundação Getúlio Vargas. Lá, em 1974, fez especialização em Administração de Sistemas de Saúde. Completou em 1979 o mestrado em saúde pública na Faculdade de Saúde Pública da Universidade de São Paulo. Apresentou e defendeu a tese Indicadores de Saúde no Rio Grande do sul - Aspectos Históricos 1900/1977, que foi aprovada com nota máxima pela comissão de avaliação.

Ainda em 1979 o governador Amaral de Souza convidou-o para ser o titular da Secretaria Estadual da Saúde em seu governo, quando aos 36 anos de idade, considerava-se apenas um quadro técnico da Secretaria. Vivia-se período de exceção e ele não esperava o convite. Teve dúvidas quanto à sua aceitação e que desapareceram ao consultar seu pai, que lhe deu a seguinte resposta: "Não tens escolha, estás preparado e tens obrigação de aceitar. É a oportunidade única de realizares teus ideais". A opinião do pai foi decisiva, mas não se confirmou na sua totalidade, pois Germano foi secretário da saúde do Rio Grande do Sul em mais dois governos: Jair Soares e Antonio Britto. Nos tempos de Secretaria da Saúde, seja como médico ou como seu gestor máximo, contribuiu de maneira decisiva para algumas metas alcançadas: erradicação da varíola, redução na incidência e na mortalidade das doenças infectocontagiosas, implantação de uma efetiva rede de unidades de saúde, de hospitais e de muitas outras ações efetivas no cotidiano da saúde pública. Germano Bonow foi decisivo na implantação de uma infraestrutura básica para o atendimento das populações distantes dos centros maiores. Esta foi sua maior preocupação como executor de programas de saúde pública.

O exercício da política tornou-se irreversível e Germano Bonow foi eleito deputado estadual por quatro vezes e deputado federal para um mandato. Na vida parlamentar, sempre deu atenção às questões de saúde, em especial às da área pública. Presidiu comissões e teve brilhante participação como constituinte na Assembléia Legislativa. Procurou usar seus conhecimentos, experiências e ser um médico sanitarista na condição de deputado. Designado pelo presidente da República, representou o Brasil em diversas missões oficiais, tais como: Assem-

bléia Mundial da Saúde (OMS) em Genebra; Conselho Diretor da Organização Pan-Americana da Saúde (OPAS), em Washington; XXI Conferência Sanitária Pan-Americana e XXXIV Reunião do Comitê Regional da Organização Mundial da Saúde, em Washington. Já no século XXI foi integrante da primeira bancada do Brasil no Parlamento do MERCOSUL, por designação do Congresso Nacional. Representou o Estado do Rio Grande do Sul no Shiga Conference 84 on Conservation and Management of the World Lake Environement.

Quando deputado federal, visitou Lisboa, Haia e Roma, na condição de relator da comissão encarregada de examinar políticas nacionais sobre drogas. Participou na Argentina de taller sobre o hábito de fumar, de forum sobre água em Istambul, bem como de visita inesquecível à Estação Comandante Ferraz na Antártida. Ainda na Câmara Federal, fez uma série de pronunciamentos em homenagem a médicos políticos do Rio Grande do Sul, que foram reunidos em livro de singular importância para a história da medicina gaúcha. Esteve em todos os municípios gaúchos e conhece Estados de todas as regiões do Brasil.

Foi palestrante em muitos cursos, congressos, encontros, jornadas e teve muitos artigos publicados em jornais. Lecionou Saúde Pública na UNISINOS, foi presidente do Conselho Nacional de Secretários da Saúde (CONASS) e diretor do Banco de Desenvolvimento do Extremo Sul (BRDE).

Germano Bonow, comendador da Ordem do Rio Branco, recebeu muitas homenagens ao longo de sua vida. Medalhas, títulos, comendas contam-se às dezenas, e ele costuma sintetizá-las ao falar da primeira, título de cidadão honorário de Benjamim Constant na Amazônia, quando tinha 27 anos; e a última, Medalha de Mérito Institucional, recebida na Faculdade que o formou, a atual Universidade Federal de Ciências da Saúde de Porto Alegre, por ocasião de seu cinqüentenário. Recebeu título de cidadão honorário em nada menos do que 28 municípios do Rio Grande do Sul.

Participante ativo em atividades da AMRIGS, o doutor Germano Bonow foi membro titular e primeiro secretário do Conselho Regional de Medicina do Rio Grande do Sul. Atualmente, é diretor do Sindicato Médico (SIMERS) e do Museu da História da Medicina. Também continua como membro da mesa administrativa da Santa Casa de Porto Alegre, da qual é irmão benemérito. Em 2012 o doutor Germano Mostardeiro Bonow foi eleito para a Academia Sul-Rio-Grandense de Medicina. Assumiu a cadeira de número 60 que tem como patrono o professor Thomaz Laranjeira Mariante e que foi ocupada pelo professor Bruno Carlos Palombini, um dos fundadores da Academia e que passou a membro emérito em 2011.

Luiz Carlos Corrêa da Silva

Luiz Carlos Corrêa da Silva nasceu em Pelotas, Rio Grande do Sul, em 09 de Novembro de 1945. Seus pais, José e Orfíria, juntamente com a avó paterna Marta, participaram muito de sua vida e na sua formação. Fazia parte de uma estrutura familiar cheia de afeto e convicções, em que seus irmãos José Joaquim, João Gilberto e Enedino foram seus ídolos e exemplos. Desde a infância, conheceu Carmen com quem casou em 1970 e com quem teve três filhos: Luciano, também pneumologista, Daniel, bacharel em direito, e Felipe, advogado. Em 2010, já tinha quatro netos: Gustavo, Lucas, falecido em 2004, Catherine e Laura

Sua juventude foi vivida em Pelotas, onde estudou no Grupo Escolar Joaquim Assumpção (ensino fundamental) e no Colégio Municipal Pelotense (até a conclusão do 2º. Grau). Sempre ressalta que teve grande influência dos professores destas duas Escolas, educadores dedicados e exemplares.

Graduado em medicina pela UFRGS em 1969, classificou-se em terceiro lugar, na sua turma. Antes de cursar medicina em Porto Alegre, cursara dois anos na Faculdade de Medicina da UFPEL (Pelotas). Fato interessante é que obteve o primeiro lugar nos exames vestibulares destas duas Faculdades. Destaca dois colegas, na fase de graduação, pela compreensão, amizade, e convívio sempre fraterno e edificante: Pedro Picon e Afonso Rocha. Neste período acadêmico, o Mestre Mario Rigatto foi um dos seus paradigmas.

Ingressou no Pavilhão Pereira Filho da Irmandade da Santa Casa de Misericórdia de Porto Alegre (ISCMPA) em 1967, através de concurso para internato, movido pela grande admiração pelos mestres José Fernando Carneiro, Nelson Porto e Bruno Palombini. Neste Serviço fez residência médica em pneumologia, pela UFRGS (1970-1971), e aí edificou sua vida profissional e acadêmica. Destaca ter recebido grande influência e ter uma relação fraterna com seus colegas do Pavilhão, particularmente com José Moreira, Jorge Hetzel, José Camargo e José Carlos Felicetti.

Em 1983, estagiou com o Prof. Andrew Douglas na Royal Infirmary, Serviço do Prof. Crofton, em Edimburgo (Escócia), o que muito ampliou sua formação.

Fez sua pós-graduação em pneumologia na Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS): mestrado em 1976, com a tese "Diagnóstico diferencial dos derrames pleurais"; e doutorado em 1996, com a tese "Eficácia terapêutica do esquema de terceira linha ofloxacina-amicacina-tiacetazona-hidrazida para tuberculose multirresistente". Tem o título de especialista em pneumologia pela Sociedade Brasileira de Pneumologia e Tisiologia (SBPT).

Exerce atividades docentes em cursos de medicina desde 1973. Neste ano tornou-se professor titular, visitante, na Universidade de Passo Fundo (UPF); desde 1974, é professor na Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS), onde ingressou por concurso público, classificado em 2º. lugar; desde 1979, atua na Fundação Faculdade Federal de Ciências da Saúde de Porto Alegre na Universidade Federal de Ciências da Saúde de Porto Alegre (FFFCSPA), na qual é responsável pela disciplina de pneumologia.

Exerce atividades assistenciais como especialista em pneumologia no Pavilhão Pereira Filho e no Serviço de Pneumologia da ISCMPA, desde 1972.

Também exerce atividades administrativas: diretor do Laboratório de Função Pulmonar da ISCMPA; chefe do Serviço de Pneumologia da ISCMPA; responsável pelo Programa de Educação em Asma do Pavilhão Pereira Filho; responsável pelo Programa de Controle do Tabagismo da ISCMPA; coordenador da Comissão do Programa de Controle do Tabagismo da UFCSPA.

Sua mais notável produção bibliográfica foi a publicação de diversos livros de pneumologia, que contribuíram para o desenvolvimento da especialidade no país, uma vez que foram adotados como referência pela maioria das faculdades de medicina: Compêndio de Pneumologia, 1ª. edição, 1981; Compêndio de Pneumologia, 2ª; edição, 1991; Condutas em Pneumologia, 2001; Asma Brônquica: Manejo Clínico, 1998; Manual de Educação em Asma, 2005.

O professor Luiz Carlos Corrêa da Silva é autor ou coautor de mais de 100 publicações em Revistas da especialidade, no país e no exterior, e de dezenas de capítulos publicados em diversos livros de pneumologia.

Participa, anualmente, desde 1990, dos Congressos da American Thoracic Society (ATS), e, desde 1997, dos Congressos da European Respiratory Society (ERS). Desde 1975, a cada 2 anos, participa dos congressos brasileiros de pneumologia, organizados pela Sociedade Brasileira de Pneumologia e Tisiologia (SBPT).

Suas contribuições para a pneumologia também aconteceram na Sociedade Brasileira de Pneumologia e Tisiologia (SBPT) quando vice-presidente (1998-2000) e presidente (2000-2002). A partir da sua gestão, a SBPT teve planejamento estratégico e maior desenvolvimento, inclusive com a negociação antecipada de cotas de participação e patrocínio da indústria farmacêutica em seus congressos e outras atividades.

Na Sociedade de Pneumologia e Tisiologia do Rio Grande do Sul (SPTRS), foi Presiden-

te em três gestões: 1980-1981, 1982-1983 e 1997-1999. Em 1999, inaugurou a sede atual da SPTRS, dentro da AMRIGS.

No momento, os setores em que mais atua na área da saúde são: educação em asma, programas de controle e de tratamento do tabagismo, manejo de pacientes com sarcoidose (é reconhecido nacionalmente como especialista nesta doença), manejo de pacientes com asma, DPOC e infecções respiratórias. Suas principais atividades junto à comunidade são: educação em asma; controle do tabagismo, com focos principais no tratamento do tabagismo e na promoção de ambientes 100% livres do tabaco. Costuma aproveitar todas as oportunidades que lhe surjam para combater o tabagismo.

Na Associação Médica do Rio Grande do Sul (AMRIGS) foi diretor científico em duas oportunidades (2002-2005 e 2005-2008). Foi um dos criadores e ainda coordena o Fumo Zero AMRIGS (desde 2003), e a Universidade Corporativa da AMRIGS (UniAMRIGS), desde 2006. Também no Conselho Regional de Medicina do Rio Grande do Sul (CREMERS), o Doutor Luiz Carlos atua, pois é seu membro titular para a gestão 2008-2013.

Em 2008 tornou-se membro efetivo da Academia Sul-Rio-Grandense de Medicina. Ocupa a cadeira de número 33, que tem como patrono o professor Ivo Correa Meyer, e que foi ocupada pelo doutor José Carlos da Costa Gama, um dos membros fundadores da Academia, ex-presidente e que passou a membro emérito da mesma.

Nilton Brandão da Silva

Nilton Brandão da Silva, filho de Nilton Burch da Silva e Maria de Lourdes Brandão da Silva, nasceu em 7 de Agosto de 1948 em Tenente Portela ,Rio Grande do Sul.

Seu pai, Nilton Burch da Silva, foi médico cirurgião, formado pela FMUFRGS em 1947, discípulo do Prof. Alfeu Bicca de Medeiros em cirurgia, fez cursos de aperfeiçoamento em cirurgia torácica e abdominal na cidade de São Paulo no hospital da USP e em Buenos Aires, aprendeu técnicas de análises clinicas básicas e cursos de radiologia. Fixou-se inicialmente em Tenente Portela região nordeste do estado, onde fundou o hospital local, configurou a sala cirúrgica, montou o laboratório e o setor de radiologia, cuja operação assistencial e laboratórios eram feitos pelas irmãs religiosas do hospital sob sua orientação técnica. Com estes requisitos, a cidade tornou-se na época um local onde convergiam pacientes de outros municípios, para realizarem procedimentos cirúrgicos e tratarem suas doenças. Tal êxito, proporcionou que ele realizasse a primeira cirurgia cardíaca do Estado em 1957, uma comissurotomia mitral para tratar um jovem paciente com estenose da válvula mitral, com sucesso, tendo trazido para apoiá-lo a equipe anestésica do Dr. João Batista Pereira de Porto Alegre. Tal fato embora inédito não foi devidamente registrado na história da cirurgia cardíaca no Estado. Em 1961 transferiu-se para Porto Alegre, onde inicialmente foi professor auxiliar de anatomia da FMUFRGS, sendo após convidado para integrar o serviço de cirurgia da então inaugurada Faculdade Católica de Medicina como professor de cirurgia, assumindo a liderança da enfermaria 40, integrante do Departamento de Cirurgia sob a direção do Prof. Edgar Diefenthaeler, onde permaneceu até sua aposentadoria em 1981.

Nilton Brandão da Silva, de família de médicos e estimulado pela figura do pai, frequentou desde jovem o ambiente do hospital, a sala cirúrgica, acompanhando os exames clínicos e radiológicos e auxiliando cirurgias. Decidindo-se precocemente pela medicina, configurada nestas experiências e cenários propícios, iniciou sua carreira médica na Faculdade de Medicina da UFRGS em 1967 e graduou-se em 1972. Durante sua vida acadêmica, foi pesquisador bolsista durante quatro anos pela Câmara Especial de Pós-Graduação e Pesquisa da FMUFRGS no Departamento de Anatomia e Morfologia sob orientação do Prof. Paolo Contu e foi também monitor de Medicina Interna sob orientação do Prof. Waldomiro Manfroi. Fez

Residência Médica no Departamento de Medicina Interna da UFRGS em 1973/1974 e foi nomeado chefe dos médicos residentes. Logo após, foi aprovado no Educational Council for Foreign Medical Graduates (Board, Philadelphia. USA) em 1974. Obteve o título de especialista em Medicina Intensiva pela Associação de Medicina Intensiva Brasileira (AMIB) em 1987 e pela Federación Pan-americana e Ibérica de Medicina Intensiva em 1989. Completou sua Pós-Graduação em Medicina Interna, área de concentração Cardiologia no nível de Mestrado pela UFRGS em 1983 com a tese “Infarto do Miocardio com posterior arteriografia coronária normal em pacientes jovens” sob orientação do Prof. Flavio Maciel de Freitas e no nível de Doutorado em Medicina Interna, área de concentração Pneumologia, pela UFRGS, em 2002 com a tese “ O exame direto do lavado broncoalveolar para o diagnóstico precoce de pneumonia nosocomial” sob a orientação do Prof. José Moreira.

Sua carreira acadêmica docente iniciou como instrutor voluntário de Clinica Medica nas enfermarias da FMUFRGS na Santa Casa de Misericórdia de 1974 a 1978; foi Professor da disciplina de Semiologia da Faculdade de Medicina da Pontifícia Universidade Católica de Porto Alegre de 1978 a 1982; Professor concursado de Medicina Interna e Semiologia da atual Universidade Federal de Ciências da Saúde e Porto Alegre em 1999, onde permanece até hoje como Professor Adjunto. Foi membro da Congregação da então Faculdade; Professor responsável pela disciplina de Semiologia de 2002 a 2007; Professor responsável pelo Programa de Residência em Clinica Medica até 2008. Professor-pesquisador do Laboratório Experimental da Faculdade de Medicina, onde trabalhou ativamente e orientou diversos acadêmicos e bolsistas, teses e trabalhos científicos daí oriundos. Professor integrante do Serviço de Medicina Interna da Santa Casa de Misericórdia de Porto Alegre até 2008.

Foi professor estagiário no serviço cardiovascular do Methodist Hospital, na Baylor College of Medicine, Houston, em 1986; Professor visitante e estagiário por duas vezes, 1992 e 1994 do Serviço de Anesthesiologie e Réanimation no Grupe Hôpitalier Pitié-Salpêtrière em Paris, França. Fez também cursos pós-graduados para professores de medicina em Oxford, Inglaterra

na disciplina de Evidence-Based Medicine com o Prof. David Sacked em 2004 e na disciplina de Clinical Trials em 2006.

Tem sua carreira médica vinculada à Associação Hospitalar Moinhos de Vento de Porto Alegre, onde iniciou como Médico Intensivista contratado do recém-inaugurado CTI do Hospital Moinhos de Vento de Porto Alegre desde 1974; posteriormente assumiu como Médico Chefe do CTI de 1996 até 2008 organizando as equipes, estabelecendo as rotinas e criando o programa científico-cultural do serviço; foi Médico fundador e Chefe do Serviço de Controle de Infecções de 1977 a 1999; fundou e presidiu a Comissão de Ética em Pesquisa do hospital de 2003-2008. Fundou e Preside ainda a Comissão de Residência Médica em Medicina Intensiva. Em 2008 assumiu como Superintendente Médico do Hospital Moinhos de Vento, onde se mantém até hoje nesta função.

No hospital desenvolveu e liderou vários projetos desde o planejamento e criação da área intensiva de adultos e da recuperação pós-anestésica; do serviço de controle de infecções, pioneiro da época; o projeto de prontuário medico eletrônico; a criação e desenvolvimento do Instituto de Educação e Pesquisa; dos programas de Residência Medica e especialização médica; membro médico ativo das Comissões de Acreditação Hospitalar do hospital, representando as experiências do hospital em vários eventos nacionais e internacionais da Joint Commision Internacional; participou diretamente na organização dos serviços médicos especializados e dos projetos de expansão atual do hospital, membro de várias comissões de padronização e rotinas hospitalares, representante do hospital em vários fóruns de negociação com representantes da saúde suplementar e sociedades relacionadas; participa da organização dos projetos de Responsabilidade Social do hospital e da criação/instalação do Projeto Restinga Extremo Sul na região de Porto Alegre, que inclui uma rede de Atenção Primária, Escola Técnica , pesquisa clinica e a construção do hospital dedicado, junto à Secretaria da Saúde do Município e o Ministério da Saúde. Pertence ao grupo de Melhores Práticas e de

Desenvolvimento do Corpo Clinico da Associação Brasileira de Hospitais Privados (ANAHP). Mantém desde 1977 sua Clinica Médica privada nas dependências do hospital.

Foi membro fundador da Associação de Medicina Intensiva Brasileira (AMIB) em 1982; Presidente da Sociedade de Terapia Intensiva do Rio Grande do Sul na gestão 1987/1988 e Presidente da Comissão Científica da sociedade de 1988/1991; Presidente do Congresso Sul Brasileiro de Terapia Intensiva em 1987, este o primeiro evento da especialidade no Estado; Vice-Presidente da AMIB de 1989-1991; Presidente da Comissão de Ética da AMIB de 2008-2010 e membro do Conselho de Representantes da entidade.

É membro titular da European Society of Intensive Care Medicine; membro fundador e titular da Associação de Medicina Intensiva Brasileira; foi membro do Conselho Editorial da Revista Medica da AMRIGS nos anos oitenta; membro do Conselho editorial e revisor da Revista Brasileira de Medicina Intensiva e membro revisor atual da revista internacional Journal of Critical Care (Elsevier, NY).

Como produção científica tem atualmente mais 65 artigos publicados em periódicos médicos nacionais e internacionais, 73 trabalhos apresentados em anais de congressos médicos no Brasil e exterior, 27 capítulos de livros, foi coeditor de dois livros de Medicina Intensiva no Brasil. Foi investigador principal em seu hospital em oito projetos multicêntricos de pesquisa clínica em associação com entidades nacionais e estrangeiras, sendo o mais relevante o projeto PROTECT vinculado à Universidade Mac Master do Canadá.

Tem sido conferencista de Congressos, Simpósios e Cursos médicos Nacionais e Internacionais, com mais de 175 conferências proferidas, com ênfase na área de medicina intensiva e de infecções nosocomiais. Foi membro de bancas examinadoras em sete teses acadêmicas e em 21 concursos médicos. Organizou e foi membro da comissão organizadora de vários congressos e eventos médicos no Brasil.

Possui MBA em Saúde pela Fundação Getulio Vargas em 2009.

Foi eleito em 1999 para a cadeira número 17 da Academia Sul-Rio-Grandense de Medicina, cujo patrono é Darcy Xavier e anteriormente ocupada por Amilcar Goyheneix Gigante, tendo sido Secretário da Academia na gestão 2001-2002.

Sérgio Roberto Haussen

Sérgio Roberto Haussen nasceu em 18 de fevereiro de 1946 no Hospital Moinhos de Vento em Porto Alegre, filho de Edgar Haussen e Ilka Hemb Haussen.

Fez toda sua formação escolar no Colégio Farroupilha, então situado na Avenida Alberto Bins.

Ingressou na Faculdade Católica de Medicina de Porto Alegre (hoje Universidade Federal de Ciências da Saúde de Porto Alegre) em março de 1965, concluindo o curso em dezembro de 1970.

Em 1971 foi residente no Instituto de Neurocirurgia de Porto Alegre, no tradicional Pavilhão São José (hoje Hospital São José) da Santa Casa de Misericórdia de Porto Alegre, então dirigido pelo Prof. Elyseu Paglioli, tendo como mentor o Prof. Nelson Pires Ferreira.

Em janeiro de 1972 transferiu-se para o Serviço de Neurologia do Hospital de Clínicas da Universidade de São Paulo onde estagiou no Serviço de Líquido Cefalorraqueano, então dirigido pelo Prof. Antônio Spina Franca Neto onde permaneceu até junho de 1972.

Em maio de 1972 casou-se com Maria da Graça Casarin Haussen, com quem teve dois filhos: Diogo, médico neurologista, atualmente fellow em Neurologia Vascular na Universidade de Miami e Bruno, advogado e administrador de empresas, envolvido em administração com ênfase na área empresarial e agropecuária.

Em julho de 1972 fixou residência em Memphis, Tennessee, EUA onde permaneceu até julho de 1975 período em que completou 3 anos de Residência Médica em Neurologia.

Em dezembro de 1975 foi aceito como Instrutor Voluntário na Enfermaria 14 da Santa Casa de Porto Alegre, Serviço do Prof. Celso Machado de Aquino.

Em 1976 foi admitido como Prof. Auxiliar de Ensino da então Faculdade Católica de Medicina de Porto Alegre.

Em 1978 foi admitido como Auxiliar de Ensino da UFRGS e em 1980 passou a atuar também pela UFRGS no Hospital de Clínicas de Porto Alegre.

Em 1982 foi aprovado no concurso para Professor Assistente da UFCSPA.

Em 1992 tornou-se Chefe do Serviço de Neurologia da Santa Casa de Porto Alegre.

Em 1998 foi aprovado em primeiro lugar em concurso público de provas e títulos para Professor Titular de Neurologia da Universidade Federal de Ciências da Saúde de Porto Alegre.

De 2000 a 2004 foi Secretário Geral da Academia Brasileira de Neurologia, sendo eleito, em 2004, Presidente da mesma, exercendo esta função por quatro anos.

Atualmente é Professor Titular de Neurologia da UFCSPA, Chefe do Serviço de Neurologia do Complexo Hospitalar Santa Casa de Porto Alegre e Professor Adjunto do Departamento de Medicina Interna da UFRGS.

Desde 1978 é membro Titular da Academia Americana de Neurologia.

O Professor Sérgio Roberto Haussen é Membro Titular da Academia Sul-Rio-Grandense de Medicina, ocupando a Cadeira número 10, cujo patrono é Carlos Candal dos Santos e foi anteriormente ocupada por Roberto Medaglia Marroni.

Luiz Roberto Stigler Marczyk

Luiz Roberto Stigler Marczyk nasceu no Alegrete, RS, em 7 de dezembro de 1945. Filho de Carlos Marczyk e de Elisa Stigler Marczyk, ambos médicos formados pela Faculdade de Medicina da UFRGS na turma de 1944; o pai, cirurgião geral, e a mãe, ginecologista e obstetra. É casado com a psicóloga Maria Teresa Fleiry Maczyk, com quem teve três filhos: Fabiane, radiologista, formada na Faculdade de Medicina da UFRGS em 1996; Camile, psicóloga clínica formada pela PUCRS em 2002; e Carlos Stanislaw, formado em medicina na UFRGS em 2005 e que fez residência em ortopedia e traumatologia na Santa Casa de São Paulo.

Luiz Marczyk formou-se em Medicina em 1969 pela Faculdade de Medicina de Porto Alegre da Universidade Federal do Rio Grande do Sul. Fez residência médica em ortopedia e traumatologia, de 1970 a 1973 no Hospital das Clínicas de São Paulo, da Universidade de São Paulo, USP. Foi auxiliar de ensino de 1974 a 1976, logo após terminar a residência, na própria Faculdade de Medicina de São Paulo, da Universidade de São Paulo. Nesta mesma Faculdade em que fez residência e iniciou-se na atividade docente, fez mestrado em ortopedia e traumatologia no ano de 1976. Foi o primeiro mestre formado pela Faculdade de Medicina de São Paulo na especialidade. Enquanto continuava em São Paulo, também foi chefe de plantão do Pronto Socorro de Traumatologia do Hospital das Clínicas de São Paulo, USP, de 1975 a 1976.

Ainda era residente em São Paulo, quando obteve o 1° lugar no primeiro exame brasileiro para título de especialista pela Sociedade Brasileira de Ortopedia e Traumatologia (SBOT). Este exame foi prestado em Belo Horizonte em 1973. Dos que passaram no exame para título de especialista da SBOT, ele foi o primeiro a fazer parte da banca examinadora como membro titular, posição em que continua até hoje. Também foi o primeiro dos examinados no exame para obtenção de título de especialista da SBOT que passou a fazer parte da Comissão Ensino e Treinamento da Sociedade, atividade que exerceu por quatro anos. Foi, após, para a Comissão de Educação Continuada, da mesma Sociedade Brasileira de Ortopedia e Traumatologia em que chegou a ser vice-presidente.

Ao voltar para Porto Alegre, dedicou-se à vida acadêmica na Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS), em que fez concursos e galgou postos. Logo chegou a professor do Departamento de Cirurgia da Universidade do Rio Grande do Sul, sem deixar de exercer cargos administrativos no mesmo. É professor titular de ortopedia e traumatologia da Facul-

dade de Medicina de Porto Alegre da Universidade Federal do Rio Grande do Sul. Sempre Desempenhou intensa atividade no Hospital de Clínicas de Porto Alegre, em que foi chefe do Serviço de Ortopedia e Traumatologia do HCPA por mais de 15 anos. Embora tratando de todas as patologias, fez opção pelas de joelho e, sobretudo, pelas lesões ligamentares. Além do ensino na graduação e na pós-graduação, ele desempenhou muitas funções dentro do Departamento. Presidiu a Fundação Médica do Hospital de Clínicas e o Departamento de Ortopedia e Traumatologia da AMRIGS. É professor em curso de pós-graduação em Medicina do Esporte no Instituto Porto Alegre (IPA) e desenvolveu ação semelhante em Ribeirão Preto e em Itajubá. Foi por muito tempo diretor do Departamento Médico do Grêmio Futebol Porto-Alegrense, clube em que também ocupou outros cargos diretivos. Ele, gremista, e seu colega João Gomes, colorado, operaram muitos craques da dupla Gre-Nal, bem como muitos atletas de importantes centros esportivos.

O doutor Marcyk compareceu a muitos congressos no país e no exterior. Escreveu artigos, capítulos de livros, fez conferências, participou de mesas-redondas, simpósios e outras atividades. Recebeu homenagens e honrarias em diferentes lugares. Tornou-se Fellow Clinical Research em ortopedia e traumatologia pela Universidade de Toronto, Canadá, em 1978.

É Active International Member of the American Academy of Orthopaedic Surgeons, AAOS; Active Member of the International Society of Arthoscopy, Knee Surgery and Orthopaedic Sports Medicine; Member of the Société Internationale de Chirurgie Orthopédique et de Traumatologie, SICOT.

É membro do Conselho Consultivo da Fundação Médica do Rio Grande do Sul, do Corpo Editorial da Revista Brasileira de Ortopedia órgão oficial da Sociedade Brasileira de Ortopedia e Traumatologia, do Corpo Editorial da Revista da Faculdade de Medicina de Ribeirão Preto (USP), do Corpo Editorial da Revista do Hospital de Clínicas de Porto Alegre (UFRGS). Também é membro do Corpo Editorial da Revista da Faculdade de Medicina de Córdoba (Argentina).

É diretor científico do Serviço de Traumatologia do Sistema Hospitalar Mãe de Deus de Porto Alegre. Foi presidente da Fundação Médica do Rio Grande do Sul.

É membro eleito do Conselho Diretor da Faculdade de Medicina da UFRGS e, também membro eleito do Conselho Diretor do Hospital de Clínicas de Porto Alegre. Foi fundador da Associação de Médicos Assistentes do HCPA, e foi seu presidente

Foi fundador da Sociedade Brasileira de Artroscopia, tendo sido seu presidente. Também

foi fundador da Sociedade Brasileira de Cirurgia do Joelho, bem como da Sociedade Brasileira da Cirurgia do Pé.

Tem intensa participação em eventos de medicina esportiva, no Brasil e no exterior, sendo considerado uma das maiores autoridades no assunto, sobretudo se envolve patologia de joelho.

Em 2010, o professor Marczyk assumiu a cadeira de número 6 da Academia Sul-Rio-Grandense de Medicina, que tem como patrono o doutor Augusto Duprat e que ficara vaga pelo falecimento do doutor Laviera Laurino, um dos membros fundadores da Academia.

Maria Helena Itaqui Lopes

Maria Helena Itaqui Lopes é a filha caçula de Plínio Lopes e Arminda Itaqui Lopes. Embora tenha nascido em Porto Alegre, suas raízes são do interior gaúcho: pelo lado paterno, de Osório, e pelo materno, de Uruguaiana e Alegrete. É casada com o médico Carlos Fernando de Magalhães Francesconi e o casal possui um filho, Fernando, que é administrador.

Desde cedo teve destacada vida escolar, cursada no Colégio Cruzeiro do Sul, no qual obteve em todos os níveis, primário, ginásio e científico, os primeiros lugares, que lhe valeram múltiplos votos de louvor, medalhas e o Prêmio Arnaldo Bohrer, concedido por mérito escolar, na conclusão dessa etapa. Concomitante ao seu desenvolvimento escolar, fez seus estudos de piano. Concluiu o curso fundamental de música na Escola de Artes e ingressou no Curso Superior de Piano da Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS). Obteve o primeiro lugar no vestibular deste curso, ao mesmo tempo em que iniciou a graduação em medicina na Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul (PUCRS). Realizou diversas apresentações públicas, gravações para a Rádio da Universidade e cursos de interpretação pianística com renomados professores brasileiros e estrangeiros.

Concluídas as duas graduações, no mesmo ano, em 1977, iniciou o curso de virtuosidade pianística junto com a residência médica. Pela exigência das duas carreiras, a medicina passou a preponderar. Concluído o programa de residência em medicina interna e gastroenterologia, foi contratada como professora de semiologia da Faculdade de Medicina da PUCRS, membro do Serviço de Gastroenterologia do Hospital São Lucas da PUCRS, no ano de 1980. Também como médica da Secretaria de Saúde do Estado do Rio Grande do Sul, em que trabalhou até a sua aposentadoria por tempo de serviço, no Hospital Psiquiátrico São Pedro.

Percebendo a necessidade de aperfeiçoamento na formação acadêmica, preparou-se buscando uma pós-graduação em educação, obteve o título de especialista em métodos e técnicas do ensino superior (1984). Também obteve o título de especialista em gastroenterologia, pela Associação Médica Brasileira (1986). No ano de 1989, foi visiting professor da University of North Carolina (USA), tendo estagiado na gastroenterologia, com enfoque em nutrição enteral e parenteral e ainda em educação médica. É doutora em clínica médica, pela PUCRS, com a tese: Atividade Motora da Vesícula Biliar na Esclerose Sistêmica (1997), publicada na conceituada Revista American Journal of Gastroenterology.

O gosto pelas humanidades foi diferencial em sua formação, não só pelo desenvolvimento artístico na música, na literatura, em que foi agraciada com um prêmio literário estudantil naci-

onal, mas especialmente por escolher a medicina como profissão. Pertencente à primeira turma que teve formação em bioética no Rio Grande do Sul, no Curso de Pós-Graduação em Medicina e Ciências da Saúde, fundou em 1998 o Comitê de Ética em Pesquisa (CEP) do Hospital Psiquiátrico São Pedro, do qual ainda continua como presidente. Também auxiliou na instalação do CEP da Escola de Saúde Pública do Estado do RS. É membro fundadora da Sociedade Sul-Rio-Grandense de Bioética.

Na área docente, chegou à professora adjunta do Departamento de Medicina Interna da Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul (PUCRS), sempre com envolvimento acadêmico representativo. Foi coordenadora do Internato da Faculdade de Medicina (FAMED) da PUCRS (2000-2004), coordenadora do Departamento de Medicina Interna (2005-2009), coordenadora do Departamento de Saúde Coletiva (2009 -), coordenadora de vários projetos junto ao Ministério da Saúde (PROMED, PRÓ-SAÚDE, PET-SAÚDE), coordenadora das disciplinas de Propedêutica Médica I e II, coordenadora da Disciplina de Metodologia de Ensino em Saúde, do curso de Pós-Graduação de Medicina e Ciências da Saúde da PUCRS (conceito CAPES 6). Participa da Comissão de Atualização Curricular da Faculdade de Medicina, da Comissão do Exame Nacional de Desempenho do Estudante (ENADE), e de outras comissões. Desde 2005 é vice-diretora da Faculdade de Medicina da PUCRS. Por seu relevante trabalho junto à PUCRS, foi agraciada em 2005, com a Medalha Irmão Afonso. No ano de 2010, recebeu a honraria universitária com a designação do Conselho Superior Universitário para proferir o Laudatio a Ivo Pitanguy, na ocasião em que ele foi agraciado com o título de Doutor Honoris Causa pela PUCRS.

Pertence ao grupo de avaliadores das Escolas Médicas do Instituto Nacional de Ensino Superior (INEP) do Ministério da Educação. Destacam-se, na sua atuação docente, as dezenas de cursos de capacitação que ministra para formação de professores da medicina e demais áreas da saúde. Busca constantemente seu aperfeiçoamento em cursos nacionais e internacionais, pois acredita na importância de formar novos médicos que aliem adequadamente valores científicos, éticos e humanísticos para melhor servir às pessoas.

No ano de 2000, participou da Comissão de criação do Museu do Hospital Psiquiátrico São Pedro de Porto Alegre. Seu interesse pela História da Medicina lhe valeu o 10 Prêmio Rubens Maciel, de melhor trabalho científico apresentado na I Jornada Gaúcha de História da Medicina, em 2008, tendo sido uma das organizadoras do livro intitulado "Páginas da História da Medicina" (setembro/2010).

Participou em mais de 30 bancas entre mestrado, doutorado, concursos públicos para seleção de professores, avaliação de trabalhos de conclusão de residência médica e avaliação de trabalhos de iniciação científica. É membro de diversas sociedades: Brasileira de Bioética, Sul-Rio-Grandense de Bioética, Gaúcha de Estudo do Fígado, Brasileira de Gastroenterologia, Médica do Rio Grande do Sul, Gaúcha de História da Medicina. Também faz parte do conselho editorial da revista Scientia Medica.

Tem participação ativa em eventos nacionais e internacionais, tanto nas comissões organizadoras, científicas, como na apresentação de trabalhos e palestras. Como parte da sua produção atual, inclui-se a autoria de dezoito capítulos de livros, a organização de três livros, 57 trabalhos apresentados em eventos, 139 participações em eventos e 43 artigos publicados em periódicos.

A doutora Maria Helena Itaqui Lopes assumiu a cadeira de número 20 na Academia Sul-Rio-Grandense de Medicina em 2010. Esta cadeira estava vaga pelo afastamento voluntário do acadêmico fundador Luís Mário Moraes Gonçalves e tem como patrono o doutor Edmundo Berchon Des Essarts.

Paulo Sergio Crusius

Paulo Sergio Crusius, filho de Ervin Crusius e Maria Fialho Crusius, nasceu em Marau, em 10 de outubro de 1943. É casado com Delcídia Ughini Crusius e é pai de quatro filhos, dos quais três são médicos e um é economista. Iniciou sua formação escolar no ensino básico do Colégio Nicolau Araujo Vergueiro, em Passo Fundo. De 1958 a 1961, cursou o ensino médio científico no Colégio Anchieta de Porto Alegre.

Ingressou na Faculdade de Medicina da Universidade Federal do Rio Grande do Sul em 1962, recebendo o grau de Médico em 1967. Foi residente em clínica neurológica em 1968 na Santa Casa de Porto Alegre, na enfermaria do Professor Celso Aquino. Em 1969 iniciou sua formação neurocirúrgica no Hospital Beneficência Portuguesa, no serviço do Professor Mário Coutinho.

De 1970 a 1972 seguiu sua formação em neurocirurgia no National Hospital for Nervous Disease, em Londres, sob a orientação dos Professores Valentine Logue e Lindsay Symon. Também fez estágio no Kanton Hospital de Zürich, com o Prof. M.G. Yasargil.

Retornou a Passo Fundo ao fim de 1972, onde iniciou suas atividades profissionais. Foi professor fundador da disciplina de neurocirurgia na Faculdade de Medicina, da Universidade de Passo Fundo, na qual mantém suas atividades docentes até o momento. Fundou o Instituto de Neurologia e Neurocirurgia de Passo Fundo em 1974, tendo sido pioneiro na formação de médicos especialistas em neurocirurgia no interior do Estado do Rio Grande do Sul, com programa de residência médica credenciado pela Sociedade Brasileira de Neurocirurgia (SBN) em 1978.

Como médico neurocirurgião visitante esteve em centros importantes como Barrow Neurologic Institute (Phoenix, EUA), Saint Louis School of Medicine (Saint Louis, EUA), Cornwell Medical Center (New York, EUA), Centre Hospitalier Universitaire de Caen (Caen, França), Neurosurgical Department, Glasgow School of Medicine (Glasgow, Escócia), Columbus Medical Center, School of Medicine (Chicago, EUA).

Publicou dezenas de artigos científicos em revistas nacionais e internacionais, e foi autor de capítulos em livros sobre neurocirurgia, com destaque para a doença metastática cerebral. Foi palestrante em congressos nacionais e internacionais. Participou de comissões de ensino da SBN, especialmente a Comissão de Aperfeiçoamento, da qual foi membro efetivo durante nove anos. Mantém atividade em cursos de aperfeiçoamento e congressos da SBN.

Dentre seus títulos destacam-se:

- Sócio efetivo da Sociedade de Neurologia e Neurocirurgia do Rio Grande do Sul;

- Membro Titular da Sociedade Brasileira de Neurocirurgia;
- Membro Titular da Academia Brasileira de Neurocirurgia;
- Diretor do Serviço de Residencia Médica em Neurocirurgia INN/SBN (S52);
- Paraninfo de turma de formandos na Faculdade de Medicina da Universidade de Passo Fundo em 2003 e 2008, e patrono em 1999, tendo sido professor homenageado de diversas outras turmas;
- Cidadão honorário de Passo Fundo;
- Homenageado pela Câmara Municipal de Vereadores de Marau com a Comenda da Ordem Municipal do Migrante Grande Empreendedor;
- Membro da Academia Sul-Rio-Grandense de Medicina. Nela, ocupa a cadeira de número 9, que tem como patrono o doutor Bruno Atílio Marsiaj e que, anteriormente, foi ocupada pelo doutor Fernando Carneiro Becker, um dos fundadores da Academia.

Ivan Izquierdo

Ivan Izquierdo, filho de Juan Antonio Izquierdo e de Margarita Gobic, nasceu em Buenos Aires em 1937. Sua mãe chegara da Croácia em 1913 com apenas três anos de idade e a família de seu pai desembarcara de Barcelona em 1906. Seus pais, seu avô croata, Agustín, e sua irmã Mitzy muito influíram em sua formação. Outra grande influência foi da cidade de Buenos Aires, que em 1937 tinha um terço de sua população constituída por europeus. A maior parte dos outros dois terços descendia destes imigrantes, embora com um toque de ancestralidade indígena a enfeitar as raízes hispânicas da cidade cosmopolita. Ele mesmo aprendia em espanhol pela manhã, e em inglês à tarde, pois estudava numa das muitas escolas bilíngues de Buenos Aires. Em 1950, entrou para o Colégio Nacional, uma escola ligada à Universidade de Buenos Aires, e que incluía entre seus professores figuras proeminentes da intelectualidade. Nesta época, a Argentina estava mergulhada numa ditadura, mas a escola permanecia com lampejos de democracia e, nela, aprendeu cultura universal, ciência, literatura e, acima de tudo, decência política. Ele, como sua irmã e seus colegas de infância haviam nascido nos últimos anos de tolerância geral num país que rapidamente evoluiu para uma ditadura franca e para décadas de turbilhão político. Segundo Izquierdo, eles viveram um paraíso perdido.

Nos anos trinta e quarenta, a Argentina acolhera muitos artistas e intelectuais, fugidos de perseguição política ou étnica em seus países. Entre eles, alguns de seus melhores professores na escola, muitos amigos, e Pio del Rio Hortega, discípulo de Cajal, e que plantou as primeiras sementes da neurociência em Buenos Aires, junto com um outro exilado, Christofredo Jakob. O escritor Jorge Luis Borges exercia grande influência na vida cultural daquele mundo em ebulição. "Quando nós lembramos alguma coisa, nós lembramos dela mesma ou da última vez em que a recordamos?" Perguntava Borges que também mostrava no conto "Funes, El memorioso", a impossibilidade da memória perfeita. Funes era capaz de lembrar todas as ocorrências de um dia de sua vida, mas de uma maneira absurda, necessitava de um novo dia, apenas para fazê-lo. As idéias de Borges sobre as constantes mudanças da realidade ajudaram-no a conviver com um mundo que mudava vertiginosamente desde o tempo em que nascera.

Izquierdo entrou para a Faculdade de Medicina da Universidade de Buenos Aires em 1955, justo no ano em que foi deposto o general Perón. Houve um imediato retorno de muitos professores exilados e que incluíram o ganhador do Prêmio Nobel de 1947, Bernardo Houssay, Luiz Leloir, que ganharia o Nobel em 1970, Eduardo Braun Menendez, descobridor do sistema renina-angiotensina no controle da hipertensão arterial, e Eduardo De Robertis, que voltou do

vizinho Uruguai. Estes homens foram decisivos no seu encaminhamento para a pesquisa científica.

Em 1958, encorajado por Houssay, Mancini e De Robertis, Ivan Izquierdo rumou para a neurociência. Trabalhou com o próprio pai, que era amigo de De Robertis e lidava com experimentos do sistema autônomo, passíveis de serem iniciados e terminados em um mesmo dia, compatíveis, portanto, com os horários de um acadêmico de medicina. Juntos, os Izquierdo descobriram que a estimulação da porção proximal do nervo vago seccionado elevava o tônus simpático. Também pesquisaram o efeito estimulante do pyrogalol na motilidade duodenal, por reativação do efeito colinérgico. Esta pesquisa motivou sua tese de doutorado em medicina. Também em 1958, Ivan teve o primeiro contato com o Brasil através de argentino que trabalhava em Ribeirão Preto. Junto com mais dois colegas, gastou duas férias de verão trabalhando e aprendendo em Ribeirão Preto. Essas viagens reafirmaram sua intenção de dedicar-se à neurociência e despertaram nele o amor pelo Brasil, seu povo, sua música, e segundo ele, sua joie de vivre. Em 1959, conheceu José "Pepe" Segundo, que pesquisava memória em Montevidéu e que tinha estreitas relações com a Universidade da Califórnia em Los Angeles. Ao formar-se em 1961, montou laboratório rudimentar no Departamento de Farmacologia da Faculdade de Farmácia da Universidade de Buenos Aires. Sua tese de doutorado foi aprovada em 1962 e logo iniciou pós-graduação pela Universidade de Buenos Aires e que ocorreria com Pepe Segundo na Universidade da Califórnia (UCLA).

Nesse mesmo ano de 1962, em janeiro, fez viagem a Porto Alegre e conheceu Ivone de Moraes, então com dezenove anos de idade. Numa segunda viagem, em abril, pediu-a em casamento. No ano seguinte, casaram e foram para Los Angeles, onde ele completava sua pós-graduação. Lá, como em todos os lugares em que passou, fez grandes amigos e muito aprendeu com John Green em quinze meses de convívio. Juntos, obtiveram dados intracelulares in vivo de células piramidais do hipocampo. Convidado a permanecer na Universidade da Califórnia, optou por voltar para a Escola de Farmácia da Universidade de Buenos Aires. Voltou com Ivone e com o filho Juan, que nascera na Califórnia em fevereiro de 1964. Desenvolveu com a aluna Alicia Merlo importantes trabalhos e recebeu, em 1965, o Prêmio Odol, destinado a cientistas jovens, que lhe foi entregue por Eduardo De Robertis em cerimônia presidida por Bernardo Houssay.

Em janeiro de 1966 nasceu em Buenos Aires seu segundo filho, Carlos Eduardo. Atendendo a convite irresistível da Universidade de Córdoba, a segunda mais antiga da América do

Sul (1613), ele, Ivone e seus dois filhos mudaram-se para lá em junho de 1966. No mesmo dia da viagem houve golpe militar e que produziu evidentes alterações na Universidade. Sem laboratório adequado no Departamento de Farmacologia, contou com o laboratório privado de um amigo neuroendocrinologista. Com novas alunas, estudou a atividade elétrica de células do hipocampo submetidas a diferentes estímulos. Com Otto Orsingher e Jim McCaugh, realizou importantes pesquisas em ratos sobre memória, com e sem treinamento, bem como após injeção de drogas para estímulo ou anulação de resposta. Mas a vida em Córdoba ficou difícil. Episódios de guerrilha urbana incluíram a universidade, com morte de civis e prejuízo das pesquisas. Ameaçado por ter amigos considerados comunistas, ele deixou a Argentina acompanhado pela família. O destino imediato foi Porto Alegre, cidade próxima, onde seu sogro vivia fase terminal de enfermidade.

Mário Tannhauser fora seu último aluno de pós-graduação em Córdoba e providenciou para ele contrato com a Universidade Federal do Rio Grande do Sul para lecionar farmacologia. Teve de usar o laboratório do Departamento de Fisiologia da UFRGS para prosseguir algumas de suas pesquisas. Em 1974 o sogro faleceu e ele teve convite para trabalhar na Escola Paulista de Medicina. Foi para São Paulo em 1975, mas com a promessa do diretor do Instituto de Biociências da UFRGS, Tuiskon Dick, de que em 2 ou 3 anos o acolheria com laboratório adequado para suas pesquisas. Experiências sobre pseudocondicionamento e a importância dos níveis de catecolaminas na consolidação da memória tem muito a ver com seu trabalho em São Paulo, onde também fez muitos amigos e colaboradores. Em 1977, Tuiskon Dick, já diretor da Faculdade de Medicina da UFRGS confirmou o prometido e ele aceitou o desafio de desenvolver pesquisas de neurociência em Porto Alegre. Após rápida passagem por laboratórios de Otawa e da Flórida, estabeleceu-se, para ficar, na capital gaúcha. No Departamento de Bioquímica da Universidade, iniciou por estudar o efeito dos opiáceos endógenos sobre a memória. As experiências com naloxane como facilitador da memória ganharam mundo, bem como o exame de novas substâncias que interferem nos mecanismos de formação e de preservação da memória. Maria Angélica Carrasco, do Chile, Renato Dias, Carlos Alexandre Netto e outros davam consistência ao grupo. Por mais de vinte anos, Ivan Isquierdo dirigiu o Centro da Memória do Departamento de Bioquímica do Instituto de Ciências Básicas da Saúde (ICBS) da UFRGS, onde 41 doutores passaram por ele na pós-graduação. A aproximação com Jorge Medina, sucessor de De Robertis em seu laboratório, foi muito benéfica para brasileiros e argentinos na neurociência. A aposentadoria compulsória de Ivan Izquierdo

na UFRGS ocorreu em 2003, após 25 anos de trabalho intenso em que se envolveram mais de 200 alunos e colaboradores.

Afortunadamente a Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul logo o acolheu para que instalasse um novo centro de pesquisas e, já em 2004 foi inaugurado o Centro da Memória da PUCRS. Tornou-se professor titular de neurologia da Faculdade de Medicina da PUC e chefe do Centro de Memória. Logo se formou um respeitável corpo docente pronto para receber alunos na pós-graduação. Suas responsabilidades cresceram quando passou a coordenar o Centro da Memória dentro do Instituto do Cérebro da PUCRS, recentemente inaugurado.

Ao longo de quatro décadas, Ivan Izquierdo publicou mais de 500 artigos científicos em periódicos indexados e é, há anos, um dos cientistas latino-americanos mais citados na literatura especializada: 13 de seus artigos foram citados mais de cem vezes e, desde 1958, o conjunto de sua obra recebeu mais de 10.000 citações. Também publicou 17 livros, dos quais, seis são de ficção e de crônicas, sua nova paixão intelectual.

É membro de diversas academias de ciências no Brasil e no mundo. Em 2007 foi eleito membro estrangeiro da Academia Nacional de Ciências dos Estados Unidos da América. Naturalizado brasileiro em 1981, Ivan Izquierdo é diretor da Academia Brasileira de Ciências desde 2004. Recebeu mais de 30 importantes prêmios e distinções, nacionais e internacionais, inclusive a maior comenda civil brasileira, a Ordem do Rio Branco em 2007. Na Argentina, além de professor honoris causa da Universidade Nacional de Córdoba (2007), Izquierdo foi a oitava personalidade, desde 1821, a ser nomeado professor honorário da Universidade de Buenos Aires, sendo que todos os outros foram laureados com o Prêmio Nobel.

Contribuições originais para a compreensão das bases celulares do armazenamento e da evocação da memória fizeram de Ivan Izquierdo uma personalidade universal; não obstante, conservou a modéstia dos bem dotados e sempre atendeu às solicitações da Academia Sul-Rio-Grandense de Medicina, que, pela unanimidade de seus membros, o acolheu como membro honorário.

Arthur Mickelberg

Arthur Mickelberg, filho dos doutores José e Romana Mickelberg, nasceu em 8 de fevereiro de 1923 em Porto Alegre - RS. Casou-se em 29 de março de 1950 com Ana Julia Martins Dahne, com quem teve um filho, o médico cirurgião vascular, José Arthur Mickelberg. Fez seu curso primário na Olinda Schule (atual colégio Visconde de Porto Seguro) em São Paulo. Cursou o Ginásio Júlio de Castilhos em Porto Alegre de 1936 a 1937 e também nele, fez o curso pré-médico até 1939.

Em 1940 inscreveu-se no exame vestibular da Faculdade de Medicina que hoje integra a Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS). Estava então com 16 anos de idade e este exame foi permitido pelo ministro da educação, Dr. Gustavo Capanema, em caráter especial, devido ao brilho invulgar que o jovem Arthur já apresentava. Concluiu seu curso médico em 1945, sem jamais realizar exames finais, pois passou por média o curso inteiro. Formou-se em Medicina em 12 de dezembro de 1945. Neste período de sua vida já dominava os idiomas alemão, francês, espanhol, italiano e russo.

Vocacionado para a atividade docente, começou a lecionar na Universidade ao atuar na Santa Casa, na Enfermaria de Neurocirurgia do professor Elyseu Paglioli (1946). Algum tempo depois, iniciou suas atividades na Enfermaria 18 do professor Guerra Blessman. Logo se destacou entre os professores da Faculdade de Medicina e se tornou livre docente, por concurso, na Clínica Propedêutica Cirúrgica em doze de junho de 1950. Posteriormente, em disputa entre docentes da mesma cátedra, tornou-se catedrático interino. Naquela época este título necessitava da avaliação e nomeação pelo presidente da república, o que aconteceu.

Em 1959, foi realizado concurso para Cátedra de Clínica Cirúrgica da UFRGS que estava vaga. Foi mais um memorável concurso da Faculdade, julgado por banca de professores da própria universidade e convidados ilustres de outros centros de ensino médico. De caráter publico, foi assistido pelo corpo discente da Faculdade. O brilho, a disputa intelectual e científica desses concursos contaminavam os alunos fazendo com que se estabelecessem verdadeiras torcidas a favor de um ou de outro candidato. Preferido pela grande maioria da assistência, o professor Mickelberg foi aprovado com média 9,2 em setembro de 1959, mas ficou em segundo lugar. Em 1968 assumiu a Cátedra de Clínica Cirúrgica da Faculdade de Medicina da UFRGS, em que sempre teve participação brilhante e efetiva.

Em 1970 foi eleito presidente e coordenador da Comissão de Carreira de Medicina da UFRGS, cargo que era ocupado pela primeira vez. A Comissão de Carreira assumia a responsabilidade da doutrina da formação de médicos, graduação, sua avaliação, currículos,

programas e implantação da reforma do ensino. Ocupou o cargo até julho de 1974. Em 1971 tornou-se membro efetivo da 2ª Câmara (Bio - Médica) do Conselho de Coordenação de Ensino e Pesquisa da UFRGS, cargo exercido até julho de 1974. A reforma da estrutura pedagógica das universidades brasileiras eliminou a figura do professor catedrático e a organização docente se fez em departamentos. O professor Mickelberg passou a ser professor titular e chefe do Departamento de Cirurgia da UFRGS, por eleição, em 1974.

Participou a partir de 1949 em congressos e jornadas apresentando trabalhos ou sendo convidado como conferencista ou para participar de mesas redondas e simpósios. Seu exemplo abriu a mente dos jovens médicos gaúchos para o estudo, a investigação, e a atuação clínica e cirúrgica na patologia vascular periférica.

Seus trabalhos como docente e pesquisador passaram a ser reconhecidos no Brasil e fora dele. Participou ativamente em congressos médicos estrangeiros, tornando-se respeitado na América Latina e na Europa. Foi membro correspondente da Academia Peruana de Cirurgia, da Associação Médica Argentina, membro titular do Colégio Brasileiro de Cirurgiões, membro do Capítulo Latino-Americano da Internacional Vascular Society, membro da Sociedade de Angiologia Del Uruguay, membro titular da Societê Internationale de Cirurchia (Bruchelas), membro do Comitê Executivo da Union International d'Angeologie (Roma) e de tantos outros. Foi um dos fundadores da Sociedade Brasileira de Angiologia e Cirurgia Vascular em 1952, e tornou-se seu presidente de 1957 a 1958, e, num segundo período, de 1982 a 1983. Participou de forma importante na criação da Regional do Rio Grande do Sul. Nessa época, tornou-se membro honorário da Academia Nacional de Medicina.

Em sua vida profissional e acadêmica, o Professor Mickelberg recebeu inúmeras honrarias e comendas:

- 1944 - Prêmio Serapião Mariante: Concedido pela 29ª Enfermaria da Irmandade da Santa Casa de Misericórdia de Porto Alegre (atual 35ª Enfermaria) ao interno que melhor trabalho tivesse apresentado durante o ano;

- 1946 - Prêmio Carlos Wallau 1945 - Conferido pela Congregação da Faculdade de Medicina de Porto Alegre à melhor tese apresentada na área da cirurgia;

- 1958 - Medaglia di Bronzo Ricordo - Conferida pelo presidente da República Italiana, por ocasião de sua visita ao Brasil, após ter colaborado como médico oficial do presidente;

- 1959 - Cidadão amigo de São Paulo - Condecoração - conferida pelo então prefeito da Cidade de São Paulo, Dr. Adhemar de Barros, por ocasião da inauguração do Hospital dos

Funcionários Municipais;

- 1963 - Medalha comemorativa do 50º aniversário da fundação da Faculdade de Direito de Pelotas. Em sinal de reconhecimento pelos relevantes serviços prestados à cultura cientifica e universitária do nosso Estado;

- 1976 - Medalha Honra ao Mérito - Guerra Blessmann. Por serviços prestados há mais de 20 anos ao Hospital Geral da Santa Casa de Misericórdia de Porto Alegre.

- 1976 - Medalha comemorativa do sesquicentenário da fundação da Irmandade da Santa Casa de Misericórdia de Porto Alegre.

- 1977 - Título de Irmão Benemérito da Irmandade da Santa Casa de Misericórdia de Porto Alegre - RS.

- 1977 - Medalha Mérito do Centro Naval Médico Marcílio Dias, do Ministério da Marinha - Rio de Janeiro.

- 1977 - Medalha Homenagem ao Mestre - Jubileu de Prata (1952 - 1977) da Sociedade Brasileira de Angiologia - XXII Congresso Brasileiro de Angiologia - Belo Horizonte, Minas Gerais - Setembro 1977.

Também lhe foi conferido a Medalha do Mérito Angiológico René Fontaine - o mais elevado título honorífico, da Sociedade Brasileira de Angiologia e Cirurgia Vascular, por serviços prestados à educação médica, na graduação e na pós-graduação em angiologia e cirurgia vascular.

Recebeu o título de Professor Honoris Causa da Universidade Federal de Santa Maria e da Universidade de Passo Fundo.

Embora não tenha exercido nenhuma atividade de caráter político, fora da área médica, em Porto Alegre existe rua com seu nome no Bairro Vila Nova.

A Academia Sul-Rio-Grandense de Medicina, iniciou suas atividades em 19 de maio de 1990 e o Prof. Mickelberg foi um de seus fundadores. Membro titular, ocupou a cadeira de número 43 cujo patrono é o Dr. Luis Francisco Guerra Blesmann e teve expressiva atividade na consolidação e desenvolvimento da Academia em seus primeiros anos. Foi seu primeiro tesoureiro. Após seu falecimento, o professor Rubens Maciel, que era membro honorário da Academia, solicitou e obteve a titularidade da cadeira 43, passando a atuar como membro titular.

O Prof. Mickelberg sempre manteve uma atitude de inquietude cientifica e curiosidade aguda pelo novo. Tinha uma personalidade espirituosa e o convívio informal era facilitado pelas

muitas histórias que sabia contar. Era grande sua facilidade de comunicação e sólida sua cultura médica. Os últimos 10 anos de sua vida foram caracterizados por uma redução importante de sua capacidade de trabalho e de produção cientifica, conseqüente a enfermidades que o acometeram. Embora reduzida, sua atividade científica e profissional não foi interrompida. Na Faculdade de Medicina durante este período continuou sua atividade docente na graduação. Manteve também o Programa de Residência Medica em Cirurgia Vascular e Angiologia. Este Programa, reconhecido pela SBACV, formou especialistas durante vários anos. Um deles, o doutor Pedro Pablo Komlos, aluno, residente e, mais tarde, colaborador do professor, é um dos maiores conhecedores de sua obra, que recorda com especial carinho.

Sereno frente à doença, que a cada dia lhe roubava um pouco mais da função renal, faleceu no dia 02 de maio de 1998, deixando entre nós a saudade e o respeito por sua vida profícua e criativa.

Sirlei dos Santos Costa

Sirlei dos Santos Costa nasceu em Rio Grande, em 10 de Abril de 1955, filha de Enício Antunes Costa e Leonora dos Santos Costa. Casou-se ainda bem jovem com Hugo Aladino Martinatto Gay, mas ficou viúva aos 25 anos, com sua única filha, Lisella, hoje casada com Cristiano Dihl Zaffari.

Desde criança, tinha a mais absoluta certeza de que seria médica, embora não contasse na família e nem entre os amigos com algum médico que lhe pudesse servir de modelo profissional. Cursou primário, ginásio e secundário no Colégio Santa Joana D'Arc, em Rio Grande. Prestou vestibular para Medicina na Fundação Universidade de Rio Grande (FURG), sendo aprovada em sua primeira incursão, no verão de 1974, quando sua filha estava com um ano de idade. Fez residência em cirurgia geral ainda em Rio Grande, onde teve o grande privilégio de aprender os primeiros passos dentro da cirurgia com o doutor Airton da Silva Varella, de quem usufruiu ensinamentos que norteiam sua vida profissional até os dias de hoje.

Desde o início de sua formação, interessou-se pela complexidade da cirurgia reconstrutiva e, durante a residência, em Rio Grande, teve contato com o primeiro cirurgião plástico que chegou à cidade e lhe falou a respeito da microcirurgia reconstrutiva, que surgia na época, fascinando alguns poucos médicos mais detalhistas e pacientes. No início de 1982, veio com a filha para Porto Alegre, a fim de fazer residência em cirurgia plástica e habilitação em microcirurgia reconstrutiva, com o professor Roberto Correa Chem. Foi a sua terceira residente e, por alguns anos, uma das quatro pessoas no Rio Grande do Sul habilitada e dedicada a reimplantar membros, dedos e executar os mais diversos transplantes de tecidos vascularizados, procedimentos esses muito promissores, mas que também demandam muitos cuidados. Convivendo com pacientes tão traumatizados e sofridos, muitas vezes jovens com mutilações que os obrigavam a se reinventarem, desenvolveu uma conexão muito forte com eles e aprendeu, de modo muito peculiar, a ver a pessoa inteira em cada um deles.

Ainda nos anos 80, esteve algumas vezes visitando serviços médicos importantes em diversos países europeus como Itália, França e Alemanha. Pôde aprender, pessoalmente, com Hanno Milesi - em Viena, na Áustria - e com Algimantas Otanas Narakas - em Lousane, na Suíça -, dois dos mais conceituados professores de microcirurgia reconstrutiva da época.

No final dos anos 80, conheceu o Dr. Julio Edy Chaves, ginecologista recém-chegado de Londres, onde tinha trabalhado por oito anos, muito entusiasmado com as possibilidades de tratamento do câncer de mama. Começou, então, a ter contato com outra enfermidade também muito mutilante, mas com uma gama imensa de possibilidades de tratamentos para ame-

nizar suas sequelas físicas, embora ainda deixasse outras marcas mais escondidas e não tão fáceis de serem abordadas e suavizadas. Fascinada pelo desafio, decidiu fazer a formação em mastologia e dedicar-se a tratar das mamas oncologicamente, com a mastologia, e de modo reparador e estético, com a cirurgia plástica.

Também nessa época, em 1989, prestou vestibular na Universidade Federal do Rio Grande do SUL (UFRGS), em Artes Plásticas, para responder ao seu desejo de aprofundar seus conhecimentos a respeito do ser humano. Nada melhor do que a arte para falar do que não se consegue dizer com palavras. Por muitos anos, frequentou o Atelier Livre da Prefeitura de Porto Alegre e, até hoje, nos seus momentos de lazer, tira lascas de pedras e carinhosamente as revela com lixas e lustros.

A partir dos anos 90, focou sua atuação no tratamento das alterações estéticas ou oncológicas da mama e nas alterações do contorno corporal. Dominando o conhecimento das duas áreas, mastologia e cirurgia plástica, busca oferecer às suas pacientes uma abordagem de tratamento cirúrgico à altura do que é feito nos melhores centros mundiais, possibilitando-lhes usufruírem as mais modernas alternativas de tratamento cirúrgico oncológico, já incluindo a preservação da integridade da figura humana com os mais diversos procedimentos e materiais de reconstrução da mama.

Nos últimos 15 anos, tem visitado, ao redor do mundo, diversos serviços dedicados ao tratamento de moléstias da mama. Foi professora convidada da Universidade da Califórnia, Los Angeles (UCLA), em 1996 e 1997. Proferiu palestras no Brasil e no exterior, o que já lhe rendeu inúmeros amigos dos mais diversos recantos e de importantes serviços reconhecidos internacionalmente. Recebe alunos de diversas partes do mundo para treinamento temporário no Centro de Cirurgia Reconstrutiva. Possui trabalhos publicados em revistas internacionais e, em 2007, escreveu o livro Assimetrias da Mama, em co-autoria com a Dra. Rosa Maria Blotta. Ao longo desses anos, participou de inúmeros congressos, cursos e jornadas, alguns dos quais ajudou a organizar. Integrou comissões de interesse da classe médica, atuando com espírito solidário e conciliador, sempre baseada nos conceitos éticos universais. É membro de diversas sociedades brasileiras e internacionais de cirurgia plástica e mastologia. É diretora do Centro de Cirurgia Reconstrutiva de Porto Alegre e coordenadora do Núcleo de Mama de Porto Alegre, um grupo de estudos eclético, com colegas de toda a Grande Porto Alegre, das mais diversas especialidades, que se reúnem há mais de 11 anos, interessados nas patologias da mama, buscando o assunto mais atual para ser discutido em cada reunião

mensal.

Atualmente, tem sua atividade médica centrada no Hospital Moinhos de Vento. Apresentou sua dissertação de mestrado na UFRGS, em 2008, com o tema Aplicações do retalho de omento dissecado por videolaparoscopia para reparo de defeitos estéticos em cirurgia da mama. Sua tese de doutorado, defendida em 2010, na UFRGS, tem como título Aumento de volume do omento transposto para mama: avaliação morfométrica "in vivo" incluindo angiogênese.

A doutora Sirlei dos Santos Costa assumiu em 2010 a cadeira de número 32 da Academia Sul-Rio-Grandense de Medicina, que tem como patrono o doutor Hugolino Leal Andrade. Esta cadeira foi ocupada pelo doutor Carlos Osório Lopes, membro fundador, e pela doutora Ligia Barbosa Coutinho, que optou pelo afastamento voluntário da Academia, após anos de desempenho ao lado de seu marido, o acadêmico Mário Coutinho.

Themis Reverbel da Silveira

Themis Reverbel da Silveira, nascida em São Gabriel, RS, em 1º de maio de 1938, é filha de Djalma Gomes da Silveira, advogado, e de Lourdes Macedo Reverbel da Silveira, professora. Teve uma irmã: Doris Reverbel da Silveira. Fez em casa os primeiros estudos, com professoras particulares, sempre entremeados com aulas de piano. Aos 9/10 anos de idade, veio para Porto Alegre como interna no Colégio Americano, onde cursou o que na época se chamava ginásio, e deu continuidade aos estudos de piano. O científico foi cursado, ainda como interna, no Colégio Bom Conselho, sem abandonar os estudos de música. Na década de 1950 passou a se interessar por teatro amador e até participou no papel de Ofélia numa montagem de Hamlet, de Shakespeare, em grupo que tinha Antonio Abujamra, Fernando Peixoto e Wilson Fragoso, nomes que se tornaram importantes no cenário teatral brasileiro. No ano em que iniciou a Faculdade de Medicina, também foi aprovada para o Curso de Arte Dramática da UFRGS, recém inaugurado. Por algum tempo, dois anos, tentou conciliar os dois cursos o que se revelou, impossível. Em dúvida, interrompeu o curso de medicina e foi para Paris, onde permaneceu por um ano. Na Sorbonne fez cursos de civilização francesa, música e literatura da Idade Média, assunto que, na ocasião, era do seu maior interesse. Frequentou, com grande assiduidade, conferências, debates e seminários sobre cinema; a "nouvelle vague" estava no auge. Em Paris teve, pela primeira vez, contato com pacientes. Isso aconteceu no Hôpital Saint Louis, a que foi levada por um médico amigo, Dr. Adelet. Lá definiu-se, de maneira definitiva, pela medicina.

O início na Faculdade de Medicina da UFRGS foi em março de 1958. Na época, um dos trotes preferidos, dirigidos às raras calouras, era a obrigação de servir cafezinho aos veteranos no Centro Acadêmico Sarmento Leite, sorrindo e cantando "Medicina é papa fina, não é coisa prá menina!" Os tempos mudaram, e hoje não se ouve mais a cantiga ao iniciar o curso: mais da metade das vagas da Medicina são ocupadas por meninas.

Por ocasião da formatura defendeu a sua primeira tese, na época chamada de Doutoramento e orientada por aquele que viria a ser o seu principal mentor, o professor Jorge Pereira Lima. Título da tese? Hiperbilirrubinemia fisiológica do recém-nascido. A residência médica foi realizada na Enfermaria 42 da Irmandade da Santa Casa, e o mestrado, na UFRGS, em gastroenterologia. O doutorado foi na modalidade sanduiche entre a UFRGS, sob orientação do professor Francisco M. Salzano, em genética; e o Hospital King's College, em Londres. Foi professora ativa na Fundação Faculdade Federal de Ciências Médicas de Porto Alegre até o momento em que optou pelo Hospital de Clínicas. A opção foi por concentrar toda sua atividade-

de didática no Hospital de Clínicas e na FAMED-UFRGS até a aposentadoria, compulsória, em 2008.

É professora permanente dos Programas de Pós-Graduação em Saúde da Criança e do Adolescente e de Ciências em Gastroenterologia da Faculdade de Medicina da UFRGS tendo orientado, até agora, 15 teses de doutorado e 39 de mestrado. Fez vários estágios de aperfeiçoamento em hepatologia no exterior com duração variável de 2 a 6 meses, na França - Hospital Kremlin-Bicêtre de Paris, em duas oportunidades, e no Canadá - Hospital Sick-Children de Toronto, em três ocasiões.

As atividades científico-administrativas de maior relevo foram a coordenação do grupo de pesquisas e de pós-graduação (GPPG) do Hospital de Clínicas de Porto Alegre durante 8 anos e a implantação do Centro de Pesquisas do mesmo hospital. Em relação à atividade clínica criou em 1994 e coordenou até 2008 o primeiro centro de transplante hepático especializado para crianças do sul do país (THI-HCPA). Até março de 2012 publicou 164 artigos completos em periódicos especializados e mais de 600 trabalhos em anais de eventos nacionais e internacionais. Em 2009, iniciou atividade docente no curso de Medicina da Universidade Luterana do Brasil (ULBRA-Canoas). Atualmente orienta e desenvolve intensa atividade como pesquisadora responsável pelos ensaios clínicos no Núcleo de Pesquisa em Vacinas (NUCLIVAC) e em medicina translacional (pesquisa básica em animais), no Laboratório Experimental de Hepatologia e Gastroenterologia (LEHG) do HCPA .

A professora Themis Reverbel da Silveira é membro de várias Sociedades Científicas nacionais e internacionais. Na Associação Médica do Rio Grande do Sul (AMRIGS), por exemplo, sempre foi muito atuante e responsável pela edição da revista durante vários anos. É vice-presidente do Conselho Superior da Fundação de Amparo à Pesquisa do RGS (FAPERGS). Pela atuação profissional, em 2007, recebeu o honroso título de cidadã de Porto Alegre, outorgado pela Câmara Municipal.

Na Academia Sul-Rio-Grandense de Medicina, a doutora Themis ocupa a cadeira de número 26, que tem como patrono o doutor Franklin Olivé Leite e que foi ocupada, quando da fundação da Academia, pela doutora Gerda Horn Caleffi, então presidente da AMRIGS. A doutora Themis Reverbel da Silveira sempre esteve presente em cargos na diretoria, bem como em comissões da Academia.

Waldir Veiga Pereira

Waldir Veiga Pereira, filho de Palmiro Sallaberry Pereira e de Marina Veiga Pereira, nasceu em 4 de fevereiro 1939 em Arroio Grande (RS).

Fez curso primário em colégio municipal em Arroio Grande e o curso secundário na escola Visconde da Graça em Pelotas. Prestou exame vestibular para a Faculdade de Medicina de Santa Maria, então pertencente à URGS em 1960. Em 1962 foi agraciado em 1º lugar com o prêmio Procienx organizado pelo professor Mário Rigatto para estagiar de dezembro a março no Serviço do professor Humberto Delboni Filho na Escola Paulista de Medicina.

No retorno foi admitido como monitor de Patologia no Serviço dirigido pelo professor Oswaldo Degrazia onde permaneceu durante o período de quatro anos. A partir do seu 1º estágio na Escola Paulista de Medicina, frequentou até o final do curso médico, o serviço de clínica médica da Escola Paulista de Medicina sob a direção do professor Jairo Ramos nas divisões de Hematologia e Patologia dirigidas respectivamente pelos professores Marcello Pio da Silva e Silvio Carvalhal.

Com a experiência adquirida e o intercâmbio mantido com a Instituição, tornou-se possível fundar o primeiro Laboratório de Hematologia com finalidade específica de diagnóstico de hemopatias e citologia para outras neoplasias, junto à cadeira de Patologia no Hospital Universitário de Santa Maria (centro) com uma pequena seção de captação e análise no Hospital de Caridade Dr. Astrogildo de Azevedo.

Em 1970 foi admitido na Sociedade Brasileira de Hematologia e Hemoterapia como especialista. Neste ano foi também aprovado como professor assistente de Clínica Médica na área de Hematologia. Na mesma época já havia fundado um laboratório especializado nas diversas áreas da Hematologia, abrangendo além da oncologia; a imunologia, a coagulação e o fracionamento das hemoglobinas.

Surgiam na transição das décadas de 1960-1970, alguns trabalhos que apontavam para a possibilidade de cura da Leucemia Linfocítica Aguda da Infância e Adolescência, neoplasia mais comum nestes pacientes. No entanto, a descrença na comunidade médica internacional era a crença dominante. Embora houvesse evidências concretas, fugia ao paradigma, ser o câncer curável fora dos limites das intervenções cirúrgicas ou dos campos de irradiação.

A possibilidade da cura fluía pela Inteligência de um visionário: Dr. Donald Pinkel que implementou a chamada Terapia Total desenvolvida no Saint Jude Children's Research Hospital.

Entusiasmado por este desafio, submeteu-se ao concurso denominado Educational Council

for Foreing Medical Graduate em 1972 e, em 1974 estagiou no Michel Rease Hospital em Chicago onde foi admitido como médico assistente, tendo estagiado nas áreas de Hematologia-Oncologia e no Laboratório de Coagulação. No retorno permaneceu um período no Saint Jude Children's Research Hospital, quando foi submetido a avaliação para o concurso que contemplava a bolsa David Karnofski aberta à concorrência para médicos e cientistas dos Estados Unidos e do Exterior. Foi aprovado e admitido como Fellow durante o período de 1975 a 1977.

No seu retorno ao Brasil foi iniciado um trabalho de divulgação dos avanços alcançados no tratamento da Leucemia Linfocítica Aguda, tendo para isto proferido diversas conferências e organizado grupos de especialistas com o patrocínio da Sociedade Brasileira de Hematologia e Hemoterapia e do Colégio Brasileiro de Hematologia. Em 1980 inaugurava-se o 1º Protocolo Brasileiro de Tratamento da Leucemia Linfocítica Aguda na Infância e Adolescência. Ao longo de 20 anos houve um incremento progressivo no índice de cura desta doença que privilegiou grande parte desta população brasileira. Cerca de cinco protocolos foram implementados por um grupo de especialistas de Santa Maria, São Paulo, Campinas, Bahia, Rio de Janeiro, Paraná e Porto Alegre.

Em 1991 foi aprovado em concurso público para professor titular de Hematologia-Oncologia da Universidade Federal de Santa Maria.

Em 1993 foi admitido como assistente para treinamento em Transplante de Medula Óssea no Fred Hutchinson Research Center em Seattle nos Estados Unidos da América.

Em Santa Maria desenvolveu a função de professor de Hematologia-Oncologia da Universidade Federal durante 40 anos. Neste período, administrou a parte didática e clínica do curso e chefiou o Serviço de Hematologia-Oncologia tendo orientado várias turmas de residentes.

Na década de 1980 participou com o Dr. Dalnei Veiga Pereira e colegas, da fundação do primeiro Centro de Transplante de Medula Óssea do Rio Grande do Sul tendo este procedimento sido realizado pela 1ª vez em nosso Estado, nesta Instituição.

Em 1997 foi criado o Laboratório de Imunogenética para dar suporte ao Serviço de Transplante de Medula Óssea com recursos provenientes da Fundação Banco do Brasil e, em 2000, com a participação da Dra Virgínia Maria Coser, o Laboratório de Citogenética foi complementado com a citogenética molecular.

Com recursos da Fundação Banco do Brasil foi ampliado em 2001 o Laboratório de

Hematologia com uma área moderna de Biologia Molecular e Imunofenotipagem que representou um grande avanço no diagnóstico e avaliação terapêutica de doenças neoplásicas.

Em meados da década de 2010, com recursos do BNDES e UFSM foi fortalecida a especialidade da Oncologia Pediátrica com a construção de um prédio que incluía, além de assistência médica: área de lazer, biblioteca, brinquedoteca, inclusão digital e alimentação para crianças e adolescentes com neoplasias malignas ou doenças hematológicas. Hoje este Serviço atende cerca de 4.000 consultas e 500 internações anuais respectivamente.

Entre as atividades científicas participou de mais de 30 projetos na qualidade de investigador.

Atualmente é conselheiro da Associação Brasileira de Hematologia e Hemoterapia, da Sociedade de Oncologia Clínica e do corpo clínico Editorial da Revista da Sociedade Brasileira de Hematologia.

É membro da Associação Brasileira de Hematologia e Hemoterapia, Sociedade Brasileira de Oncologia Clínica, Sociedade Brasileira de Oncologia Pediátrica, Sociedade Internacional de Oncologia Pediátrica e Member Emeritus of the American Society of Clinical Oncology.

Foi autor ou coautor de mais de 180 publicações em revistas nacionais e estrangeiras que incluíram: artigos, resumos e capítulos de livros. Proferiu mais de 200 conferências em Congressos e cursos especializados. Exerceu atividades associativas sendo a principal a Presidência da Sociedade Brasileira de Oncologia Pediátrica e Presidência transitória da Sociedade Latino Americana de Oncologia Pediátrica. Pertenceu à diretoria da Sociedade Brasileira de Hematologia e Hemoterapia e por vários mandatos foi Vice-Presidente da Sociedade Brasileira de Oncologia Clínica. Foi Presidente por dois mandatos da Sociedade de Medicina de Santa Maria, quando liderou a fundação da UNIMED local. Ainda como atividade docente foi professor fundador da cadeira de Hematologia das Faculdades: Católica de Medicina de Pelotas e de Passo Fundo.

Exerceu a função de consultor AD-Hoc da Agência Nacional de Vigilância Sanitária (ANVISA) e foi membro consultivo do Instituto Nacional do Câncer do Ministério da Saúde de 1992 a 1995.

Participou como membro do Conselho Editorial da Revista Brasileira de Cancerologia e da Revista Brasileira de Hematologia e Hemoterapia. Integrou bancas examinadoras de mestrado, doutorado e livre docência na Universidade Federal do Paraná (Curitiba), Escola Paulista de Medicina (São Paulo), Universidade de São Paulo e Faculdade de Medicina de Ribeirão Pre-

to e Universidade do Rio Grande do Sul.

Desempenhou o cargo de Diretor de Ensino e Pesquisa do Hospital Universitário de Santa Maria de 1986 a 1990, 1992 a 1995.

Teve sua área de pesquisa mais focada na Leucemia Linfocítica Aguda e Mielocítica Aguda na Infância e Adolescência. Defendeu a tese de doutorado na Universidade de São Paulo (USP), intitulada: Aspectos Epidemiológicos, biotipologia e evolução do Tratamento da Leucemia Linfocítica Aguda na Infância e Adolescência no Rio Grande do Sul.

Foi admitido como membro titular da Academia Sul-Rio-Grandense de Medicina em 28 de novembro de 2008. Ocupa a cadeira de número 12, que tem como patrono Carlos Wallau e que foi ocupada pelo acadêmico fundador Carlos Huberto Wallau que passou a Emérito. .

Recebeu em 2012 o título de Doutor Honoris Causa pela Universidade Federal de Santa Maria.

Waldomiro Carlos Manfroi

Waldomiro Carlos Manfroi, filho de Guido Manfroi e Narcisa Ana Tiecher Manfroi, nasceu em 06 de janeiro de 1937, em Nova Bréscia/RS. Freqüentou o curso primário na escola pública da Vila Pinhal, Município de Palmeira das Missões. Com 16 anos foi aprovado no exame de admissão ao curso ginasial no Ginásio de Sarandi, onde cursou o primeiro ano em 1953. De 1954 a 1957 terminou o ginásio e o primeiro ano do científico no Colégio Estadual Professor Annes Dias, de Cruz Alta. Em 1958 foi admitido por prova de seleção, para cursar o segundo ano científico no Colégio Estadual Júlio de Castilhos, onde concluiu, também, o terceiro ano em 1959. Casado com a artista plástica e escritora Lília Maria Sentinger Manfroi tem três filhos: Luciana, Carlo e Angélica.

Waldomiro Manfroi obteve aprovação no exame vestibular de Medicina da Universidade Federal do Rio Grande do Sul, em 27º lugar, em 1960. Foi eleito, a cada ano, presidente da sua turma médica (ATM - 65) durante os seis anos do curso. Também por eleição, foi representante junto à congregação da Faculdade de Medicina para o mandato de 1965, na primeira vez em que houve representatividade discente na congregação. Foi escolhido por concurso interno, orador da sua turma médica para a Cerimônia de Colação de Grau em 06/12/1965.

Fez residência em medicina interna na cátedra de Terapêutica Clínica da Faculdade de Medicina da UFRGS, Convênio UFRGS/Kellog Foundation, sob a Direção do Prof. Eduardo Zácaro Faraco, de 1966 a 1968. Fez Curso de aperfeiçoamento em cardiologia e no laboratório de hemodinâmica, como bolsista da CAPES, na mesma cátedra de Terapêutica Clínica, em 1968. Em 1969 atuou como auxiliar de ensino voluntário na mesma cátedra, quando foi escolhido como professor homenageado na cerimônia de colação de grau da turma médica daquele ano.

Em janeiro de 1970 foi contratado como auxiliar de ensino para trabalhar no Departamento de Medicina Interna da Faculdade de Medicina da Universidade Federal do Rio Grande do Sul. Obteve o título de especialista em educação através do Curso de Especialização em Metodologia do Ensino para Professores Universitários da Área da Saúde, promovido pela Faculdade de Educação da Universidade Federal do Rio Grande do Sul em 1971. Obteve o título de Fellow in Cardiology no St. Josephs Hospital, Syracuse Nova York, Estados Unidos da América do Norte nos anos de 1973 e 1974. Em 1975 fez parte da comissão encarregada de montar o Serviço de Cardiologia do Hospital de Clínicas de Porto Alegre e o programa de pós-graduação em cardiologia.

Fez doutorado em cardiologia em 1980 na UFRGS e foi promovido ao cargo de professor

adjunto IV. Passou a professor titular junto ao Departamento de Medicina Interna da Faculdade de Medicina da Universidade Federal do Rio Grande do Sul em 1988. Como pesquisador tem 95 trabalhos científicos publicados em periódicos de circulação nacional e internacional.

Como Diretor da Faculdade de Medicina da UFRGS, de 1985 a 1988, implementou a reforma curricular proposta e aprovada pela comissão de carreira em 1981, o Programa de Educação Médica Continuada para os egressos da Faculdade, o Programa Educação e Saúde para a Comunidade Leiga. Este, desenvolvido com diversas ações, teve a publicação do livro Saúde - Informações Básicas, pela Editora da Universidade. Instituiu as seguintes assessorias: Planejamento, Científica, de Tecnologia Educacional e Informática Médica, de Extensão, de Comunicação Social, a Comissão de Pós-Graduação e o Núcleo de Apoio Pedagógico para preparar os professores da Faculdade diante da realidade do novo currículo. Viabilizou acordos com as Secretarias de Saúde do Estado e dos municípios de Porto Alegre, Canoas e Viamão, que possibilitaram o desenvolvimento de estágios dos alunos em 17 postos da Rede Básica de Saúde, com a supervisão de professores, incluindo o Internato Rural no Projeto Itapuã. Tomou providência que viabilizaram a realização de concurso público para professor titular no Departamento de Medicina Interna, atendendo à expectativa de 25 anos.

Foi Pró-Reitor de Extensão da Universidade Federal do Rio Grande do Sul, de setembro de 1988 a setembro de 1992. Coordenador do Programa de Pós-Graduação em Medicina: Cardiologia, por duas vezes de 1997 a 2001. Foi diretor, pela segunda vez, da Faculdade de Medicina da UFRGS, de 2001 a 2005, quando conquistou uma das vagas do Plano de Apoio a Mudanças Curriculares das Escolas Médicas Brasileiras, promovido pela OPAS e ministérios da Saúde e da Educação. Instituiu comissões de trabalho, visando a reforma curricular para atender as deliberações emanadas das Diretrizes Curriculares para o Ensino de Medicina no Brasil. Desde 2004 coordena o Projeto de Pós-Graduação Educação e Saúde, mestrado e doutorado, da Faculdade de Medicina e com apoio da Faculdade de Educação.

Como presidente da Sociedade Gaúcha de Cardiologia em 1980 e 1981 implantou o primeiro programa brasileiro de educação médica continuada em cardiologia, para os sócios da entidade. Na mesma época, com apoio da imprensa e da Secretaria de Saúde do Estado, implementou em Porto Alegre o primeiro programa de reanimação cardiopulmonar, para leigos. O programa treinava bombeiros e outros componentes da segurança pública e de entidades civis. Idealizou e, com a ajuda de mais 8 colegas, planejou e implementou na Porto Alegre de 1970, o segundo serviço de unidade coronária móvel no Brasil. Este serviço, com o nome

de Cardioclínica, prestou relevantes serviços à comunidade porto-alegrense durante 20 anos.

Como escritor tem as seguintes obras publicadas: Tempo de viver - romance (Palmarinca e EST, 1992); O último vôo - romance (Parlenda e EST, 1994); A confissão do espelho - romance (Editora Movimento, 1999); Os demônios do lago - romance (EI- Edições Inteligentes. São Paulo, 2004); Férias interrompidas- romance (AGE Porto Alegre, 2005); Sinfonia às avessas - contos (Letra e Vida Editora Suliani, 2009). Ainda participou de criações coletivas, tais como na série Médicos (pr)escrevem.

O doutor Waldomiro Manfroi é professor emérito da Universidade do Rio Grande do Sul e recebeu a medalha do mérito educacional médico - Corrêa Picanço - por relevantes serviços prestados ao ensino médico brasileiro. Em 2007 foi agraciado com o prêmio da Sociedade Brasileira de Cardiologia de dedicação à pesquisa. O laboratório de hemodinâmica do Hospital de Clínicas de Porto Alegre, onde muito trabalhou, passou a chamar-se Professor Dr. Waldomiro Carlos Manfroi. É membro da Academia Rio-Grandense de Letras. Nela, ocupa a cadeira 30, anteriormente ocupada pelo Dr. Caio Flávio Prates da Silveira e que tem como patrono Gregório da Fonseca. Por recente iniciativa da Câmara de Vereadores de Porto Alegre, recebeu a cidadania porto-alegrense.

Em 2010 o professor Waldomiro Carlos Manfroi passou a ocupar a cadeira de número 58 da Academia Sul-Rio-Grandense de Medicina que tem como patrono o professor Raul Moreira da Silva. Nela, substituiu o doutor Gabino Peixoto de Miranda, um dos membros fundadores da Academia e que, após anos de efetiva participação, passou a emérito.

Walter Ghezzi

Walter Ghezzi, filho de Henrique Scarpellini Ghezzi e Vicentina Vallandro Ghezzi, nasceu em Passo Fundo no dia 3 de maio de 1917. Após realizar os estudos primários e secundários em Passo Fundo, ingressou na Faculdade de Medicina de Porto Alegre em 1934, diplomando-se em 26 de dezembro de 1939.

Ao longo de 54 anos de vida profissional, além da atividade clínica e cirúrgica, foi professor universitário, médico do serviço público de saúde e membro atuante de diversas entidades médicas. Walter Ghezzi foi o primeiro médico gaúcho especialista em proctologia e o grande responsável pela difusão dessa especialidade no Rio Grande do Sul.

Sua primeira experiência profissional teve lugar, em 1940, no pequeno hospital de Santa Lucia do Piaí, distrito de Caxias do Sul. Era o único médico a prestar atendimento clínico e cirúrgico àquela comunidade colonial.

O ano de 1941 foi dedicado a estudos complementares: cursos e estágios. Pretendendo especializar-se em radiologia, iniciou sua formação na renomada clínica do Dr. Barcia, em Montevidéu. Realizou também estágio na cidade argentina de Rosario. Depois, despertado o interesse para a especialidade da proctologia, foi para São Paulo, onde frequentou um curso no Ambulatório de Gastroenterologia da Santa Casa de Misericórdia, atuando como assistente do Dr. Levy Sodré. Em 1942 iniciou sua carreira profissional em Porto Alegre, atuando como clínico e cirurgião.

De 1942 a 1964 foi médico auxiliar da 6ª Enfermaria da Santa Casa de Misericórdia de Porto Alegre e dirigiu o Ambulatório de Proctologia daquela instituição, como interino entre 1943 e 1946, e como diretor efetivo de 1947 a 1955. Em 1954 foi também médico assistente da 20ª Enfermaria.

Em 1945 iniciou sua atividade docente na Faculdade de Medicina de Porto Alegre (atual Faculdade de Medicina da UFRGS), onde lecionou anatomia humana e proctologia até o ano de 1968. Em 1947 recebeu títulos pela Faculdade de Medicina de Porto Alegre. De doutor em medicina, com a tese Pirâmide de Lalouette e glândulas tireóides acessórias - Contribuição ao seu estudo, e de docente livre de anatomia. No período de 1952 a 1955 lecionou anatomia na Escola de Enfermagem de Porto Alegre (atual Escola de Enfermagem da UFRGS).

Em 1964 passou a lecionar proctologia na então Faculdade Católica de Medicina de Porto Alegre (atual Fundação Faculdade Federal de Ciências da Médicas de Porto Alegre), em que permaneceu até aposentar-se em dezembro de 1990. No período de 1973 a 1983 lecionou proctologia na Faculdade de Medicina da Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do

Sul, onde foi coordenador do Departamento de Cirurgia Geral de 1976 a 1979.

Paralelamente à clínica cirúrgica privada e à atividade docente, atuou no serviço público de saúde. A partir de 1953 foi médico no Hospital Presidente Vargas - HPV, do então Instituto de Aposentadoria e Pensões dos Empregados em Transportes e Cargas (posteriormente, INPS e INAMPS). Depois, como servidor do Ministério da Saúde exerceu os cargos de chefe de clínica de proctologia, em 1974 e de diretor do HPV nos anos de 1975 e 1976.

Além do exercício profissional, Walter Ghezzi participou ativamente de entidades associativas e representativas da categoria médica: sócio-fundador da Associação Médica do Rio Grande do Sul - AMRIGS, presidiu o Departamento de Cirurgia em 1953 e o Departamento de Proctologia em 1968 e em 1972, foi Secretário da instituição em 1956/1957 e Presidente no período 1957/1959. No período 1956/1957 ocupou o cargo de vice-presidente da Associação Médica Brasileira. No período de 1963 a 1968 foi membro suplente do CREMERS (Conselho Regional de Medicina do Rio Grande do Sul).

Profissional renomado em sua especialidade, presidiu a Sociedade Brasileira de Proctologia, em 1959, após ter ocupado o cargo de vice-presidente no ano anterior. Participou da fundação da Asociación Latino Americana de Proctologia, em 1958, exercendo a 2ª vice-presidência entre 1969 e 1972, a 1ª Vice-presidência no período 1972/1975 e a Presidência no exercício 1976/1978. Em 1959 foi nomeado membro correspondente estrangeiro da Sociedade Chilena de Proctologia e da Sociedade Argentina de Proctologia. Foi também membro fundador do Collegium internationale Chirurgiae Digestivae, membro da American Proctology Society e da Societas Internationalis Universitaria Chirurgorum Colonis et Recti e, ainda, membro correspondente da Academia Nacional de Medicina.

Ao longo de sua vida realizou muitas conferências, apresentou e publicou inúmeros trabalhos científicos, além de participar ativamente na organização e na coordenação de congressos médicos. Sua atuação profissional foi um exemplo de pioneirismo, dedicação, competência e permanente aprimoramento.

Em 1990 foi um dos membros fundadores da Academia Sul-Rio-Grandense de Medicina. Ocupou a cadeira de número 21, que tem como patrono o professor Eduardo Sarmento Leite da Fonseca.

O professor Walter Ghezzi faleceu em Porto Alegre no dia 24 de setembro de 1994.

Algemir Lunardi Brunetto

Algemir Lunardi Brunetto formou-se em Medicina na Faculdade de Medicina da Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS) em 1976 e realizou residência médica em pediatria no Hospital Ernesto Dornelles de Porto Alegre. A pós-graduação ocorreu na Inglaterra, com mestrado na Universidade de Londres e doutorado na Universidade de Newcastle upon Tyne. A especialização em oncologia pediátrica foi feita no Hospital Royal Victoria Infirmary em Newcastle upon Tyne.

É membro de inúmeras associações científicas internacionais e publicou mais de uma centena de artigos científicos originais, além de capítulos de livros na especialidade de oncologia pediátrica. Foi orientador de 35 dissertações de mestrado e teses de doutorado. O Instituto do Cancer Infantil foi fundado em 1992 e desenvolve atividades com resultados comparáveis aos melhores centros especializados do mundo. Recebeu inúmeras homenagens por sua carreira médica e pelo trabalho como idealizador do Instituto do Câncer Infantil do Rio Grande do Sul, incluindo o título de cidadão honorário da cidade de Porto Alegre (2002) e a medalha de Porto Alegre em 2005.

Atividades que exerce:

Chefe do Serviço de Oncologia Pediátrica do Hospital de Clinicas de Porto Alegre (HCPA);

Presidente do Instituto do Câncer Infantil do Rio Grande do Sul;

Professor adjunto da Faculdade de Medicina da Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS);

Professor orientador do Curso de Pós Graduação da Faculdade de Medicina da UFRGS;

Diretor do Laboratório de Pesquisa em Oncologia Pediátrica do Hospital de Clínicas de Porto Alegre (HCPA);

Coordenador do Programa Sul Americano de Tratamento de Tumores de Ewing;

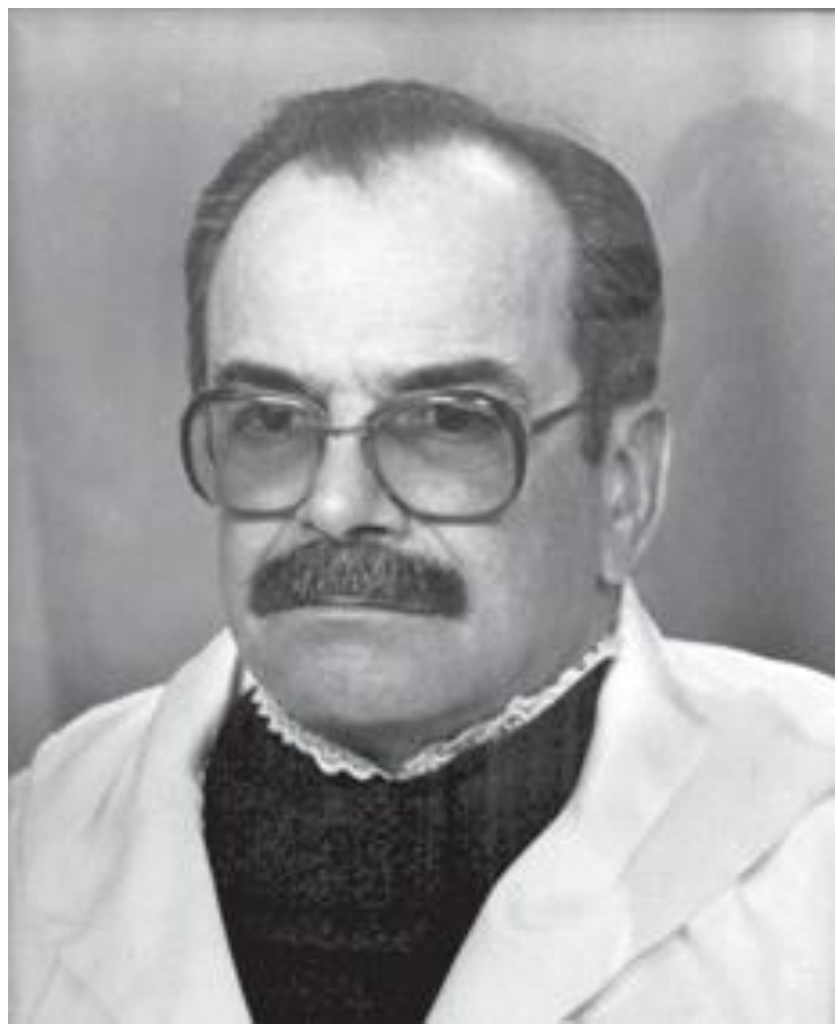
Membro internacional do Childrens Oncology Group dos USA;

Membro do Comitê Científico do Instituto Ronald Mcdonald;

Diretor do Instituto Kaplan Ltda;

O doutor Algemir Brunetto ocupa na Academia Sul-Rio-Grandense de Medicina, a cadeira de número 18, que tem como patrono o professor Décio de Almeida Martins Costa e que foi ocupada pelo professor Raul Gastão Seibel, um dos membros fundadores da Academia.

Amilcar Goyheneix Gigante



Amilcar Goyheneix Gigante, médico, educador, clínico, médico comunitário, escritor, foi um homem brilhante, com ideias carregadas de cunho social, e escritor nas horas vagas.

Nascido em Pelotas em junho de 1929, de pais de origem italiana, ele fez seus estudos secundários no Ginásio Gonzaga de Pelota. Cursou medicina em Curitiba, onde para se manter trabalhava como taquígrafo da Assembléia Legislativa do Estado. Tornou-se médico pela Faculdade de Medicina da Universidade Federal do Paraná em 1952. Fez, após, curso de especialização em gastroenterologia na Faculdade de Medicina de Rosário, na Argentina em 1953. Retornou a Curitiba em 1954 e lá iniciou sua vida profissional. Tornou-se médico do SAMDU, órgão pioneiro no atendimento público domiciliar e que bastante marcou sua atividade médica e de escritor. Mas o que mais o motivava, seguindo vocação que persistiria por toda a sua vida, era o ensino. Iniciou como instrutor voluntário da faculdade de medicina em que se formara e progrediu até fazer o concurso e ser aprovado como livre docente em 1961. Neste mesmo ano, também foi aprovado em concurso para professor titular de clínica médica da Faculdade Federal de Medicina de Pelotas. Um dos aspectos que legitimam o brilho de sua carreira e a aceitação que tinha entre os alunos, é o fato de ter sido escolhido como paraninfo por diversas turmas médicas tanto de Curitiba, quanto de Pelotas, sendo sua casa constantemente assediada por estudantes, ávidos de convívio e orientação.

Com intensa vocação, liderança e militância social, O Dr. Amílcar Gigante foi afastado durante a revolução militar de 1964, por decreto, da Universidade do Paraná e impedido de lecionar em todo território nacional. Retornou a Pelotas em 1965 e exerceu com grande sucesso a clínica médica em seu consultório até o ano de 1988.

Foi anistiado em 1980 e optou por continuar sua carreira docente, pontuada de sucessos, na Faculdade de Medicina da Universidade Federal de Pelotas, na qual chegou a reitor por eleição em 1989. Seu mandato durou até 1993 e foi marcado por mudanças. Privilegiou a integração da universidade com a comunidade ao prestar serviços em vilas e assentamentos de agricultores, bem como instituiu mudanças no exame vestibular. Nos últimos anos, dedicou-se firmemente à medicina comunitária unindo suas atividades docentes e assistenciais. Foi pioneiro na instalação dos primeiros postos de atendimento na região de Pelotas, serviços que evoluiram e persistem até hoje amparados por destacados trabalhos surgidos na área da medicina comunitária.

Aposentou-se em 1994 e passou a se dedicar com mais afinco à leitura e à escritura, paixão que exercia na intimidade desde jovem, mas que era pouco conhecida pelos amigos.

Escreveu vários contos e poemas, entretanto poucos foram publicados. Sua prosa e seus versos são carregados de visão humanística e social, apaixonado que era pela riqueza das relações humanas. Sempre usava pseudônimos, dentre os quais o mais conhecido era "P.A. Ciente". Os Cadernos de Saúde Pública - Saúde, ciência e sociedade publicaram depoimentos emocionados e emocionantes do Dr. Amílcar Gigante como reitor da Universidade Federal de Pelotas - Universidade: Formação ou deformação?

Foi casado com D. Anna Petrucci Gigante, a sua "Anita", namorada e companheira de toda vida. Do casamento com D. Anna, tiveram 5 filhos, todos professores universitários, sendo que uma é médica.

Faleceu no dia 18 de outubro de 1998, no dia do médico, após longa enfermidade. Recentemente, foi eleito pela população de Pelotas como uma das personalidades locais do século, através do programa de rádio "Pelotas 13h". Em Pelotas há o Centro de Pesquisas em Saúde Dr. Amílcar Gigante, ligado à UFPEL e sediado na antiga Casa de Saúde Santa Teresa. Também há uma escola estadual que leva o seu nome e se localiza na comunidade de Três Vendas.

Em 1990, quando foi fundada a Academia Sul-Rio-Grandense de Medicina, o professor Amílcar Gigante foi escolhido para ocupar a cadeira de número 17 como membro titular e fundador. Esta cadeira tem como patrono o doutor Darcy Xavier.

Carlos Henrique Menke

Carlos Henrique Menke, nascido em Porto Alegre no dia 21 de setembro de 1940, filho de Carlos Germano Henrique Menke e de Maria Clotilde Menke, fez o curso primário no Colégio Nossa Senhora das Dores no centro da capital. Depois, transferiu-se para o Colégio Rui Barbosa, onde concluiu o Curso Científico em 1959. No verão de 1960 foi aprovado no concurso vestibular para a Faculdade de Medicina da Universidade Federal do Rio Grande do Sul. Durante os tempos acadêmicos, de 1962 a 1965, quando se formou, participou do Coral Sinfônico da UFRGS, regido pelo saudoso maestro Pablo Komlós e que se apresentou várias vezes no Brasil e no exterior. No final do curso optou por se dedicar à especialidade de ginecologia e foram, ele e o professor Waldemar Augusto Rivoire, os primeiros residentes da Cátedra de Ginecologia, na Enfermaria 22, da Santa Casa. Ainda estudante, ensinado pelo pai, começou a escrever uma coluna dominical no Correio do Povo, intitulada "Cinegética", sobre temas de caça, pesca e natureza, que sobreviveu por 20 anos, até quando o jornal saiu de circulação. Inspirado pelos professores Werner Soldan e José Silveira Osório, desde cedo revelou inclinação pelas sub-áreas da oncologia genital e pelas doenças da mama (na época, não existia como mastologia). Durante a residência casou com a professora de pedagogia Marisa Lima Menke, que mais tarde também entraria para a UFRGS. Com ela teve três filhos: Andréa, Alessandra e Fabiano (este assumiu como professor de direito na UFRGS em junho de 2012).

Terminados os três anos de residência, continuou na Enfermaria 22, como voluntário, prestando auxílio nas tarefas de ensino, até que, em março de 1972, foi contratado como médico ginecologista do Hospital de Clínicas de Porto Alegre, quando o hospital abria suas portas. Um pouco antes disso, fora convidado para trabalhar como ginecologista do então Instituto Nacional da Previdência Social, em Canoas. Tornou-se médico-sócio do SEG - Serviço Especializado de Ginecologia, atuando na área da prevenção do câncer ginecológico, em companhia de Werner Soldan, Jenny Soldan e Dorothéa Ferlin. Em 1974 foi aprovado no Concurso TEGO, título de especialista em ginecologia e obstetrícia, conferido pela FEBRASGO. Também em fevereiro de 1974, por estímulo do professor Fradique Correa Gomes, criou o setor de patologia mamária do Serviço de Ginecologia e Obstetrícia do HCPA/UFRGS, do qual permaneceu como responsável até 1989. Já em 1979 foi editor do Boletim da Sociedade de Obstetrícia e Ginecologia do RS - SOGIRGS. Em 1980 foi nomeado professor assistente do Departamento de Ginecologia e Obstetrícia da FAMED/UFRGS, tendo galgado todos os postos da hierarquia funcional até a aposentadoria compulsória como professor associado IV em

2010. No início da década de 80, a mastologia firmou-se como especialidade e, então, obteve o TEMA - título de especialista em mastologia, outorgado pela Sociedade Brasileira de Mastologia.

Foi Presidente da Sociedade Brasileira de Mastologia - Regional do RS, entre 1981 e 1986 por dois mandatos, quando criou o primeiro boletim nacional da Sociedade Brasileira de Mastologia, denominado "Coletânea de Mastologia" e foi o presidente do VII Congresso Brasileiro de Mastologia e da Comissão Organizadora do VI Congresso Latino-americano de Mastologia, realizados concomitantemente na cidade de Canela/RS, em abril de 1986. Em 1981 foi fellow na Breast Unit (Prof. Caldwell Esselstyn) da Cleveland Clinic, Ohio, EUA e, no regresso, introduziu a cirurgia conservadora do câncer de mama na rotina assistencial do Hospital de Clínicas, tendo sido um dos pioneiros nessa modalidade em todo o país. A partir de 1988, passou a dedicar-se exclusivamente à mastologia em sua clínica privada. De 1989 a 1993 ocupou a chefia do Serviço de Ginecologia e Obstetrícia do HCPA/UFRGS. Outra iniciativa importante foi a fundação, em 1991, da LAAPAC - Legião Assistencial de Apoio ao Paciente com Câncer , que hoje se transformou no corpo de voluntariado do HCPA. Também em 1991, viu-se escolhido como paraninfo da turma médica da FAMED/UFRGS. Nesse mesmo período, fundou e foi o primeiro presidente do Centro de Estudos do Serviço de Ginecologia e Obstetrícia (CESGO). Em 1993 foi guindado à administração central do HCPA, ocupando por dois anos o cargo de adjunto da vice-presidência médica. Recebeu o título de professor convidado (docente invitado) da Faculdade Nacional de Medicina de Rosário, Argentina, em 1994. Já em 1997, fundou o Serviço de Mastologia do Hospital de Clínicas de Porto Alegre. Introduziu, no Rio Grande do Sul, a técnica da biópsia do linfonodo sentinela por radiofarmaco, em colaboração com a acadêmica Beatriz Amaral, em 1998. Elegeu-se Chefe do Departamento de Ginecologia e Obstetrícia para o período 1999-2002. A partir de 2000, tornou-se pesquisador associado do International Breast Cancer Study Group, com sede em Berna, na Suíça e, também, membro efetivo da American Society of Breast Disease.

Obteve dois títulos de sócio honorário: da Sociedade Goiana de Ginecologia e Obstetrícia (Goiânia, 2002) e da Sociedad Peruana Del Climaterio (Lima,Peru,2003). Integrou a Comissão Científica do Grupo de Pesquisa e Pós-Graduação do HCPA de 2002 a 2008. Em 2005 foi professor homenageado da ATM/FAMED/UFRGS e alcançou o título de doutor em medicina pelo Programa de Pós-Graduação em Ciências Médicas - FAMED/UFRGS. Exerceu o cargo de vice-presidente da Sociedade Brasileira de Mastologia em duas gestões, até 2010.

Criou o primeiro "Banco de Tecidos/DNA de Câncer de Mama" do Brasil, em 2004. Ganhou o Prêmio de Oncologia, na categoria Saúde Pública com o trabalho "Grupo Colaborativo para o Estudo da Genética do Câncer de Mama/Ovário no RS: implantação do Banco de Tecidos/ DNA". Novartis, São Paulo, 2005. Ainda em 2005, recebeu o Prêmio Nacional João Sampaio Góes Jr, da Sociedade Brasileira de Mastologia, pelo melhor trabalho apresentado no XII Congresso Brasileiro de Mastologia, no Rio de Janeiro. Logrou o primeiro prêmio no Concurso Fotográfico Internacional sobre Mama e Natureza, promovido pelo International Breast Cancer Study Group, Berna,Suíça, com a foto "The Sailing Breast". Junto com equipe do Serviço de Mastologia, lançou o livro "Rotinas em Mastologia", Editora Artmed, Porto Alegre, 2006. Foi co-autor da obra "Manual de Microcalcificaciones Mamárias", publicada em Buenos Aires. Em julho de 2008, fundou a ESCO, Escola Superior de Cirurgia Oncoplástica da Mama, com sede no HCPA. A produção intelectual consta de 12 artigos em revistas internacionais, 45, em periódicos nacionais, quatro livros como autor, 22 capítulos como colaborador, 279 participações em congressos, simpósios e cursos como conferencista, debatedor e coordenador. Em 2009 recebeu a distinção de Comendador da Sociedade Brasileira de Mastologia. Como co-autor lançou a 5ª edição do livro "Rotinas em Ginecologia", Artmed, Porto Alegre, 2010. Foi coordenador técnico do Projeto Mama HCPA/AVON, em 2011, que introduziu importantes melhorias no diagnóstico e tratamento do câncer de mama no Hospital de Clínicas. Foi empossado na Academia Sul-Rio-Grandense de Medicina no dia 24 de maio de 2012. Ocupa a cadeira número 4, cujo patrono é o Professor Antônio Saint-Pastous de Freitas, e que anteriormente fora ocupada pelo professor Darcy de Oliveira Ilha, um dos fundadores da Academia.

João Gomes Mariante

De boa cepa açoriana e com a adição de sangue germânico por parte da mãe, nasceu o menino João em 26 de fevereiro de 1918 numa casa da Rua Mariante, esquina com a Castro Alves, na Porto Alegre dos tempos em que as crianças nasciam em casa, aparadas pelas parteiras. Por coincidência, nasceu no mesmo dia em que morria seu avô, Guilherme Mariante, o homem a quem a rua homenageia. Boa parte da infância viveu o pequeno João na estância do pai em local, que não por acaso, se chama Porto Mariante, plantado às margens do Rio Taquari e surgido em tempo de diáspora dos açorianos no Continente de São Pedro.

Aprendidas as primeiras letras, fontes múltiplas de conhecimento o prepararam para a aprovação num exame de madureza, o chamado Artigo 100, e que o ligou ao Colégio Pedro II no Rio de Janeiro. Logo Ingressou na Faculdade Fluminense de Medicina, na qual se formou em 1946. Durante o tempo de faculdade também se iniciou no jornalismo. Foi editor da revista Medicina Social e comentarista de saúde pública no Correio da Manhã, do Rio de Janeiro. Ao final do curso, era tida como certa a escolha de um colega paulista para falar pelos formandos e o tal doutorando se jactava de ter nascido em São Paulo, a locomotiva que puxava um trem pobre chamado Brasil.

João Mariante aproveitou a bravata e lembrou que o maquinista do trem nascera em São Borja e que o carvão, fonte de energia para a locomotiva, vinha de São Jerônimo. Em tempo de escolha, deu João Gomes Mariante como orador da turma.

Recém formado, voltou para exercer a medicina no local em que vivera a infância, Porto Mariante. Cheio de ideais, construiu edifício para hospital e que ainda hoje é usado como colégio. Numa quebra de paradigmas, atendia aos chamados num jeep dos usados pelos americanos na segunda guerra mundial e que mandara pintar de vermelho. Com frequência , usava cavalo e, muitas vezes, a balsa ou barcos para atravessar o rio no exercício da profissão. Mas era difícil imaginar que um doutor da família Mariante, filho de grande fazendeiro local, fosse viver da medicina, sustentado pela população, em geral pobre, da localidade em que nascera; permaneceu pouco tempo em Porto Mariante. Transferiu-se para Venâncio Aires e assumiu a chefia do Posto de Higiene da cidade. Sempre com preocupações comunitárias, fundou o Rotary Clube de Venâncio Aires e organizou campanhas e medidas simples e efetivas de higiene e saúde pública como, por exemplo, a distribuição de latões com óleo queimado para combate ao mosquito.

Ficaram histórias curiosas deste tempo como médico no interior do Rio Grande do Sul.

Uma delas foi quando teve de usar um barco e lhe recomendaram que usasse o do seu Carneiro. Ao fazê-lo, cumprimentou o barqueiro chamando-o pelo nome. Ficou surpreso com a agressividade do homem que o atendeu contrariado e pediu que parasse com o assunto... Na volta do atendimento, até usou outro caminho para evitar aquele barco. Depois, soube que o barqueiro tivera envolvimento com roubo de ovelhas e que por isso fora apelidado de carneiro...

Decidido a exercer a medicina em centro maior e com especialização, foi aprovado em concurso para psiquiatra no Rio de Janeiro. Trabalhou e morou no Rio por vários anos, sempre mantendo contato com Porto Alegre, onde foi por algum tempo o representante do Serviço Nacional de Doenças Mentais. Na busca da excelência, resolveu fazer formação psicanalítica em Buenos Aires. Foi e lá permaneceu por oito anos. Não só fez formação como passou a formar gente. Foi professor extraordinário da Universidade John Kennedy e proferiu por duas vezes a aula magna na Faculdade de Medicina da Universidade de Buenos Aires. Ainda na Argentina, foi professor das faculdades de psicologia de Córdoba e de Rosário. Fez muitas conferências e no El Ateneo Sigmund Freud, por exemplo, foi palestrante ao lado de Jorge Luis Borges e de outras personalidades da cultura e da psicanálise da Argentina. Foram tão intensas suas atividades e tão grande o número de amigos conquistados que, ao anunciar sua volta para o Brasil, a despedida durou quarenta e cinco dias de almoços e jantares.

No Brasil, fixou-se na capital paulista e foi aceito por unanimidade como membro titular da Sociedade de Psicanálise de São Paulo. Desenvolveu intensa atividade científica e didática como membro efetivo da Sociedade Brasileira de Psicanálise e professor de pós-graduação de Psiquiatria Dinâmica da Faculdade de Ciências Médicas. Sempre com muito trabalho, o Dr. João Mariante morou em São Paulo por vinte e seis anos.

Conveniências da família Mariante e o chamamento terruño, trouxeram o doutor João de volta aos pagos. Estabeleceu-se como psicanalista em Porto Alegre e continuou ativo como sempre. Por vezes o incomodava certa incompreensão do meio e que o aproximava ainda mais do colega e amigo Cyro Martins. O amor à independência, à liberdade, sua aversão à aceitação de dogmas, ainda que com embalagem científica, uniam os dois numa visão ampla de mundo, numa visão humanística. Mas a vida quase rotineira, de tarefas e resultados previsíveis, se interrompeu de golpe. Em poucos minutos, o Dr. João teve seu espaço vital, seu consultório-residência, destruído por incêndio que nada poupou. Biblioteca com livros de valor real e estimativo incalculáveis, obras de arte, anotações de uma vida inteira, fotografias de

momentos inesquecíveis, diplomas e comprovantes de participação ativa em cursos, congressos, encontros culturais e científicos, arquivos, guarda-roupa, documentos, valores, tudo foi consumido pelas chamas. Mas, se nada sobrou do ponto de vista físico, material, sobrou e se multiplicou a vontade férrea de um homem desafiado à superação. Sentiu que o momento exigia adaptações e voltou a valorizar suas vivências jornalísticas da juventude.

Sem abandonar vínculos com a psicanálise e a medicina psico-somática, passou a editar, quase sozinho, um jornal que se impõe a cada edição e que teima em continuar crescendo. Com uma tiragem de trinta e cinco mil exemplares e com distribuição no país e no exterior, o jornal MenteCorpo informa e educa; sempre com bom gosto e sem ranços.

O trabalho intenso nunca o impediu de escrever e sonhar. Ensaios, crônicas, editoriais, depoimentos e vivências viraram livros. No primeiro com o título de Os Três Azes de Trinta e depois com Três no Divã, o Dr. João Mariante analisou aspectos da vida de três vultos ilustres da Revolução de Trinta e do Brasil moderno: Getúlio Vargas, Flores da Cunha e Oswaldo Aranha. Buscou, com embasamento psicanalítico, melhor entender certas atitudes e a repetida exposição a riscos, tão freqüentes nos examinandos. Desafiar a morte, impor-se condutas públicas, querer mudar um país, viver o poder, foram desafios para homens que se tornaram líderes e que o Dr. João Mariante analisou num metafórico divã.

A estranha divisão do tempo adotada pelo Dr. João explica muito do que consegue realizar aos noventa e dois anos de idade: trabalha vinte horas e descansa, quatro. Sem concordar com esta divisão das horas do dia, tive outro problema ao entrevistar o Dr. Mariante: eu queria falar sobre o passado e ele insistia nos planos para o futuro. Entusiasmado, falava dos dois novos livros que está escrevendo, de modificações que pretende instituir no jornal e do possível lançamento de uma revista. Apesar da atividade intensa, sempre resta algum tempo para ser rotariano, com sessenta e cinco anos de serviços prestados, ou para enfrentar um ônibus e trabalhar num centro de cultura que idealizou no interior do Estado. Este João Gomes Mariante, Membro Honorário da Academia Sul-Rio-Grandense de Medicina.

Cyro Martins

Poucos gaúchos e brasileiros alcançaram tanto sucesso nas letras e na medicina, quanto o quaraiense **Cyro dos Santos Martins**. Filho de Apolinário Martins, seu Bilo, e de Felícia dos Santos Martins, nasceu em cinco de agosto de 1908 no município de Quarai. Alfabetizado em casa e com professores de campanha, passou em 1920 a ser aluno interno do Ginásio Anchieta na capital gaúcha. Em 1928 ingressou na Faculdade de Medicina de Porto Alegre e nela se tornou médico em 1933. Recém-formado, voltou para Quarai e lá permaneceu até 1937, vivendo experiências como médico do interior e acumulando vivências que desabrocharam nas suas obras literárias e que nunca foram esquecidas. Habituou-se, então a escrever no rabo das horas... Deixou sua cidade natal em busca do Rio de Janeiro para especializar-se em Neurologia e Psiquiatria. Na volta, estabeleceu-se em Porto Alegre e foi aprovado em concurso para ingresso no Hospital Psiquiátrico São Pedro. Um dos fundadores da Sociedade de Neurologia, Psiquiatria e Medicina Legal do Rio Grande do Sul em 1939, foi secretário na primeira diretoria que tinha como presidente o Dr. Jacintho Godoy. Mais tarde, em 1957, também presidiu esta sociedade. Após anos de trabalho e economia, viajou para Buenos Aires para fazer sua formação psicanalítica. Retornou a Porto Alegre como membro da Associação Psicanalítica Argentina e, no ano de 1957, tornou-se professor do Instituto de Psicanálise. Deixou muitos ensaios e conferências sobre a especialidade, as relações médico-paciente, violência e outros assuntos: Do mito à verdade científica (1964), A criação artística e a psicanálise (1970), Orientação educacional e profilaxia mental (1974), Rumos ao humanismo médico contemporâneo (1977), Perspectivas da relação médico-paciente (1981), Escritores gaúchos (1981), O Mundo em que vivemos (1983), A mulher na sociedade atual (1984), Caminhos (1993) e Fantasia e realidade do homem contemporâneo (1995) entre outros.

Na ficção, Cyro Martins é considerado um dos expoentes do "Romance de Trinta", ao lado de Érico Veríssimo, Dionélio Machado, Ivan Pedro Martins e mais alguns. Mudou a visão regionalista, atualizou a figura do gaúcho tradicional, sobretudo na "Trilogia do gaúcho a pé", de que fazem parte os romances Sem rumo (1937), Porteira fechada (1944) e Estrada nova (1954). Ainda na categoria dos romances, deixou-nos: Enquanto as águas correm (1939), Sombras na correnteza (1979), Gaúchos no obelisco (1984), Na curva do arco-íris (1985) e O professor (1988). Além dos romances, deixou-nos as novelas Um menino vai para o colégio (1942), O príncipe da vila (1982) e Um sorriso para o destino (1991). Seu primeiro livro foi de contos: Campo fora (1934). Neste gênero, também produziu: Entrevista (1968), Rodeio (1976)

e A dama do saladeiro (1980). Por modéstia, Cyro Martins não deixaria um livro de memórias, não fosse a insistência de Abrão Slavutzky que fez surgir Para início de conversa em 1990, pela Editora Movimento, de Carlos Jorge Appel, editor e crítico de Cyro Martins e que o considerava um humanista.

Desde os tempos em que ajudava o pai, bolicheiro no distrito de São João Batista, Cyro ansiava por conhecimentos e horizontes mais largos. Quando os conquistou, permaneceu fiel ao seu torrão, embora mostrando o empobrecimento e as injustiças num mundo decadente que empurrava os gaúchos empobrecidos para a periferia das cidades. No retorno de Buenos Aires, a ficção de Cyro Martins perdeu um pouco do engajamento social, ficou mais solta, sobretudo ao analisar aspectos históricos do Rio Grande do Sul com textos maduros e cheios de sensibilidade. Cyro trabalhou no consultório até bem depois dos oitenta anos de idade e respondia solícito quando lhe perguntavam a motivação para tanto: "Trabalho por dois motivos, porque gosto e porque preciso". Quando colegas psicanalistas se incomodavam por ele não consagrar todo seu tempo à especialidade, ele os entendia, mas não alterava sua maneira de ser. Disse, certa vez "o melhor de minhas possibilidades intelectuais foi consagrado à medicina e em especial à psiquiatria e à psicanálise, mas esta afirmação não significa menos ternura pelo que realizei no plano da ficção literária". Consagrado como escritor, jamais perdeu a humildade. Participou de antologias como Médicos (Pr)escrevem, sempre com palavras de estímulo aos iniciantes e sem assumir ares de superioridade. Percorreu o interior do estado integrando grupos de divulgação cultural e sempre os tornava mais divertidos. Alto, corpulento e com problemas de coluna, numa dessas incursões, ele destruiu uma cama e uma cadeira, procurando ajeitar-se para dormir. Tudo isso num hotel de pequena cidade, ao participar de programa de divulgação literária. Na viagem de volta, divertia-se imaginando o que teria pensado o pessoal do hotel ao descobrir tantos estragos feitos pelo doutor de Porto Alegre e que escrevia livros. Falava sem amargura de tempos difíceis, ele que enfrentara, dentro da própria família, doença grave, cujos desafios se habituara a encarar como profissional. Seus filhos Maria Helena, do primeiro casamento e professora de literatura, e Cláudio, do segundo casamento e médico psiquiatra, coordenam com muita felicidade o Centro de Estudos de Literatura e Psicanálise (CELP) Cyro Martins, que assegura um melhor conhecimento e a permanência do autor e sua obra no Brasil e no exterior. Cyro Martins foi um dos fundadores da Academia Sul-Rio-Grandense de Medicina e ocupou a cadeira 47, que tem como patrono seu colega e amigo Mário Martins. Após receber muitas homenagens e honra-

rias ao longo da vida, Cyro dos Santos Martins faleceu em Porto Alegre no dia quinze de dezembro de 1995. Seus méritos como médico e escritor apenas evidenciam uma grande figura humana, um humanista, que veio para ficar...

Nota: Sendo ainda forte entre nós a presença física de Cyro Martins, somada à rica herança que nos deixou em textos médicos, de literatura e da interface que é permitida aos humanistas, foi resolvido que neste livro haverá duas biografias dele. A segunda delas impõe-se por ter sido escrita por alguém que reformulou com o próprio autor, boa parte de sua obra. Carlos Jorge Appel foi crítico, editor e amigo de Cyro Martins e foi com muito carinho que escreveu o que segue e que chamou de Biobibliografia.

Cyro dos Santos Martins nasceu em 5 de agosto de 1908, em Quaraí - RS, filho de Apolinário e Felícia dos Santos Martins. Em 1917 freqüenta o Colégio Municipal e recebe aulas do professor Caravaca, personagem em Rodeio e O professor. Em 1920 deixa a Campanha e vem para o internato do então Ginásio Anchieta, em Porto Alegre, vivência imortalizada em Um menino vai para o colégio.

Escreve seus primeiros artigos e contos aos 15 anos. Em 1928, com 19 anos, ingressa na Faculdade de Medicina de Porto Alegre. Retorna a Quaraí, em 1934, já formado, para fazer a "prática da medicina", como dizia, sobretudo nos bairros e vilas da cidade. Nesse mesmo ano estréia com Campo fora (contos), impregnado do imaginário da campanha e da fronteira. Morre seu pai, Bilo Martins.

Em 1935, casa com Suely de Souza e utiliza, em conferência, pela primeira vez, o termo gaúcho a pé, origem e *leitmotiv* de sua trilogia (Sem rumo, Porteira fechada, Estrada nova). Em 1937, vai estudar Neurologia no Rio de Janeiro, onde publica Sem rumo pela Ariel, primeiro romance da trilogia do gaúcho a pé. Em 1938, já em Porto Alegre, presta concurso para Psiquiatria do Hospital São Pedro e, no ano seguinte, participa da fundação da Sociedade de Neurologia, Psiquiatria e Medicina Legal no Hospital São Pedro e vê publicado seu romance Enquanto as águas correm, pela Globo. Também abre seu primeiro consultório. Mensagem errante surge em 1942, em plena II Guerra Mundial e, em 1944, Porteira fechada, segundo romance da trilogia do gaúcho a pé.

Em 1949, casa com Zaira Meneghello. Dois anos após, vai fazer sua formação psicanalíti-

ca em Buenos Aires. Em 1954 aparece o terceiro romance da trilogia do gaúcho a pé, Estrada nova, que a crítica literária do Rio Grande do Sul elegeu como o melhor e mais sólido romance do autor. Retorna, em 1955, de Buenos Aires, já como membro da Associação Psicanalítica Argentina. Traz a Porto Alegre, entre outros, o analista argentino Arnaldo Rascovsky, de quem se tornara amigo, para debates sobre psicoterapia analítica de grupo. Em 1957, é eleito presidente da Sociedade de Neurologia, Psiquiatria e Neurocirurgia, quando inicia sua atividade como professor no Instituto de Psicanálise. Ainda nesse ano sai Paz nos campos, reunindo contos e novelas que depois ele desdobrará em outras publicações.

De 1958 a 1964 tem vários trabalhos científicos traduzidos para o espanhol e o alemão. Nos anos seguintes lança Do mito à verdade científica. (1964), A criação artística e a psicanálise (1970), Perspectivas do humanismo psicanalítico (1973), Orientação educacional e profilaxia mental (1974), Rumos do humanismo médico contemporâneo (1977), revelando-se um homem de ciência voltado para os problemas sócio-culturais do seu tempo. Volta ao conto em A entrevista (1968) e em Rodeio (estampas e perfis) (1976) recria o mundo da infância e adolescência na campanha. Seus amigos escritores têm a obra analisada em Escritores gaúchos (1976). Em 1978 é homenageado por amigos, médicos, escritores e historiadores pela passagem dos seus 70 anos. As revoluções de 1893 e 1923 servem de pano de fundo para o romance Sombras na correnteza (1979), em que homenageia seu pai Bilo Martins, transformando-o em personagem como dono de um boliche de beira de estrada. Continua alternando publicações de caráter científico e literário. Em 1979, coordena e é co-autor de Perspectivas da relação médico-paciente.

Em 1980 publica A dama do saladeiro (contos). Já a novela O príncipe da vila (1982) configura um salto ontológico em sua obra, enquanto os ensaios de O mundo em que vivemos (1983) e A mulher na sociedade atual (1984) mostram o ensaísta preocupado com problemas nucleares de nosso tempo, em que sobressaem a situação, a condição e o papel da mulher na sociedade atual. A revolução de 1930 é revisitada com um olhar irônico no romance Gaúchos no obelisco (1984). Já no romance Na curva do arco-íris (1985) convivem o analista e o ficcionista: o social, o histórico e a introspecção se fundem de modo admirável. Foi homenageado especial da 32ª Feira do Livro de Porto Alegre em 1986. Ao completar 80 anos, seu esplendor criativo se mostra no romance O professor (1988), em que o poeta simbolista Alceu Wamosy aparece como personagem em plena Revolução de 1923. Ainda em homenagem aos seus 80 anos, um grupo de amigos lança o Prêmio Literário Cyro Martins que, já em 1990,

premia Petrona Carrasco, de Valter Sobreiro Júnior.

Em 1990 realiza seu incomum livro de memórias, em parceria com Abrão Slavutzky, Para início de conversa. E, em 1991, seu último trabalho de ficção, a novela Um sorriso para o destino. Ainda publicaria uma série de ensaios psicanalíticos, em Caminhos. (1993) e, quando seria de esperar que falasse de si mesmo, surpreende discorrendo sobre seus amigos poetas, pintores e ficcionistas, em Páginas soltas (1994).

A vida deu-lhe cancha para reformular, com seu editor, toda a sua obra de ficção e ciência, antes de falecer em 15 de dezembro de 1995, em Porto Alegre.

Até seus últimos momentos foi estóico, solidário, generoso e, apesar das circunstâncias, preocupado com os outros, lembrando aquela sua frase inesquecível: "Mas o ideal mesmo é a gente não se sentir jamais em fim de festa e experimentar o gosto de viver no devir do dia-a-dia, infinito recomeçar da criação".

Zaira Meneghello, sua mulher, e os filhos Maria Helena, Cecília e Cláudio, acompanhados por amigos, médicos e escritores, instituíram em novembro de 1997, o Centro de Estudos de Literatura e Psicanálise Cyro Martins, para cuidar da vasta obra que Cyro Martins legou e promover estudos a partir dela. É como se estivéssemos cumprido a tarefa que ele, entre amável e irônico, costumava vaticinar para sua filha Maria Helena: "Não se preocupe: se ocupe".

Essa tem sido a orientação do CELPCYRO que comemorou ampla e diversificadamente o centenário de nascimento de seu patrono, em 2008, ano em que também conquistou o Prêmio Fato Literário (RBS/Governo de Estado do RS/Banrisul).

Fernando Antonio Lucchese

Fernando Antonio Lucchese graduou-se em 4 de dezembro de 1970 na Faculdade de Medicina de Porto Alegre - Universidade Federal do Rio Grande do Sul, com a idade de 22 anos. A caminhada até aí já fora longa, com início em Farroupilha - RS onde nasceu no dia 22/12/47. Após estudar no colégio local, Ginásio São Tiago, dirigido pelos irmãos maristas, aos 10 anos de idade transferiu-se para o Seminário Diocesano N. Sra. Aparecida em Caxias do Sul, onde permaneceu por quatro anos. Foi lá que se dedicou ao aprendizado de vários idiomas. Depois de deixar o seminário, acompanhou sua família e permaneceu por três anos em Curitiba, onde terminou o científico no Colégio Senhor Bom Jesus, já direcionando sua vida às letras e à diplomacia, que constituíam seu sonho profissional. Nesta época participou ativamente de um clube literário de jovens e escrevia artigos para o jornal Estado do Paraná.

Seus anseios literários e diplomáticos mudaram subitamente quando tomou conhecimento da existência de uma nova técnica para tratamento de lesões intracardíacas, a circulação extracorpórea. Foi durante uma aula de biologia a alguns meses do exame de admissão para o Instituto Rio Branco - Escola de Diplomacia. O jovem Lucchese encontrou-se com o que, a primeira vista, pareceu-lhe ficção científica e decidiu fazer da medicina a sua profissão. Logo prestou vestibular em Porto Alegre sendo admitido na UFRGS em 1965. Já durante a Faculdade dedicou-se à Cirurgia Cardíaca como hobby extracurricular. Aos sábados operava cães na Fisiologia, dirigida pelo professor Peri Riet Correa, que junto com professor Paulo Marroni Silveira, procurou disciplinar seus passos de jovem estudante. Foram 200 cães operados durante a faculdade e criadas algumas versões de máquinas para circulação extracorpórea, construídas na oficina de seu tio. Apesar de sua dedicação extracurricular terminou a faculdade de medicina em 8° lugar , entre seus colegas, no aproveitamento das disciplinas.

Com a inauguração do Instituto de Cardiologia pelo Prof. Rubem Rodrigues, Lucchese iniciou uma nova etapa, tornando-se um dos primeiros residentes de cirurgia cardiovascular daquela Instituição, chefiando também, logo após a formatura em 1970, a Unidade de Medicina Experimental. Foi dos primeiros funcionários do Instituto de Cardiologia. Após quatro anos de residência médica sob a liderança do Prof. Ivo Nesralla, foi à Universidade do Alabama como fellow em cirurgia cardiovascular. Foi um período de aquisição de conhecimentos e, mais do que isso, de estabelecimento de laços internacionais que o mobilizaram cientificamente por toda a vida.

De volta ao Brasil e ao Instituto de Cardiologia do RGS chefiou a Unidade de Pesquisa e

desenvolveu sua experiência como cirurgião cardiovascular. Em 1989 chegou à direção do Instituto de Cardiologia, no qual promoveu grande transformação. Duplicou suas instalações e reformou sua infraestrutura dando-lhe status de um grande hospital. No dia da reinauguração do novo Instituto foi convidado pelo Cardeal Dom Vicente Scherer a mudar-se para a Santa Casa, o que aconteceu simultaneamente a um período de chefia do Serviço de Cardiologia do Hospital Mãe de Deus. Permaneceu no Instituto de Cardiologia por 26 anos.

Como Diretor do Hospital São Francisco da Santa Casa transformou-o em Hospital de Cardiologia e Transplantes. Nele, foi gerado o Hospital Dom Vicente Scherer que passou a concentrar todos os transplantes feitos na Santa Casa. No Hospital São Francisco também surgiu a inspiração de reconstruir o Hospital Santo Antonio junto aos demais, no campus do centro, e nele abrigar um intenso programa de cardiologia pediátrica. Dr. Lucchese ocupa a chefia da Cardiologia e Cirurgia Cardíaca da Santa Casa desde 1991. Sua carreira universitária foi desenvolvida na Fundação Faculdade Federal de Ciências Médicas onde começou como Auxiliar de Ensino em 1975, tendo chegado a Professor Adjunto, quando então se aposentou em 2009.

Como Cirurgião Cardiovascular realizou grande número de cirurgias ao longo de sua vida (em torno de 25.000 somando-se os casos realizados em sua equipe sob sua responsabilidade). É membro das sociedades mais influentes em sua especialidade, como o American College of Cardiology, European Association of Cardiothoracic Surgery, além da Sociedade Brasileira de Cardiologia e Sociedade Brasileira de Cirurgia Cardiovascular.

Como pesquisador, informa que publicou ao longo de sua vida 42 capítulos em livros nacionais, e 10 em livros estrangeiros. Publicou 154 trabalhos em periódicos nacionais, e 51 em estrangeiros. Teve 360 participações em congressos no país, e 96 no exterior; teve 520 trabalhos divulgados em eventos científicos no Brasil, e 110 em eventos no exterior. Fez 601 palestras em eventos científicos no país, e 80 em eventos no exterior. Teve 120 artigos em jornais e revistas leigos e referiu 400 palestras e entrevistas em comunidades.

Publicou três livros médicos : Tratamento intensivo pós-operatório; Morfologia das cardiopatias congênitas - correlação angiocardiográfica, ecocardiográfica e cirúrgica; e Condutas em cardiologia. Traduziu do inglês o livro Cardiac Anatomy, um atlas da autoria de Robert Anderson e Anton Becker.

Como escritor, lançou um livro com dicas de saúde para o público leigo, chamado Pílulas para viver melhor, atualmente com perto de 200.000 cópias vendidas. A partir daí, publicou

uma seqüência de livros de promoção à saúde: Pílulas para prolongar a juventude; Comer bem, sem culpa (com Anonymus Gourmet e Iótti); Desembarcando o diabetes; Viajando com saúde; Desembarcando o sedentarismo (com Claudio Nogueira de Castro); Desembarcando a hipertensão; Desembarcando o colesterol (com a sua filha Fernanda Lucchese), Dieta mediterrânea (com Anonymus Gourmet), Fatos & mitos, confissões & conversões (25 regras para o tempo de mudar), Desembarcando a tristeza, Comunicação médico paciente (com Prof. Paulo Ledur), Boa viagem e Mais fatos & mitos. Atingiu recentemente a marca de 1,5 milhões de livros vendidos, fato inédito na área da saúde brasileira.

Dr. Fernando Antonio Lucchese tem dois filhos do primeiro casamento com Janir Almeida: Patrick e Fernanda. Patrick é administrador de empresas e empresário, enquanto Fernanda dedica-se a Neurociência na Universidade de Harvard. Sua esposa é Josiane Nogueira de Castro, decoradora.

Fernando Antonio Lucchese é membro fundador da Academia Sul-Rio-Grandense de Medicina, convidado que foi diretamente por seus idealizadores, Professores Mário Rigatto, Rubens Maciel, doutor Fernando Pombo Dornelles e seu padrinho, doutor Telmo Kruse. Assumiu a cadeira de número 25 que tem como patrono o professor Francisco Marques Pereira.

Arnaldo José da Costa Filho

Arnaldo José da Costa Filho, filho de Arnaldo José da Costa e de Magdalena Costa nasceu no dia 29 de setembro de 1922, na Rua da Misericórdia, bem na frente da Santa Casa de Porto Alegre. Casado com Esther Ferreira da Costa, que lhe deu a filha Adriana, analista de sistemas formada pela UFRGS. Tem três netos: João Carlos, da área de informática; Ana Laura, arquiteta; e Gabriel, que estuda Agronomia. Arnaldo fez o curso secundário no Colégio Militar da capital gaúcha. Como houve desativação deste colégio, teve de transferir-se para o Rio de Janeiro a fim de concluir o curso secundário no Colégio Militar em 1939. Retornou a Porto Alegre e matriculou-se no curso pré-médico do Colégio Júlio de Castilhos. Fez exame vestibular e ingressou na Faculdade de Medicina de Porto Alegre, hoje da UFRGS, em 1942. Durante o curso foi Externo e Interno da 9ª Enfermaria de Clínica Médica da Santa Casa, Externo e Interno da Enfermaria 30, Clínica Cirúrgica, e Interno do Hospital de Pronto Socorro no 5º e no 6º anos do curso médico.

Diplomado em 1947, foi nomeado Médico Assistente da Enfermaria de Clínica Cirúrgica em que havia atuado como estudante e que era a Enfermaria-Escola da Cadeira de Clínica Cirúrgica da Faculdade, da qual foi Assistente Voluntário. Foi também, na mesma época, Médico da Portaria da Santa Casa, tendo feito parte de bancas examinadoras de novos candidatos a Internos da mesma. Em 1949 fez o primeiro Curso de Traumatologia do Hospital de Pronto Socorro de Porto Alegre, organizado pelo Dr. Sérgio Curtis. Ao concluí-lo, foi convidado para trabalhar como traumatologista do hospital, em substituição a colega que solicitara licença por dois anos. O Dr. Costa Filho trabalhou no HPS por 25 anos, inicialmente como plantonista e, depois, como integrante da equipe cirúrgica. Desde seu ingresso no HPS, participou como palestrante de todos os cursos de traumatologia sob a direção do Dr. Sérgio Curtis. Trabalhou como ortopedista do IAPI, tendo inaugurado ambulatórios na Vila do IAPI, no Hospital de Clínicas e no Postão da Vila Cruzeiro. Atendeu como traumatologista a Carteira de Acidentes do Trabalho do IAPETC e do INPS. Realizou cirurgias em praticamente todos os hospitais de Porto Alegre.

Em 1948 fez vestibular para o primeiro Curso de Medicina Aplicada a Educação Física e aos Desportos da Escola Superior de Educação Física (ESEF) da Secretaria de Educação e Cultura do Estado. Após a conclusão do curso, foi contratado pelo Grêmio Esportivo Renner que iniciava sua participação na divisão principal de nosso futebol, sendo o primeiro médico

profissionalizado do Estado em clube de futebol. Os demais, na época, atendiam amadoristicamente, como sócios, conselheiros ou simpatizantes de seus clubes, sem receberem remuneração. Após seis anos de trabalho no Renner, colaborou para a histórica conquista do Campeonato Gaúcho na condição de invicto em 1954. Nele, o Renner sobrepujou Grêmio e Internacional que foram derrotados duas vezes, turno e returno, em campeonato de pontos corridos e que já contava com a participação dos times de São Leopoldo, Novo Hamburgo e Caxias do Sul. O Dr. Costa Filho inovou na atividade e foi quem introduziu, por exemplo, a utilização de macas em campos de futebol no Estado. Fez, junto com o saudoso professor Osório Lopes, as primeiras artrografias de joelho em nosso meio. No início, eram realizadas mediante injeção de ar na cavidade articular do joelho, o que exigia grande pressão ao injetá-lo. O processo era extremamente doloroso e foi aplicado até aparecerem os primeiros contrastes iodados que propiciaram exames com menos dor e maior sensibilidade. Em decorrência dessa atividade desportiva, acumulou grande estatística de meniscectomias, complementada posteriormente pelo atendimento em carteiras de acidentes de trabalho e só interrompida com o advento da videocirurgia, que beneficiou de maneira especial as meniscectomias. Trabalhou por trinta anos como traumatologista desportivo. Além do G. E. Renner, onde ficou por dezessete anos, atuou no E. C. Floriano, no E. C. São José; nas Federações Gaúchas de Futebol, Voleibol, Basquete e Pugilismo; nos clubes G. N. União, G. N. Gaúcho, entre outros. Essas atividades lhe valeram o honroso título de "Pai da Medicina Esportiva" em nosso meio.

Em 1958 foi Assistente Técnico da Superintendência de Educação Física e Assistência Educacional (SEFAE) da Secretaria Estadual de Educação e Cultura, com uma das mais produtivas administrações. Surgiram colônias de férias em diversas localidades: serra, mar e região colonial; cursos diversos na capital e no interior de técnico de futebol, de basquete, de voleibol e de artes marciais; cursos de árbitros para várias atividades esportivas. Sua primeira tarefa foi verificar em que estágio estavam as obras da sede própria da Escola de Educação Física, quando encerrou relatório dizendo: "Existe meia dúzia de estacas plantadas no meio de um matagal, ocupado por marginais e desocupados". Quatro anos depois, quando encerrava o mandato na SEFAE, entregou a sede da ESEF em condições de ser inaugurada. Essa atividade junto à Escola de Educação Física lhe valeu o convite para lecionar na mesma, ainda mais por ter sido diplomado no Primeiro Curso de Medicina Aplicada à Educação Física e aos Desportos. Assumiu como assistente de ensino superior na disciplina de higiene e

anatomia aplicadas à educação física, regida por um médico sanitarista que dominava a higiene, mas tinha dificuldade com a anatomia, delegando-lhe a incumbência de ministrá-la. Alicerçado em seus conhecimentos anatômicos, em especial do aparelho locomotor por sua especialidade em traumatologia, modificou o programa da disciplina, dando ênfase especial a este aparelho que dizia ser o instrumento de trabalho do professor de educação física. Desde logo, preocupou-se com a necessidade de mostrar aos alunos as estruturas anatômicas estudadas em aulas teóricas, mas só sedimentadas se visualizadas em cadáveres, quando jamais se as esquece. Acontece que as aulas eram em tempo integral, pela manhã e à tarde, e o Conselho Superior não oficializou as aulas no Instituto Anatômico alegando que havia alunos que trabalhavam à noite para seu sustento e de suas famílias. Como já havia conseguido a autorização para as aulas à noite na Faculdade de Medicina da UFRGS, dirigida por ex-professores e amigos, na primeira aula comunicou aos alunos que estaria à disposição deles nas terças e quintas-feiras, das 20 às 22 horas para mostrar-lhes no cadáver as estruturas anatômicas estudadas nas aulas teóricas: não seria obrigatório o comparecimento, não haveria chamada e, ainda mais, cada aluno teria que contribuir com cinco cruzeiros para o pagamento ao inspetor de alunos que fosse abrir o necrotério e fornecer as peças anatômicas necessárias. Para sua surpresa, compareceram todos, não houve uma falta, e assim pôde desenvolver de forma completa seu importante e imprescindível programa didático.

Três anos após iniciar suas aulas na ESEF surgiram os primeiros preparadores físicos em nosso meio esportivo e todos haviam sido seus alunos, pois só havia uma faculdade de educação física no Estado. Em 1969 a ESEF, até então estadual, foi federalizada, passando a integrar a UFRGS, tocando-lhe a responsabilidade de direção da disciplina de Anatomia Aplicada à Educação Física e aos Desportos.

O Dr. Costa Filho participou da fundação da AMRIGS, do Conselho Regional de Medicina e da UNIMED e participou de diversas diretorias nas entidades médicas.

Personagem do livro Uma vez para sempre do Dr. Francisco Michelin, o Dr. Arnaldo Costa Filho lançou em 1998 a obra “Campereada da Memória”, reunindo crônicas escritas no decorrer de sua carreira como traumatologista no Rio Grande do Sul. Também foi participante da série Médicos (pr)escrevem e teve crônicas publicadas em jornais. Em 2011 foi eleito Membro Honorário da Academia Sul-Rio-Grandense de Medicina.

Carlos Oswaldo Degrazia

Carlos Oswaldo Degrazia nasceu na cidade de Itaquí em 15 de outubro de 1922, sendo filho de Alba Carvalho Degrazia e Oswaldo Pasqual Degrazia. Cursou o primário em colégio público, o Colégio Elementar de Itaquí, e em colégios particulares; e o ginasial na cidade de Uruguaiana, onde recebeu várias medalhas por seu desempenho e dedicação aos estudos. Em 1961 iniciou o curso superior na Faculdade de Medicina de Porto Alegre, que hoje integra a Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS). Quando estudante, foi preparador na disciplina de anatomia; interno na enfermaria de ginecologia, em que foi assistente do professor Martin Gomes; e, também interno, na Maternidade Mário Totta da Santa Casa de Misericórdia de Porto Alegre. Ainda como estudante de medicina, iniciou-se no campo da citologia esfoliativa, com o método de Papanicolaou. Interno da Enfermaria de Ginecologia, do Professor Martin Gomes, presenciou o lastimável estado das mulheres portadoras de câncer uterino em avançada fase de evolução. Apresentavam corrimento fétido que lhes causava grande sofrimento e eram enviadas de volta para suas pobres casas. Interessou-se vivamente quando o Professor Martin Gomes colheu os primeiros materiais, esfregaços da secreção vaginal, para o exame de Papanicolaou, tendo levado as lâminas para o Laboratório do Departamento de Patologia da UFRGS, onde acompanhava de perto, no microscópio, os laudos do professor titular Paulo Tibiriçá. Apresentou na Semana de Debates Científicos, realizada na Faculdade Fluminense de Medicina, uma exposição oral de seus trabalhos em citologia esfoliativa para o diagnóstico precoce do câncer uterino, tendo conquistado o prêmio Cezar da Fonseca com a medalha respectiva. O professor Degrazia relata com orgulho o fato de ter sido recebido de pé, com uma salva de palmas, no salão nobre da faculdade, por estudantes de todas as séries, os quais lhe conferiram o diploma de sócio benemérito do Centro Acadêmico Sarmento Leite, e uma menção honrosa com o registro do brilhante desempenho na representação desta entidade.

Formou-se médico em 1947 e fez carreira de professor na mesma Faculdade em que se formou, desde assistente voluntário no Departamento de Patologia, até professor adjunto. Dedicou-se intensamente à atividade docente nas Faculdades de Medicina, de Odontologia e de Farmácia da UFRGS; na de Medicina da Fundação Universitária de Rio Grande (FURG), em que foi professor fundador, lecionando as disciplinas de histologia e embriologia; na de Medicina da Universidade Federal de Santa Maria (UFSM), como professor fundador, lecionando as disciplinas de histologia e patologia; na de Odontologia da Pontifícia Universidade

Católica (PUC), também fundador e encarregado da disciplina de histologia bucodentária. Organizou e lecionou em vários cursos de patologia, salientando-se o curso Bases morfofisiológicas da patologia oftálmica.

Algumas vozes proclamaram a excelência desta intensa atividade docente. Ofício do professor Luis Assumpção Osório para o chefe do Departamento de Patologia da UFRGS, por exemplo, é um modelo do reconhecimento ao método usado pelo professor Degrazia nas três cidades onde exerceu o magistério, mostrando a intensidade, a profundidade e o pioneirismo de seu ensino: O professor Degrazia vem prestando valiosa e indispensável colaboração para o ensino da patologia ocular (...). Planejou e orientou inclusive os trabalhos de pesquisa sobre anatomofisiologia, embriologia e fisiopatologia ocular, fazendo com que os alunos, após exaustivas consultas bibliográficas, apresentem os resultados de seus trabalhos e pesquisas nas sessões no nosso Centro de Estudos, com peças anatômicas preparadas, slides, desenhos, gráficos. Organizou perfeita rotina nos exames de histopatologia ocular dos nossos casos clínicos e executou seminários muito proveitosos com discussão destes casos. Depoimentos como este evidenciam um dos propósitos do professor Degrazia, o de aliar a ciência à arte na apresentação dos trabalhos científicos. Sobre isso, fez conferências e escreveu artigos como: Uma Ontologia do Belo. O trabalho Zônula de Zeen, ou Ligamento Suspensor do Cristalino foi vencedor (primeiro lugar) do concurso médico de fotografia promovido pela Sociedade Brasileira de Cirurgia Plástica e pela Associação Médica do Rio Grande do Sul. Túnica Vasculosa Lentis, obteve, no mesmo concurso, menção honrosa. O trabalho El arte de la fotografia de colores em el estúdio de la morfologia ocular foi publicado na Revista D´OR do Instituto Barraquer de Barcelona, tendo causado grande admiração, como demonstra a carta enviada pelos editores da revista e que falam del gran impacto que há causado este trabajo realizado por Vd. Carta dos professores Antônio C.M. Marrone e Matilde A. Elena do Departamento de Ciências Morfológicas da UFRGS, merece registro ao falar de trabalhos experimentais: Por meio desta, gostaríamos de expressar nossos agradecimentos pela colaboração impar prestada na feitura dos diapositivos e fotografias dos trabalhos: - Estudo anátomo-cirúrgico da artéria angular no homem -Estudo histoquímico do músculo omohioideo da tartaruga Chrysemis D´Orbigni. Não temos palavras para descrever a qualidade e o sucesso feitos pelos diapositivos e fotografias nas apresentações no Simpósio Internacional de Anatomia no Rio de Janeiro e no Congresso Brasileiro de Neurocirurgia em Belo Horizonte.

Também o coordenador do Curso de Pós-Graduação em Neuroanatomia do Instituto de

Biociências, professor Paolo Contu ressalta a qualidade da colaboração prestada ao curso pelo professor Degrazia em várias dissertações de mestrandos e em trabalhos feitos no laboratório. Salienta, de modo especial, a qualidade e a excelência dos trabalhos fotográficos que ilustraram as dissertações dos mestrandos Antônio Carlos Huf Marrone, José Alberto Barbosa Opitz, Ney Artur Vilamil de Castro Azambuja e Apio Cláudio Martins Antunes. O então diretor da Faculdade de Medicina da Universidade Federal de Santa Maria, professor José Mariano da Rocha Filho foi outro que ressaltou e agradeceu o trabalho desempenhado pelo professor Degrazia durante a criação e a consolidação do Instituto de Patologia na Faculdade de Medicina de Santa Maria.

E qual a manifestação do corpo discente, dos alunos? Os alunos da turma de 1967 (ATM 72) da Faculdade de Rio Grande deram uma reaposta. Eles ofereceram ao professor Degrazia uma medalha de prata com gravações douradas e bela carta de reconhecimento. Nela, eles destacam, na despedida, as virtudes e os exemplos do mestre que perdiam. Reconhecem que sua ação foi muito além da fundação da cadeira de histologia. Abriu-lhes caminho para genética, biofilosofia, biocibernética, técnica operacional. Através de seminários culturais, propiciou-lhes a oportunidade de aprofundar conhecimentos. E, sempre sensível, não deixava de adiar uma prova se houvesse benefício para todos, sem prejuízo do ensino. Procurava trazer nome e projeção para a Faculdade que cursavam.

Ao lado da docência exerceu funções de assessoria em patologia, e cargo de patologista do Estado do Rio Grande do Sul. Publicou, em revistas científicas, nacionais e internacionais, vários trabalhos em citologia, patologia geral, patologia ocular e história da medicina. Além dos já citados, vale a pena citar os assuntos abordados por ele e que chamam a atenção pela sua amplitude dos campos focados: microscopia eletrônica no estudo do olho e sua patologia, cistos dos plexus coróides, terceira órbita do linguado, melanoma da coróide, melanoma peritelial da coróide, tumores de úvea, embolias gordurosas, hemorragia gástrica por diapedese, histoplasmose, aspectos da intoxicação cianídrica, intoxicação pelo formol e assim por diante.

Após sua jubilação nas diversas sociedades a que pertence, e nos cargos que ocupou, continua trabalhando intensamente e aproveita o precioso material que arquivou. Aplicou nestes trabalhos, quando necessário, as técnicas modernas de imunohistoquímica e microscopia eletrônica, que não estavam disponíveis anteriormente. Coroidite toxoplásmica unilateral, Tumor indiferenciado da lâmina fusca, Bases embriogênicas da persistência dos sistemas retiniano

e hialóide embrionários, Alfred François Donné (1801-1878) e o microscope-daguerreotype, Etienne Lancereaux (1829-1910) e a classificação histogenética das neoplasias, todos são trabalhos de recente publicação, alguns deles em edição histórica da revista da AMRIGS ao comemorar 70 anos da entidade e que ele coordenou. Rrichard Liebreich (1830-1917), e o primeiro atlas de oftalmoscopia, conta com a colaboração de José Eduardo Degrazia e ainda está no prelo.

Projetou escrever uma trilogia com o título O Hino de Galeno, já tendo publicado o primeiro volume, Ensaios sobre ciência e religião, em que assuntos variados como filosofia, física, matemática, etc. são apresentados em linguagem simples e acessível a profissionais liberais de diversa formação e cultura. O livro surge quando muitas vozes se levantam apontando graves problemas em que se debate a humanidade, especialmente o que pode ser contido na palavra "global", e em outros temas. É uma verdadeira base para o conhecimento. O segundo volume será dedicado à biologia e, o terceiro, representará o desfecho finalístico da atividade humana. No caso específico da medicina e da sua vida, será reprepresentado por um atlas de Patologia Ocular. É destacado o encontro e a descrição de um tumor indiferenciado, ao qual deu o nome de lofoneurogonioma, localizado na lâmina fusca, uma camada do globo ocular de diminuta espessura e na qual não se tinha descrito nenhuma patologia. Fez duas apresentações deste tumor e, para uma terceira publicação, destaca quatro originalidades da descoberta.

Em outros jornais e revistas, publicou artigos literários ou de opinião sobre problemas de grande significado para o ser humano. Suas preocupações por estes problemas o levaram a aceitar, apesar de sua avançada idade, o cargo de presidente da Associação dos Médicos Católicos (AMEC), onde organizou uma série de conferências sobre as religiões, especialmente judaísmo, cristianismo, islamismo, e budismo. É sócio efetivo da Associação Médica do Rio Grande do Sul e colaborador de sua revista, bem como das revistas do Conselho Regional de Medicina e do Sindicato Médico. Em 2011 foi eleito e empossado como membro honorário da Academia Sul-Rio-Grandense de Medicina.

Seu pai, advogado, era provedor do Hospital de Caridade o que lhe valia severas críticas dos amigos. Achavam absurdo que um homem com família tão numerosa, ainda encontrasse tempo para trabalhar gratuitamente. Ele respondia com a frase que ficou sendo seu lema: Servir ainda que pareça absurdo. Seguindo essa nobre disposição paterna adotou para si o lema: Servir com alegria. Casou-se com Circe Porto Candal e desse casamento tiveram cinco

filhos e dez netos.

Gilberto Venossi Barbosa

Gilberto Barbosa nasceu em Passo Fundo, RS, em 30 de julho de 1939. Filho de Célio Ferreira Barbosa e de Célia Venossi Barbosa, é casado com Carmen Beatriz Dania Barbosa, professora e enfermeira. Tem três filhos: Maria Carla, farmacêutica e bioquímica; Maria Fernanda, enfermeira, e Sandro, formado em ciências da computação. Cursou o1º e 2º graus na Escola José Fagundes dos Reis e no Instituto Educacional (IE), em Passo Fundo.

O curso de medicina foi feito na Universidade Federal de Santa Maria, onde colou grau em 1964. Como estudante, foi secretário e presidente do Centro Acadêmico, tendo sido o representante dos estudantes de medicina na comissão e na solenidade de fundação da UFSM. Foi atleta laureado de vôlei e basquete da seleção da universidade, monitor das disciplinas de anatomia e de técnica operatória, organizador da V e da VI Semanas Brasileiras de Debates Científicos do Centro Acadêmico da FAMED-UFSM (1961 e 1962). Foi vice-presidente da União Gaúcha de Estudantes Universitários.

Aprovado nos concursos para seleção de médicos residentes no Hospital Ernesto Dornelles e no Departamento de Cirurgia da FAMED-UFRGS, cursou a residência em cirurgia geral no primeiro (1965), e de cirurgia torácica e cardiovascular no segundo (1966-1968). Complementou a formação em cirurgia cardiovascular no Instituto de Cardiologia do Estado de São Paulo, sob orientação do professor Adib D. Jatene (1970).

Tem título de especialista em: cirurgia torácica (AMB/SBCT/CFM); cirurgia torácica vídeo assistida (SBCT); cirurgia cardiovascular (AMB/SBCCV/CFM); metodologia do ensino para professor universitário (SUDESUL-UFRGS). Tem pós-graduação em cirurgia torácica e cardiovascular e doutorado em medicina-cirurgia na FAMED-UFRGS, após apresentar a tese Análise comparativa do tamanho e função do ventrículo esquerdo na troca valvar mitral com preservação de cordas na dupla lesão mitral reumática isolada. (Aprovada com conceito A).

Iniciou em 1969 suas atividades docentes na Faculdade de Medicina da UFRGS, como professor auxiliar de ensino, após concurso público; em1975 passou a professor assistente (aprovado em 1º lugar). Tornou-se professor adjunto em 1985 e professor associado em 2009. Neste período, realizou 47 cursos de curta duração, 16 deles no exterior. Ministrou 28 cursos e participou como docente e coordenador de 17 cursos de extensão da FAMED-UFRGS. Foi regente da disciplina Med 301 (1983-86), chefe substituto do Dpto. de Cirurgia (1984) e coordenador de ensino da área de cirurgia torácica e cardiovascular do Dpto.de Cirurgia da FAMED-UFRGS (1986-2002). Atuou como preceptor e coordenador da residência médica em cirurgia

cardiovascular do HCPA-UFRGS (1986-2009). Foi professor do Curso de Pós Graduação em Medicina, área de concentração em cardiologia (1975-76). Membro da Comissão de Estruturação do Curso de Pós-graduação em Cirurgia (1991-92). Chefe do Serviço de Cirurgia Torácica do HCPA-UFRGS (1974-2000). Chefe do Serviço de Cirurgia Cardiovascular do HCPA-UFRGS (1985-2009). Professor homenageado das turmas médicas de 1984,1985,1986. Professor homenageado dos residentes do HCPA turmas de 1997,1999, 2000, 2001, 2003, 2004. Recebeu portaria de louvor da reitoria da UFRGS pela realização de transplante de coração no HCPA(1996).

Realizou estágios de aperfeiçoamento como professor visitante no exterior: no Hospital Harefield da Universidade de Londres (1986), Hospitais Saint Michaels e Toronto General Hospital da Universidade de Toronto no Canadá (1990), e no Buffalo General Hospital da State University of New York em Buffalo, Albany, USA (1998). Tem como linhas de pesquisa: implante traqueal, estimulação cardíaca artificial, função ventricular em cirurgia cardiovascular, cirurgia da valva mitral, terapia celular em cardiopatia isquêmica.

Publicou 22 artigos científicos em revistas médicas indexadas e 120 artigos científicos (resumos) em anais de congresso correspondendo a trabalhos apresentados nesses eventos. Participou como conferencista, palestrante em mesas redondas, simpósios e cursos em 453 eventos nacionais e 55 internacionais. Foi organizador e presidente de 6 congressos médicos nacionais. Editou 5 apostilas para cursos de extensão, 12 capítulos de livros médicos e foi o editor de um. Participou em 51 bancas de concurso de médicos especialistas e em 10 bancas de defesa de tese de mestrado e doutorado. Atualmente é editor associado da Revista Brasileira de Cirurgia Cardiovascular e revisor da revista da AMRIGS e da revista CLINICS da Faculdade de Medicina da USP.

Foi fundador e presidente do Departamento de Cirurgia Torácica da AMRIGS (1975-76) e da Sociedade Gaúcha de Cirurgia Cardiovascular (1987-89,1990-92,1993-94,2003-04). Fundador e secretário da SBCCV (1996-98), e membro do Conselho Deliberativo (1990-92,1998-2000). Estruturou e estabeleceu 44 centros de ensino e treinamento da SBCCV, os quais já formaram mais de 400 cirurgiões. Presidente do Conselho da Sociedade Brasileira de Cirurgia Cardiovascular (1992-94, 2000-02). Diretor de departamentos da SBC (2011-12). Membro do Conselho Deliberativo da AMB (2009). Sócio da AMRIGS (desde 1967), SOCTERGS (1967), SOCERGS (1969), SGCCV (1982), SBPT(1971), SBC (1969), SBCT (1971), SBCCV (1969), AMB (1969), CFM (1969). Membro das sociedades internacionais: Society of Thoracic

Surgeons-STS-USA (2002), e European Association for Cardio-Thoracic Surgery-EACTS (2003). Membro da câmara técnica do CREMERS (2002-08) e do Sistema Nacional de Transplantes do Ministério da Saúde (2010). Foi presidente da Sociedade Brasileira de Cirurgia Cardiovascular (2009-2010).

Recebeu 56 prêmios e distinções profissionais entre diplomas, placas, troféus e decretos municipais. Teve 11 trabalhos médicos classificados em 1º lugar em congressos médicos. Desenvolveu um protótipo para simulação de cirurgia cardiovascular para treinamento de cirurgiões utilizado em congressos médicos em todo o Brasil.

Como secretário estadual da saúde e do meio ambiente (1994), criou a Central Estadual de Transplantes e instalou o Conselho Estadual da Saúde, a informatização do órgão, 43 consultórios dentários. Efetivou a construção de 9 postos de saúde e a reforma de 46. Realizou a campanha de vacinação de prevenção da poliomielite com 100% de vacinados, recebendo da Organização Panamericana e do Ministério da Saúde o diploma de erradicação da doença no Estado. Implantou a municipalização da saúde de 193 municípios.

Como atividades pioneiras, foi membro da equipe do Prof. Cid Nogueira em cirurgia cardiovascular na UFRGS e no Estado, dentro da Santa Casa de Porto Alegre (1965-69), e ainda na instalação dos Serviços de Cirurgia Cardiovascular do Instituto de Cardiologia-RS (1968-72), Cirurgia Torácica e Cardiovascular do Hospital Cristo Redentor (1965-72), do Hospital Moinhos de Vento (1975-85), e do Hospital de Clínicas de Porto Alegre (1974). Também foi pioneiro na região sul, nas cirurgias de dissecção da aorta torácica descendente com o uso de circuíto átrio esquerdo-artéria femural, revascularização do miocárdio com o uso das duas mamárias (1983), troca valvar mitral com preservação de cordas tendíneas de ambas as cúspides (1992). Membro do grupo pioneiro de transplante cardíaco do HCPA (1992) e do transplante pulmonar bilateral do HCPA (2009).

Foi chefe do departamento médico e assessor do departamento de futebol do Grêmio Football Porto-Alegrense.

Em 2010 assumiu a cadeira de número 35 da Academia Sul-Rio-Grandense de Medicina, que tem como patrono o professor Jacy Carneiro Monteiro, e que teve como primeiro ocupante o Dr. Telmo Kruse, um dos fundadores da Academia e seu primeiro secretário.

Heitor Masson Cirne Lima

Heitor Masson Cirne Lima nasceu a 19/07/1912 em Porto Alegre. Era filho de Elias Cirne Lima, professor e diretor da Faculdade de Odontologia de Porto Alegre, e de Judith Machado Masson Cirne Lima. Foi casado com Carmem Chaves Barcellos e o casal teve seis filhos homens (Paulo Roberto, Cláudio Luís, José Francisco, Pedro, Henrique Lucas e João Batista), e quatro mulheres (Maria Isabel, Ana Maria, Maria Teresa e Maria Beatriz).

Ingressou na Faculdade de Medicina de Porto Alegre e nela foi aluno exemplar. Na avaliação do seu curso médico as palavras plenamente aprovado e aprovado com distinção são uma constante.

Concluiu o curso médico no ano de 1931, tendo apresentado como trabalho inaugural de doutoramento a tese: Contribuição ao estudo experimental do choque traumático.

O professor Heitor iniciou-se no magistério logo após sua formatura, tendo sido nomeado primeiro assistente de clínica médica em 25/07/1932. Em 31/10/1934 foi nomeado primeiro assistente de clínica cirúrgica. No ano de 1935, defendeu sua docência livre na disciplina de Clínica Propedêutica Cirúrgica, e, em 1939, sua segunda docência na disciplina de Anatomia e Fisiologia Patológica. Em 22/11/1939 foi nomeado docente livre desta disciplina. Fez sua formação complementar com o professor Bingler da Alemanha, que, na época, estava cedido à Escola Paulista de Medicina.

De volta a Porto Alegre, iniciou seu trabalho na Santa Casa e dentro dela destacou-se principalmente pela criação do Serviço de Cancerologia, inicialmente sediado na Enfermaria 40 e, mais tarde, no Hospital Santa Rita.

Na Santa Casa, foi um irmão sempre presente, extremamente ativo e participante. Provedor nos momentos mais difíceis, quando a sociedade só aceitava para a Santa Casa a função de atender os pobres, os desvalidos, os esquecidos e excluídos, se usada a linguagem de hoje. Foi uma época de penúria, em que o sentido da caridade, do altruísmo e da solidariedade predominava, mas levariam a instituição ao caos econômico e à insolvência que já se avizinhavam.

O Professor Heitor Cirne Lima foi pessoa decisiva nos momentos de transição da Faculdade Católica para Fundação Faculdade Federal de Ciências Médicas de Porto Alegre. Ele foi diretor da Faculdade por mais de 16 anos e esteve presente em momentos decisivos desta escola.

Era um homem extremamente humilde e bondoso. Dispensava o mesmo tratamento cordi-

al, tanto ao mais reconhecido dos professores, quanto ao mais simples funcionário do almoxarifado. Não era muito afeito a ser fotografado.

Telmo Bonamigo considera que o professor Heitor Cirne Lima como diretor foi um estadista, pois soube prever e viabilizar o futuro da casa; um político, pois soube harmonizar o convívio de pessoas com tendências até confrontantes do ponto de vista político e que se uniam para o bem do ensino e da assistência aos pacientes; um pai para os estudantes mais pobres, pois sendo esta escola, particular em seus primeiros anos, nenhum aluno deixou de prestar exames ou concluir seu curso, por insuficiência de recursos; um amigo dos alunos, pois sempre soube ouvi-los, entendê-los, ajudá-los e também perdoá-los.

Telmo Bonamigo lembra muito bem quando sua turma festejou a marca dos últimos cem dias na escola. A festa foi no antigo Centro Acadêmico, localizado onde hoje se situa o estacionamento. Depois de exageros festivos, houve uma quase implosão física das instalações da sede do Centro Acadêmico. O Professor Heitor chamou a todos e com voz firme, mas paternal, disse:

"Não posso acreditar no que meus olhos viram, mas meu coração está aberto, vou procurar entendê-los, mas já estão perdoados".

Foi um professor como poucos. Impressionava sobremodo sua cultura geral e científica e a sua capacidade de discorrer sobre qualquer assunto da área médica.

Suas aulas não tinham uma duração definida. Às vezes, dava a impressão de que o tempo não tinha importância para ele e para os alunos, pois ele tinha muito a ensinar e os alunos muito a aprender. E, assim, algumas aulas se estendiam além do que os modernos didatas recomendam, mas todos se mantinham atentos, pois ele sabia dosar a apresentação de novos conhecimentos com a correlação clínico-patológica que cada caso permitia.

Lembra Bonamigo, de uma de suas aulas, que ele interrompeu ao receber a informação de que o Presidente Kennedy havia sido assassinado. Ele parou por instantes e a seguir comunicou:

"Acaba de falecer um homem muito importante para o nosso tempo. Quando um homem desta estatura é morto da forma como o foi, só nos resta meditar. Peço a vocês que meditem. A aula está suspensa". E saiu cabisbaixo.

Lembra ainda Bonamigo de duas palavras que ele ensinou a usar e a entender: autopsia e cordial. "A autopsia é o ato supremo para o patologista", dizia ao preferir seu uso ao invés de necropsia. Preferia autopsia, para que quem a realize sinta como se estivesse fazendo este

ato com os seus próprios órgãos e tecidos, com profundo respeito ao outro que está à sua frente, já sem vida, mas servindo para a sua última lição para todos nós, médicos.

Da palavra cordial, tão usada, dizia: "procurem usá-la no sentido etimológico mais profundo, ou seja, saindo do seu próprio coração".

Por ocasião de reencontro, quando a primeira turma da Faculdade completava 25 anos de formatura, ele ofereceu a todos a mensagem sobre a caridade, contida na primeira mensagem de São Paulo aos coríntios (I COR 13).

Quando da fundação da Academia Sul-Rio-Grandense de Medicina, o professor Heitor Cirne Lima foi escolhido para integrá-la como membro fundador. Ocupou a cadeira de número 58, que tem como patrono o professor Octávio de Souza.

O professor Heitor Cirne Lima faleceu no dia primeiro de fevereiro de 1994 deixando um rastro de realizações e de respeito.

Ítalo Mundialino Marcon

Ítalo Mundialino Marcon nasceu em 1º de Maio de 1941, no distrito de Coronel Pilar, município de Garibaldi - RS. Filho de Pietro Marcon e de Lucia Agnese Manente Marcon, ambos nascidos e casados na Itália. Casado com Neide Teresinha Seminoti Marcon, é pai de três filhos: Pietro, engenheiro civil; Alexandre, médico oftalmologista, e Clarissa, psicóloga e empresária.

Cursou o primário na Escola Santa Inês e o ginásio no Colégio Santo Antonio, ambos em Garibaldi. O científico foi cursado em Porto Alegre, nos Colégios Rosário e das Dores.

Ingressou na Faculdade de Medicina da Universidade Federal do Rio Grande do Sul em 1961 e graduou-se em 1966. Fez estágio no período de 1967/68 no Serviço de Oftalmologia da Santa Casa de Porto Alegre, dirigido pelo Professor Ivo Corrêa Meyer.

Iniciou-se no Magistério em 1972, na antiga Faculdade Católica de Medicina, hoje Fundação Faculdade Federal de Ciências Médicas de Porto Alegre (FFFCMPA), onde, desde 1996 é o chefe da disciplina de oftalmologia como professor associado. Foi consultor de neuroftalmologia, no período de 1972 a 1986, do Serviço de Neurologia da Santa Casa de Porto Alegre, chefiado pelo Professor Celso Aquino.

Em 1982, estagiou no Serviço de Retina, (Retina Associates) do Professor Charles Schepens, ligado à Universidade de Harvard, em Boston - USA.

Tornou-se mestre e doutor em medicina, na área oftalmológica, na Universidade Federal do Estado de São Paulo (UNIFESP). Apresentou a tese de mestrado em 1995, e a de doutorado, em 1999.

No ano de 2000 foi aprovado em concurso de livre docência, na Fundação Faculdade Federal de Ciências Médicas de Porto Alegre. Coordenou o Curso de Especialização em Oftalmologia da Santa Casa de Porto Alegre, no período de 1972 a 1986. Foi coordenador do Curso de Especialização em Oftalmologia do Hospital Banco de Olhos de Porto Alegre, no período de 1987 a 1996, bem como do Curso de Especialização em Oftalmologia do Serviço de Oftalmologia da Santa Casa de Porto Alegre, no período de 1996 a 2008.

Supervisiona o Programa de Residência Médica em Oftalmologia da Fundação Faculdade Federal de Ciências Médicas de Porto Alegre, desde 1996, e chefiou o Serviço de Oftalmologia da Santa Casa de Porto Alegre de 1993 até 2009.

Foi presidente do Departamento de Oftalmologia da Associação Médica do Rio Grande do Sul (AMRIGS) em 1977/1978. É fundador e foi presidente da Sociedade Brasileira de Glaucoma

no período de 1989/1990.

É membro da Comissão de Ensino, Ética e Cientifica do Conselho Brasileiro de Oftalmologia. Foi presidente do XXXVI Congresso Brasileiro de Oftalmologia de 2011, que se realizou em Porto Alegre.

Entre suas publicações, destacam-se dois livros; onze capítulos de livros, 184 artigos médicos e 537 apresentações como palestras e conferências.

O professor Ítalo Marcon é membro do Conselho Editorial da Revista da Sociedade Brasileira de Oftalmologia do Rio de Janeiro. Atua como revisor da Revista Arquivos Brasileiros de Oftalmologia, editada pelo Conselho Brasileiro de Oftalmologia em São Paulo, e também é membro do Conselho Editorial, na área de Oftalmologia, do Jornal Mente Corpo, de Porto Alegre.

Em 2010, o professor Ítalo Marcon foi escolhido para ser membro da Academia Sul-Rio-Grandense de Medicina. Ocupa a cadeira de número 27, que tem como patrono o doutor Frederico Ritter. Esta cadeira foi ocupada pelo professor Mário Ferreira Coutinho, um dos fundadores da Academia e que passou a membro emérito.

Ivo Schiavo Drago

Ivo Schiavo Drago, nasceu em São Borja, no dia 26 de outubro de 1924. Iniciou seus estudos no então Grupo Escolar Getúlio Vargas. Depois, freqüentou o Colégio Estadual São Borja (CESB), em que recebeu bolsa de estudo como prêmio pela conclusão do ginásio, indo concluir seus estudos no Colégio Júlio de Castilhos, na capital do Estado.

Desde muito jovem trabalhou com seu pai Carlos Drago e seus vinte e dois irmãos em atividades ligadas aos negócios da família. Cresceu sob educação rigorosa, sempre com muitas responsabilidades divididas entre os serviços da olaria da família e a função de projetar filmes nos cinemas Variedades e Cine-Teatro Municipal.

Ao ingressar no serviço militar em 1942, foi convocado para a II Guerra Mundial como pracinha do Exército Brasileiro. Chegou à Itália em 1945, quando a guerra com os alemães chegara ao fim. Logo após o desembarque, recebeu ordem de voltar para o Brasil. Ingressou na Faculdade de Medicina de Porto Alegre e passou a desempenhar as atividades de enfermeiro na Casa de Correção, indicado pelo Dr. Mostardeiro Pabis, médico que veio a ser padrinho do seu terceiro filho, Francisco Drago. Com essa atividade e ainda longe da formatura, casou em 1950 com dona Francisca, que conhecia desde seus treze anos de idade. Logo nasceu a primeira filha, Rejane Maria. Antes da formatura como médico em 1952, já nascera sua segunda filha, Maria Rosane, que veio a falecer mais tarde de leucemia.

Em meados de 1954, retornou a São Borja para exercer sua carreira de médico. Também passou a lecionar ciências biológicas no CESB e a fazer parte da maçonaria, em que chegou a venerável e grau 33. Na medicina, foi médico clínico da Secretaria da Saúde do Estado, instalador e chefe do SAMDU, diretor do corpo clínico do Hospital São Francisco de Borja. Foi fundador e primeiro presidente da Associação Médica de São Borja. Participou como fundador e membro efetivo da Associação Mundial de Prevenção do Câncer Ginecológico. Foi membro efetivo da Sociedade Brasileira de Coloscopia, sócio fundador do Clube do Médico, voluntário do Instituto da Mama do Rio Grande do Sul. Sempre inovador e participativo, o Dr. Ivo Drago foi um dos responsáveis pelo surgimento da Fundação Educacional de São Borja. Também participava do Centro Cultural como integrante do Banco de Idéias.

Dr. Ivo gostava de viajar, pescar, plantar árvores, escrever e construir casas. Amava sua profissão. Ao aposentar-se, fez uma turnê pelos principais países do mundo, trazendo parte desta bagagem cultural para a sua literatura. Visitou seis Estados Brasileiros e teve 52 locais diferentes de moradia. Tais mudanças sempre visaram estudo e busca de novos conhecimen-

tos, além de acompanhar o filho caçula Francisco Drago.

O doutor Ivo Schiavo Drago é autor de vários livros e recebeu homenagem especial na XXI Feira do Livro de São Borja. Escreveu interessante monografia sobre os charruas, além dos livros Generoso, A Lenda que o Rio Levou, No Caminho das Estrelas e O Contador de Histórias - Causos do Rio Grande, este último lançado após sua morte.

Ao instalar-se a Academia Sul-Rio-Grandense de Medicina, o doutor Ivo Drago tornou-se um de seu membros titulares e fundadores. Assumiu a cadeira 38 que tem como patrono o doutor João Guilherme Valentim.

Faleceu no dia de seu aniversário, 26 de outubro, no ano de 2008, ao completar 84 anos de idade.

Jorge Lima Hetzel

Jorge Lima Hetzel nasceu em 23 de outubro de 1946 na localidade de Quinze de Novembro, então distrito de Cruz Alta no Rio Grande do Sul, filho de Orlando Hetzel e Eva Carmen Lima Hetzel. A família de origem germânica dedicava-se ao comércio, à agricultura e à suinocultura. Foi educado dentro de costumes familiares tradicionais e com padrões de pequena localidade do interior do Rio Grande do Sul. Primogênito, tem três irmãos: Janice, José Henrique e Josete. Com Carmen Suzana Pereira Hetzel, teve três filhos: Márcio, casado com Daniele, Isadora, casada com Rodrigo, ambos médicos; e Gustavo, casado com Elmira e com a profissão de aeroviário. Casado em segundas núpcias com Miriam Jane Ritter, tem dois filhos por opção: Aline e Fabrício. Demonstra um carinho especial para os netos Guilherme, Melissa e Isabela (julho / 2010).

Iniciou seus estudos no Grupo Escolar de Quinze de Novembro, onde realizou o curso primário, vindo a completar o primeiro grau no Ginásio Marista Cristo Redentor de Cruz Alta. A seguir, passou a estudar no Colégio Marista Santa Maria, na cidade do mesmo nome, onde completou o curso científico.

Para sua opção profissional, sofreu diversas influências. O pai sempre tivera tendências para a aeronáutica e até fez curso de piloto privado amador. A engenharia teve seu espaço em determinado momento, talvez pelo gosto que tinha pelas ciências exatas. Logo antes do vestibular, entretanto, deixou de lado outras possibilidades como farmácia e odontologia, e aceitou o desafio da medicina.

Aprovado no vestibular em 1965, ingressou na Universidade Federal de Santa Maria nos cursos de farmácia e medicina, já com a convicção de que a medicina seria a sua grande escolha profissional. O desenrolar do curso trouxe a felicidade de novos conhecimentos, novos desafios e um novo círculo de amigos e colegas, mas também foram tempos de enormes dificuldades econômicas. Para se manter, trabalhava nas férias em Quinze de Novembro com os pais e, posteriormente, no Hospital São Vicente de Paula, em Cruz Alta, com médicos de conduta exemplar que, praticamente, o adotaram e foram seus verdadeiros padrinhos. Como não havia pneumologista em Cruz Alta, houve grande estímulo para que se dedicasse a esta especialidade e os "padrinhos" propiciaram o primeiro contato com o Pavilhão Pereira Filho da Santa Casa de Misericórdia de Porto Alegre. Graduou-se médico com distinção em 1970.

Realizou residência médica em pneumologia no Pavilhão Pereira Filho - Serviço de Pneumologia e Cirurgia Torácica da Santa Casa de Misericórdia de Porto Alegre - na Univer-

sidade Federal do Rio Grande do Sul em 1971/1972. No Programa de Pós-Graduação em Medicina: Pneumologia da Universidade Federal do Rio Grande do Sul obteve o título de doutor em 1990 com a tese: Aspergilose broncopulmonar alérgica - um estudo de 128 casos (a maior série brasileira).

Na dedicação ao ensino, foi professor do Programa de Pós-Graduação em Medicina: Pneumologia da Universidade Federal do Rio Grande do Sul e dos Programas de Pós-Graduação em Ciências Médicas, Farmacologia, Anatomia Patológica e Hepatologia da Fundação Faculdade Federal de Ciências Médicas de Porto Alegre. Ingressou como professor nesta Faculdade em 1976 e nela atuou por 35 anos, sendo professor associado em pneumologia, responsável pela Residência Médica em Pneumologia do Pavilhão Pereira Filho e pelo Curso de Especialização em Pneumologia da Fundação Faculdade Federal de Ciências Médicas de Porto Alegre. Nesta instituição, por escolha da congregação e nomeação do ministro da educação, foi diretor em duas gestões: 1996/2000 e 2000/2004. Neste período foi responsável pela criação de dois novos cursos de graduação, Biomedicina e Nutrição, passo inicial para a sua transformação em Universidade Federal de Ciências da Saúde de Porto Alegre.

Seus primeiros contatos com o Pavilhão Pereira Filho - Serviço de Pneumologia e Cirurgia Torácica da Santa Casa de Misericórdia de Porto Alegre ocorreram em 1968 e 1969, como estagiário. Após o término da Residência Médica (1971/1972) passou a integrar o corpo clínico do Pavilhão Pereira Filho - Santa Casa de Misericórdia de Porto Alegre em que exerceu toda a sua atividade profissional, na assistência, ensino, pesquisa, promoção da saúde e prevenção das doenças. A partir de 2004 passou a exercer a função de diretor médico do Pavilhão Pereira Filho coroando sua trajetória neste hospital.

Na Santa Casa de Misericórdia de Porto Alegre sempre teve atuação destacada e participativa. De 1997 a 2004 foi membro da mesa administrativa da instituição e, a partir de 2006, faz parte da direção executiva na função de diretor médico.

Com atuação associativa importante, fez parte de oito diretorias da Sociedade de Pneumologia e Tisiologia do Rio Grande do Sul, tendo sido presidente em duas gestões (1979 e 1995/1997). Na Sociedade Brasileira de Pneumologia e Tisiologia participou da elaboração de seis consensos de doenças respiratórias e foi membro das comissões organizadora e científica do XXX Congresso Brasileiro de Pneumologia e Tisiologia em 2000. Atuante na Associação Médica do Rio Grande do Sul, coordena o exame AMRIGS de avaliação médica a partir de 2006.

Como médico do Instituto Nacional da Previdência Social - SUS (1974/2008) e da Secretaria da Saúde e do Meio Ambiente do Rio Grande do Sul (1977/1988), atuou no Programa de Controle da Tuberculose. Com experiência em gestão na área da saúde completou MBA em Gestão Empresarial (2006/2008).

Tendo como linhas de pesquisa asma, doença pulmonar obstrutiva crônica, tabagismo e aspergilose pulmonar sua produção científica compreende, na área de pneumologia, mais de duas centenas de palestras e conferências, uma centena de artigos publicados, seis livros e uma centena de capítulos de livros, participação em quatro dezenas de pesquisas e em sete dezenas de bancas examinadoras.

Paraninfo de duas turmas de médicos da Fundação Faculdade Federal de Ciências Médicas de Porto Alegre e professor homenageado de quatro turmas médicas.

Em 2002 foi eleito para a Academia Sul-Rio-Grandense de Medicina, em que ocupa a cadeira 54. Esta cadeira tem como patrono o professor Olintho Olímpio de Oliveira e foi ocupada pelo acadêmico fundador professor Mário Rigatto.

José da Silva Moreira

José da Silva Moreira, filho de Elpidio da Silva Moreira e de Dilva da Silva Moreira, nasceu em 14 de setembro de 1942 na cidade de Camaquã, no Rio Grande do Sul. Cursou o primeiro grau em São Lourenço do Sul, no Grupo Escolar e Ginásio Municipal. O segundo grau foi feito em Pelotas, na Escola Visconde da Graça. Casado com Anne Schneider Moreira, tem duas filhas: Ana Luiza, médica, e Fernanda, administradora.

Em 1963 ingressou no curso de medicina na Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS), formando-se em 1968. Em 1966, ainda como estudante, foi interno no Pavilhão Pereira Filho da Santa Casa de Porto Alegre, então dirigido pelo professor José Fernando Carneiro. No mesmo Serviço, fez sua residência médica, a partir de 1969, em tisiologia pela UFRGS, ligado especialmente ao professor Nelson da Silva Porto. A partir de 1971 passou a integrar o corpo clínico do Pavilhão Pereira Filho, e desde 1976 também o do Hospital Moinhos de Vento em Porto Alegre.

Em 1976 completou o mestrado em pneumologia, no Curso de Pós-Graduação em Pneumologia da UFRGS, defendendo o trabalho Hipocratismo digital: Determinação radiográfica do ângulo hiponiquial, orientado pelo professor Nelson S Porto.

Ainda em 1976, foi admitido por concurso no Departamento de Medicina Interna da então Faculdade Católica de Medicina de Porto Alegre, depois Universidade Federal das Ciências da Saúde. Na Fundação Faculdade Federal de Ciências Médicas de Porto Alegre (FFFCMPA), leciona na disciplina de tisiopneumologia e foi orientador da residência médica, até março de 2010. Em 1977 ingressou no Curso de Física da UFRGS, com interesse especial pelas disciplinas de matemática e mecânica de fluidos.

Em 1980 foi admitido por concurso como professor do Departamento de Medicina Interna da UFRGS, passando a administrar aulas nas disciplinas de semiologia e clínica médica (pneumologia).

Em 1983-84 fez especialização em bioquímica, na UFRGS.

Em 1992 completou o doutorado em pneumologia, no Curso de Pós-Graduação em Pneumologia da UFRGS, defendendo o trabalho Hipocratismo Digital: Determinação do ângulo hiponiquial através da projeção da sombra de dedos indicadores em perfil - Estudo de 452 pacientes com doença pulmonar e de 306 indivíduos normais, novamente orientado pelo professor Nelson da Silva Porto.

A partir de 1993 passou a integrar o corpo docente permanente do Programa de Pós-

Graduação em Ciências Pneumológicas, responsável pelas disciplinas de Propedêutica em pneumologia, Neoplasias pulmonares, Epidemiologia clínica, Planejamento de pesquisa, Seminários de pesquisa. Além disso, colabora nas disciplinas de Biologia Molecular (parte de bioquímica), e de Pneumopatias não neoplásicas. Linhas de pesquisa: Doenças das vias aéreas, Neoplasias pulmonares, Doenças pleuro-pulmonares infecciosas, Interação diagnóstica clínico-radiológico-funcional das doenças obstrutivas do pulmão, Doenças pulmonares ocupacionais. Já orientou nesse programa 30 (trinta) teses de doutorado e 24 (vinte e quatro) dissertações de mestrado.

Coordenador do Programa de Pós-Graduação em Ciências Pneumológicas da UFRGS nos anos de 1999-2002 e 2005-2008, continua integrando a comissão coordenadora do mesmo programa.

Tem publicados em revistas nacionais e internacionais 66 trabalhos completos e mais de 300 "abstracts" de apresentações em congressos dentro e fora do País, e cerca de 80 capítulos de livros editados no Brasil e dedicados a temas pneumológicos.

Atua como revisor de manuscritos enviados às Revistas AMRIGS, J Bras Pneumologia, Clinics, Pediatrics Internat, Braz J Med Biol Res.

Membro da Sociedade Brasileira de Pneumologia e Tisiologia (SBPT); da American Thoracic Society (ATS), da European Respiratory Society (ERS) e da Sociedade de Pneumologia e Tisiologia do Rio Grande do Sul (SPTRS), da qual foi presidente em duas gestões.

Ocupa a cadeira de número 49 na Academia Sul-Rio-Grandense de Medicina, que tem como patrono o professor Mário Totta e que, anteriormente, foi ocupada pelo membro fundador Mário Brum Braga.

João Eduardo Irion

Nasci em 14 de novembro de 1929 na vila de São Simão que então pertencia ao município de Rosário, depois Rosário do Sul. Era uma vila militar onde o Exército criava cavalos para suas unidades de cavalaria. Meu pai, José Irion Filho era dono do armazém local, o bolicho como chamávamos. Minha mãe, Eulália Oliveira Irion era a única professora da escola local. Eu sou o primogênito entre os oito filhos do casal, sendo três rapazes e cinco meninas. Logo depois do meu nascimento a família se transferiu para Cacequi onde o meu pai, associado com meu tio Frederico, compraram a Casa Binato. Em Cacequi fiz o curso primário até o 4° ano, sempre como um aluno destacado. Minha mãe nunca fez questão de não ser minha professora, mas acompanhava meus deveres de casa. Tive o privilégio de ter livros para ler. O primeiro livro que li creio com uns sete anos foi a "Geografia de Dona Benta" de Monteiro Lobato e depois vieram muitos outros.

Cacequi não tinha ginásio e por isso ao término do quarto ano primário minha mãe me disse que eu iria para Alegrete onde havia ginásio, onde eu deveria freqüentar o 5º ano primário que então se chamava Admissão e fui morar na casa do meu tio Modesto que era sargento do exercito e ali fiquei por um ano. No ano seguinte, com 11 ingressei no curso ginasial da Escola Normal Oswaldo Aranha. Nesse ano meu o tio foi transferido para Porto Alegre e eu então fui morar na pensão da Dona Senhorinha e com 12 anos fiquei dono de mim com a responsabilidade de decidir o que fazer e quando e como estudar.

No segundo ano de ginásio venci a resistência dos meus pais e ingressei na Tropa de Escoteiros Marques de Alegrete e terminei o curso ginasial como Subchefe. O escotismo reforçou os princípios morais e meu espírito comunitário que minha família sempre praticou e que me transferiu.

Outra decisão importante que tomei por conta própria nesse período foi ingressar num curso de datilografia. Como eu era ainda um menino fiz o curso com facilidade porque a idade era propícia para acumular reflexos condicionados. Tornei-me um datilógrafo muito rápido e eficiente que datilografava sem olhar para o teclado. A decisão foi útil, pois quando fui para Curitiba como universitário trabalhei como datilógrafo nas horas vagas e com isso e com o salário de um emprego de técnico de raios-X, paguei hospedagem, livros e materiais necessário para o curso de medicina a partir do segundo ano de faculdade, deixando de sobrecarregar meus pais que tinham outros filhos para educar.

Fiz o curso ginasial passando com destaque entre os primeiros. O ginásio da Escola Nor-

mal Oswaldo Aranha era excelente, tinha bons professores e uma biblioteca muito boa. Li o que pude e entre os livros li todas as obras de Julio Verne.

Alegrete não tinha curso científico e então vim para Santa Maria e me matriculei no único curso o cientifico da cidade no Colégio Marista Santa Maria. Logo eu cheguei me participei do movimento estudantil de fundação a União Santa-Mariense dos Estudantes.

Morei, de inicio, numa casa de uma colega de minha mãe, mas logo em seguida minha família transferiu residência para Santa Maria. Eu gostava de esportes, jogava futebol como goleiro. Nessa época o basquete era muito popular em Santa Maria e Corintians Atlético Clube foi campeão estadual por mais de uma vez. Eu gostava de basquete e por isso fundei um clube que batizei com o nome de Mão de Onça (esse era o nome de um goleiro do futebol profissional de Belo Horizonte, (que conheci por ler a Revista Alterosa da qual me tornei colaborador na sessão de charadas, palavras cruzadas e logogrifos). Nessa época, para facilitar a resolução das charadas eu fiz um dicionário de palavras até 4 letras, que fiz lendo e copiando pagina por página do Pequeno Dicionário da Língua portuguesa e conheci o futebol mineiro. Achei o nome apropriado para o clube cujo esporte era praticado com as mãos. O Mão de Onça disputou o campeonato juvenil onde nunca se destacou, até que eu o fundi clube com outro clube juvenil chamado Ideal e dele saiu e dessa fusão nasceu o de Irajá. Nossa a rapaziada trabalhou com pá, picareta e carro de mão para construir nossa cancha e disputar o campeonato dos adultos. O Irajá foi campeão de Santa Maria, quebrando a hegemonia a hegemonia do Coríntias, mas disso não participei por que aconteceu quando eu já estava em Curitiba na Faculdade de Medicina.

Meu padrinho era capitão médico da guarnição de São Simão e dizia que eu deveria ser médico e meus pais se engajaram na idéia e foi assim que fiz o vestibular medicina. No fim do ano de 1948 eu e outros 18 alunos do Colégio Santa Maria fomos todos aprovados no vestibular em Curitiba, três, eu entre eles, no curso de medicina.

Depois que saímos de São Simão vi meu padrinho por duas ou três vezes porque ele foi transferido para Bagé e logo faleceu. Quando aluno do cientifico eu no tinha, em Santa Maria nenhum apoio de profissional da área de saúde para me orientar, mas minhas leituras despertaram minha curiosidade sobre o uso médico dos raios-X e isso eu fiz o vestibular com o firme propósito de ser radiologista. Meus colegas do curso de medicina achavam que eu tinha uma mente pequena por que, para eles, radiologista não passava de um fotógrafo. No primeiro ano de medicina, nas ferias de junho, meu colega Paulo Lauda, cujo pai era o chefe das oficinas da

Viação Férrea e pessoa destacada na Cooperativa dos ferroviários conseguiu que eu frequentasse o serviço de raios-X da Casa de Saúde. Por todo mês de junho freqüentei o hospital e assim primeira vez que vi um aparelho de raios-x funcionando e assisti pela primeira vez como se fazia uma radiografia.

Quando comecei o segundo ano médico o único aluno interno do serviço de raios-X da Santa Casa, e Curitiba, que era o hospital usado pela Faculdade de Medicina, se transferiu para São Paulo e eu fui o único aluno candidato para preencher a vaga e fui aceito. Ali trabalhei até me formar como operador de raios-x, mas já no quarto ano executava todas as técnicas, fazia todos os tipos de exames contratados da época e me atrevia a debater casos com os dois médicos responsáveis pelo serviço. Frequentar um serviço era o único caminho para se fazer uma especialidade por que nas décadas de 50 e 60não existiam cursos ou residências.

Um dos médicos radiologistas da Santa casa também trabalhava no Serviço de Abreugrafia do Estado e, quanto o Governo decidiu que abrir um turno à noite para fazer abreugrafar operários, ele me indicou para a função de técnico. Eu passei a trabalhar das 8 ás 10 da noite de segunda ás sexta feiras e arranjei uma nova fonte de renda que, junto com a datilografia e permitiu que, a partir do terceiro ano do curso, eu deixasse de sacrificar meus pais com as despesas em Curitiba. Quando me formei tive propostas de trabalho em Curitiba, Ponta Grossa, Cascavel e Santa Maria e optei por voltar ao Rio Grande. Foi a opção correta.

Quando estava no segundo ano de medicina num fim de semana, junto com um colegas fomos um baile em Mafra. Foi ali que conheci e me apaixonei por Márcia. Na semana seguinte vendi minha coleção de selos para o correio. Minha coleção era formada por "quadras de selos" não carimbados e por isso foi fácil vendê-la. Com o dinheiro paguei ônibus e hotel em Mafra para encontras Márcia e fiz a mesma viagem muitas vezes até que ela veio para Curitiba fazer o Curso Normal. Ela foi a única namorada que tive. Casamos seis meses depois que me formei e já por 57 anos vivemos nosso romance. Quatro filhos, Myriam, Débora, Cynthia e José.

O Curso de Medicina em Santa Maria, inicialmente anexo á Faculdade de Farmácia e depois Faculdade de Medicina começou funcionar em 1954, ano em que me formei. Cheguei a Santa Maria em janeiro de 1.955, quando estava por se iniciar o segundo ano da primeira turma de alunos. Fui convidado para exercer a função de Auxiliar de ensino da Cadeira de Fisiologia, onde lecionei até o fim do ano de 1956. Pedi transferência para a cadeira de

Biofísica por ter mais correlação com minha especialidade e logo depois fui como bolsista da CAPES, para o Instituto de Biofísica da Universidade do Brasil no Rio de Janeiro fazer um Curso de Atualização em Biofísica quando tomei conhecimento do início do uso de radioisótopos em medicina. O assunto me interessou e logo depois fiz um Curso de Metodologia em Radioisótopo como bolsista da CAPES no Centro de Medicina Nuclear da Universidade de São Paulo. Em 1970 voltei novamente para o Centro de Medicina Nuclear onde passei um ano como bolsistas da Comissão Nacional de Energia Nuclear onde fiz, com destaque, o Curso de Especialização em Medicina Nuclear, ao termino do qual voltei para Santa Maria e com meu salário de professor comprei o primeiro equipamento da Siemens e montei o Serviço de Medicina Nuclear de Santa Maria, o primeiro do interior do estado.

Ressalto que minha atividade profissional no Instituto de Radiologia São Lucas e no Serviço de Medicina Nuclear me impediu de fazer tempo integral na Universidade e por isso hoje sou aposentado com o salário de um professor com carga horária de 20 horas. Um dia o professor José Mariano, Diretor da Faculdade me designou para ser o Professor da Cadeira de Fisiodiagnóstico. Foi nessa função que lecionei Radiologia e Medicina Nuclear, usando nas aulas os meus casos e documentos da minha clínica particular e meus equipamentos de raios-X e de Medicina Nuclear para aulas práticas, pois a Faculdade não tinha serviços similares. Sempre fui bom professor e por isso fui homenageado por três turmas, e numa enquete entre alunos que a Universidade realizou fui considerado um professor competente.

Na minha vida profissional destaco que montei os serviços de raios-X da Casa de saúde da Cooperativa dos Ferroviários, onde trabalhei por 30 anos, do hospital de Santiago onde trabalhei nos fins de semana por cinco anos e de São Pedro do Sul onde trabalhei por um ano.

Minha mania por esportes me fez caçador de perdiz, e me tornei exímio atirador; também criei um clube de bolão com meus amigos e advinha o nome? Clube de Bolão Mão de Onça. Tornei-me um excelente bolonista, mas o clube não se destacou nos campeonatos da cidade, porém me fez Presidente da Liga de Bolão de Santa Maria em 1.962. Também fui Secretário e Vice-presidente do Avenida Tênis Clube.

Um dia fui convidado para entrar no Lions clube, e o Mão de Onça se tornou o núcleo que deu origem ao Lions Clube Santa Maria-Itararé do qual, além de fundador, (neste momento sou o único fundador vivo e ainda em atividade no Clube), fui o primeiro Secretário, depois Presidente e finalmente cheguei, em 1970, ao cargo de Governador de Distrito mandato que

exerci quando conquistei todos os prêmios que o Lions concedia aos Governadores de destaque, inclusive um dos dois prêmio de âmbito internacional que destacava dois entre os 500 governadores da época.

Em 1.961 o Presidente da Sociedade de Medicina de Santa Maria me pediu que fizesse uma projeto para reforma o estatuto da Sociedade. Eu o fiz e ele foi aprovado e por isso o presidente me obrigou a concorrer ao cargo de presidente da gestão seguinte. Fui eleito em 1.962. Nessa época a Sociedade que fora fundada em 1.931 tinha como patrimônio um escrivaninha, quatro poltronas e uma máquina de datilografia tão antiga que tinha ainda de teclado de vidro. A sede da Sociedade era uma sala cedida pelo Hospital de Caridade. Resolvi adquirir uma sede e fiz uma campanha de arrecadação de fundos, pedindo doações em dinheiro de laboratórios, vendendo formulários para os médicos darem atestados e procurando os colegas com um livro de ouro. Arranjei 6.000,00 dinheiros da época e consegui um empréstimo bancário de outros 6.000 e foi assim que a Sociedade comprou sua primeira sede no oitavo andar do Edifício São Pedro. Dois anos depois fui Eleito novamente Presidente e logo depois reeleito. Assim presidi a Sociedade de Medicina por três gestões que marcaram minha atuação no meio associativista médico e que fundamentou meu ingresso na História da UNIMED.

Fui a segunda pessoa a exercer o cargo de vice-presidente da AMRIGS quando existia tal cargo. Fiz parte por cinco anos do Conselho de Representantes da AMRIGS do qual exerci, por um ano o cargo de Presidente.

No ano de 1.971 quando e ainda era Governador do Lions a Sociedade de medicina me procurou para fundarmos a UNIMED em Santa Maria, mas eu pedi tempo até terminar o mandato de governador. Em junho de 1.972 a Sociedade de Medicina voltou a me procurar e então organizou uma Comissão formada pelo Dr. Romeu Frasetto, Dr. Oscar Shelp e por mim para criar a UNIMED. Em 13 de junho de 1.972 com o apoio da UNIMED de Porto Alegre tem do o Dr. Renan Marsiay seu Presidente na mesa Diretora da Assembleia, fundamos a UNIMED de Santa Maria e eu fui eleito presidente, cargo que, por repetidas reeleições, exerci por 17 anos. Depois da fundação a implantação da UNIMED me absorveu, mas felizmente ele foi um sucesso e conseguir médicos associados nos 32 municípios da área de ação. Nosso primeiro grade contrato foi com o IPERGS e por isso tive a honra de implantar a assistência médica para os funcionários do Estado em toda área de ação da UNIMED. Passei a freqüentar as reuniões da Federação das UNIMEDs do Rio Grande do Sul que se chamava FECOMED para absorver a experiência das UNIMEDs existentes. Um dia procurei o Dr. Gunther Fleishud,

o segundo que exerceu a Presidência da Federação e lhe me ofereci para difundir a ideia UNIMED no Estado. Foi assim que fundei as UNIMEDs de Guaíba, Cruz alta, Uruguaiana, São Borja, Bagé, Livramento Cachoeira do Sul, novo Hamburgo e São Miguel do Oeste.

Mais tarde vi que fiz da divulgação da UNIMED em mais de 60 cidades do /Brasil e inclusive participei da divulgação e da fundação de um sistema similar á UNIMED na Colômbia.

Nos primórdios da UNIMED constatei a falta de literatura sobre cooperativismo em geral e do cooperativismo UNIMED em particular e me atribui a missão de escrever. Publiquei vários livros sobre cooperativismo, sendo os dois principais um livro chamado "As laranjas e o Arco Iris" que teve 4 edições com o total de 40.000 volumes no Brasil em uma edição com 5.000 volumes em Portugal, o outro foi o livro chamado "Cooperativismo Economia Social' sobre teoria cooperativista geral que teve grande repercussão no meio cooperativista.

Tudo isso me levou á Presidência da Federação do Rio Grande do Sul que exerci por três mandatos. Depois que me aposentei na Universidade a UNIMED do Brasil a Confederação das UNIMEDs do Brasil, da qual fui um dos fundadores e na qual exerci vários cargos no Conselho de Administração, me convocou para ir residir em São Paulo pra criar um sistema de previdência para ao cooperados. Foi então que crie e presidi por 12 anos a UNIMED Seguradora S. A que é uma companhia de seguros da propriedade dos das UNIMEDs que hoje que hoje é a 11° comp anhia de seguros entre as mais de 140 companhias do ramo no país.

Entre as outras funções que exerci no cooperativismo UNIMED duas se destacam: fui o orador que apresentou o Sistema UNIMED no Congresso Mundial comemorativo dos 150 anos da ACI - Aliança Cooperativista Internacional, realizado em Manchester na Inglaterra, participei da fundação do IHCO - International Health Co-ooperative Organisation, o ramo de saúde da ACI e fiz parte por duas gestões da AAC-MIS, a Federação Americana das Cooperativas e Mutualidades de Seguros.

Depois que encerrei minhas atividades no Sistema UNIMED voltei para Santa Maria onde continuo a trabalhar como médico Nuclear no meu Serviço. Exerço no momento, e já estou na terceira gestão, o cargo de Presidente do Sindicato dos Hospitais e Estabelecimentos de Saúde da Região Centro. Em 2011 fui eleito Membro da Academia Santa-Mariense de Letras e em 2012 fui honrado com a escolha para ser Membro honorário da Academia Sul-Rio-Grandense de Medicina.

12. A Santa Casa e a Academia Sul-Rio-Grandense de Medicina

Telmo Pedro Bonamigo

A SANTA CASA já atingiu 210 anos de existência com grande atividade no atendimento de todas as pessoas com doenças, as mais variadas. Ela tem a característica de atender a todos que lá chegam e, assim sendo, foi crescendo ao longo dos anos. A maioria absoluta dos médicos gaúchos nela iniciou suas atividades, fazendo a doação de seu trabalho aos pacientes que mais precisavam deles.

No Rio Grande não havia Faculdade de Medicina antes de 1898. Muitos gaúchos iam estudar no Rio de Janeiro ou Bahia e quando voltavam encontravam na Santa Casa a porta aberta. Eles fizeram a Santa Casa crescer com o bom atendimento que trouxeram aos pacientes.

Com a criação da Faculdade de Medicina em 25 de julho de 1898, surgia a terceira Faculdade de Medicina do Brasil, em Porto Alegre. A Santa Casa sentiu-se mais fortalecida, com um número maior de médicos que então se tornaram também professores. Este fato permitiu a manutenção do atendimento, com a melhora para os pacientes a cada ano que passava.

Ao longo dos anos foi sendo identificado um grande número de médicos que fizeram uma excelente formação pessoal fora do Brasil, de preferência na Europa (França, Alemanha, Inglaterra, Itália e Holanda), onde cada um buscava sua melhor qualificação. Assim sendo, o grau de ensino aumentou, permitindo que o Rio Grande que estava com poucos médicos no interior passasse a ter mais médicos e mais bem qualificados.

COMO SURGIU A ACADEMIA SUL-RIO-GRANDENSE DE MEDICINA

Com o passar dos anos, precisamente em 1990, um grupo de médicos com atividade na Santa Casa criou uma instituição que chegou na hora certa. Sua iniciativa maior foi homenagear 60 dos médicos já falecidos que tinham prestado serviços tão significativos ao Rio Grande. Todos eles receberam a posição de PATRONOS da Academia Sul-Rio-Grandense de

Medicina. Estes homens até hoje devem ser bem conhecidos, lembrados e respeitados pelo belo trabalho que prestaram à nossa população.

A maioria desses Médicos exerceu uma atividade bem diversificada na Santa Casa, com expressiva contribuição, em geral, em mais de uma área.

A seguir, faremos um resumo das principais atividades por eles desenvolvidas, conforme dados publicados na "Coleção Academia Sul-Rio-Grandense de Medicina", organizada pelo Dr. Aloyzio Achutti, Tomo I, em 1998, Tomo II, em 1999 e Tomo III, em 2007, este organizado pelos Drs. Aloyzio Achutti, Blau Fabrício de Souza e Carlos Antonio M. Gottschall.

PROVEDORES DA SANTA CASA:

Cadeira 1 - Alfeu Bicca de Medeiros
Cadeira 3 - Antonio Alves de Paula Azambuja
Cadeira 4 - Antonio Saint Pastous de Freitas.
Cadeira 8 - Aurélio de Lima Py
Cadeira 43 - Luiz Francisco Guerra Blessmann

DIRETOR DE HOSPITAL

Cadeira 18-Décio de Almeida Martins Costa: Hospital da Criança Santo Antonio

CHEFE/DIRETOR DE ENFERMARIA:

Cadeira 1 - Alfeu Bicca de Medeiros - Enfermaria 10
Cadeira 2 - Alvaro Barcellos Ferreira - Enfermaria 21 e 37
Cadeira 3 - Antonio Alves de Paula Azambuja- Enfermaria 29
Cadeira 8 - Aurélio de Lima Py - Enfermaria 3
Cadeira 14 - Celso Machado de Aquino - Enfermaria 17, 18 e 19
Cadeira 16 - Clovis Bopp - Enfermaria 5
Cadeira 35 - Jacy Carneiro Monteiro - Enfermaria 30
Cadeira 37 - João Carlos Gomes da Silveira - Enfermaria 11 e Ambulatório 8
Cadeira 39 - João Lisboa de Azevedo = Enfermaria 9
Cadeira 43 - Luiz Francisco Guerra Blessmann - Enfermaria 18
Cadeira 60 - Thomaz Larangeira Mariante- Enfermaria 9 e 20

CHEFE/DIRETOR DE SERVIÇO :
Cadeira 3-Antonio Alves de Paula Azambuja: Serviço de Nefrologia
Cadeira 14-Celso Machado de Aquino- Serviço de Neurologia
Cadeira 21- Eduardo Sarmento Leite da Fonseca: Instituto Anatômico
Cadeira 33-Ivo Corrêa Meyer: Serviço de Oftalmologia
Cadeira 58-Raul Moreira da Silva: Assistência à Infância

NOME DE ENFERMARIA:
Cadeira 39-João Lisboa de Azevedo: Enfermaria 35
Cadeira 57-Protásio Alves: Enfermaria de Mulheres

NOME DE PAVILHÃO:
Cadeira 45- Manuel José Pereira Filho-Pavilhão Pereira Filho

NOME DE SERVIÇO
Cadeira 49-Mário Totta- Maternidade Mario Totta

IRMÃO DA SANTA CASA:
Cadeira 1-Alfeu Bicca de Medeiros
Cadeira 2-Alvaro Barcellos Ferreira
Cadeira 3-Antonio Alves de Paula Azambuja
Cadeira 4-Antonio Saint Pastous de Freitas
Cadeira 8-Aurélio de Lima Py
Cadeira 16-Clóvis Bopp
Cadeira 30-Homero Fleck
Cadeira 33- Ivo Corrêa Meyer
Cadeira 35-Jacy Carneiro Monteiro
Cadeira 39-João Lisboa de Azevedo
Cadeira 41-José Luis Tavares Flores Soares
Cadeira 49-Mário Totta
Cadeira 50-Martim Gomes
Cadeira 51-Maurício Seligman

Cadeira 60-Thomas Laranjeira Mariante

MEMBRO DA MESA ADMINSTRATIVA
Cadeira 4-Antonio Saint Pastous de Freitas
Cadeira 16-Clóvis Bopp

OUTRAS ATIVIDADES DESENVOLVIDAS NA SANTA CASA

Cadeira 8 - Aurélio de Lima Py : Idealizou a construção do Hospital São Francisco e o inaugurou.

Cadeira 14-Celso Machado Aquino: Um dos fundadores da Faculdade Católica de Medicina da Santa Casa e fundador do Serviço de Neurologia.

Cadeira 18 - Decio de Almeida M Costa: Empenhou-se para concluir a construção do Hospital da Criança Santo Antônio.

Cadeira 21 - Eduardo Sarmento Leite da Fonseca : Criou o Instituto Anatômico .

Cadeira 22 - Eliseu Paglioli : Criou o e ajudou na construção do Instituto de Neurologia.

Cadeira 30- Homero Fleck: Membro da Comissão de Obras da Santa Casa.

Cadeira 33-Ivo Corrêa Meyer: Presidente da Comissão Organizadora da Faculdade Católica de Medicina da Santa Casa e seu primeiro Diretor.

Cadeira 39-Moysés Alves de Menezes: Empenhou-se na criação da Maternidade.

Cadeira 40-José Fernando Carneiro: Foi entusiasta da construção do Pavilhão Pereira Filho.

Cadeira 49 - Mario Totta: Envolveu-se na construção do Pavilhão Daltro Filho e a Maternidade recebeu seu nome.

Cadeira 54-Olympio Olinto de Oliveira: Criador do Dispensário de Crianças, um dos primeiros núcleos da Pediatria da Santa Casa.

Cadeira 57-Protásio Alves: Criou a Enfermaria de Partos, anexa à Enfermaria de Cirurgia de Mulheres que ostenta seu nome.

13. Relatórios

Relatório do período de abril a dezembro de 2011 da Academia Sul-Rio-Grandense de Medicina com ênfase às sessões mensais e às atividades *extra muros*

A nossa Academia vem se consolidando com o passar dos anos com a regularidade e a qualidade de suas sessões mensais nos sábados pela manhã, bem como pela presença em atividades para as quais é convidada, conforme descreveremos a seguir. A cada nova diretoria a nossa Academia se engrandece.

A atual diretoria assumiu no dia 30 de abril após ter sido eleita pela imensa maioria de votos. A sessão desse dia, ainda organizada pela diretoria liderada pelo Acadêmico Luiz Rhode, teve como conferencista o ilustre Dr. Germano Mostardeiro Bonow, ex-Secretário de Estado da Saúde e ex-Deputado Federal, sempre com marcada atuação a favor da saúde pública. O título da palestra, muito apreciada, foi "Vivências Públicas na Área da Saúde".

Seguiram-se sessões com variados palestrantes e temas: Acadêmico Paulo Dornelles Picon sobre "Protocolos do Ministério da Saúde para Medicamentos Especiais" em 28 de maio; Acadêmico Gilberto Schwartsmann sobre "RC 3095: Oportunidades Terapêuticas de uma nova Patente Brasileira", em 2 de julho (por ser o último sábado de junho ligado ao feriado de Corpus Christi); a 30 de julho teve a palestra do Acadêmico Luiz Carlos Corrêa da Silva sobre "Vida: Promoção de Saúde"; na sessão de 27 de agosto palestrou o Acadêmico Waldomiro Carlos Manfroi sobre "Médicos Escritores de Ficção"; para a sessão de 24 de setembro foi convidado o Dr. Eduardo De Rose, autoridade mundial em esporte, falando so-

bre "Doping : passado, presente e o futuro"; no dia 29 de outubro teve importante sessão em que foi convidado o ex-Governador, ex-Ministro da Previdência, ex-Secretário da Saúde, ex-Deputado Federal Dr. Jair de Oliveira Soares, que falou sobre "Experiência em Gestão Pública".

Foto do Ex-Governador Dr. Jair de Oliveira Soares ladeado pelos Acadêmicos Gustavo Py Gomes da Silveira e Germano Mostardeiro Bonow.

No dia 26 de novembro o Acadêmico Waldir Veiga Pereira palestrou sobre "A Saga da Investigação Clínica"; e no dia 10 de dezembro o Acadêmico Arnaldo José da Costa Filho falou sobre "Tumor de Células Gigantes Primitivo de Menisco do Joelho", em sessão festiva em que o mesmo foi empossado como Acadêmico Honorário. Durante o ano foram também

empossados como Acadêmicos Honorários o Acadêmico Carlos Oswaldo Degrazia e o Acadêmico João Eduardo Oliveira Irion.

A Academia, graças à iniciativa do então Presidente Acadêmico Costa Gama, tem direito a um assento nas reuniões da Comissão de Saúde da Assembléia Legislativa do Estado. Neste ano, em diferentes reuniões, compareceram representando oficialmente a Academia os acadêmicos Luiz Carlos Corrêa da Silva, Luiz Augusto Pereira, Beatriz Bohrer do Amaral e José da Silva Moreira.

A Academia está ligada à FBAM (Federação Brasileira de Academias de Medicina), tendo sido designado nosso representante oficial o Acadêmico e ex-Presidente Luiz Rhode.

No dia 29 de julho, o Dr. Germano Mostardeiro Bonow, assumiu a Direção do Museu de História da Medicina, quando ocorreu a palestra do Acadêmico Carlos Gottschal sobre "A Evolução da Medicina através dos tempos, desde a pré-história até os dias de hoje passando pelas dificuldades da falta de conhecimento e equipamentos de cada época". Esteve presente a Acadêmica Maria Helena Itaqui Lopes e a nossa Vice-Presidente Acadêmica Themis Reverbel da Silveira representou a direção da Academia.

Como Presidente da Academia participei dos seguintes eventos:

- Encontro de Gerações, no Museu de História da Medicina, entrevista com o Acadêmico Gilberto Schwartsmann
- Homenagem da Câmara de Vereadores ao Prof Sarmento Leite, um dos Patronos de nossa Academia.
- Título de Cidadão Honorário de Porto Alegre ao Acadêmico Jorge de Lima Hetzel, na Câmara de Vereadores, participando da Mesa como Presidente da Academia.
- Dia do Médico, na Associação Médica do Rio Grande do Sul (AMRIGS), com a posse da nova diretoria, tendo o Presidente da Academia sido convidado a participar da Mesa e a proferir algumas palavras.
- Participação da Comissão Avaliadora na Categoria Saúde do Programa Gaúcho de Qualidade e Produtividade (PGQP).
- Lançamento da Campanha de Ação Solidária do Jornal Mente e Corpo no Hospital Parque Belém.

Durante o período ocorreu o falecimento do Acadêmico Emérito Naum Keiserman e do

Acadêmico Titular Darcy de Oliveira Ilha, tendo a Academia se manifestado e dado um voto de pesar registrado em Ata.

Com três Acadêmicos Titulares tendo passado a Eméritos - Acadêmicos Cesar Ribeiro da Costa, Cesar Duilio Bernardi e Bruno Carlos Palombini - e com o falecimento do Acadêmico Titular Darcy de Oliveira Ilha, ficaram abertas quatro vagas para Acadêmico Titular, sendo lançado Edital para o preenchimento das vagas em 10 de dezembro, com inscrições até dia 13 de janeiro de 2012.

Foram confeccionados para os Acadêmicos novos bottons com o logotipo atual da Academia, que começaram a ser distribuídos na sessão do dia 26 de novembro.

Em suma, avaliamos que a Academia Sul-Rio-Grandense de Medicina está atuante, prestigiada e, cada vez mais, reconhecida como uma instituição médica que traz, nos seus patronos, a elite da medicina gaúcha do passado, e tendo como integrantes muitos dos mais destacados nomes da medicina atual, o que assegura a sua respeitabilidade.

Planos para o futuro temos vários, além de aprimorar cada vez mais as nossas sessões, que julgamos que já são de excelente qualidade justificando a ocupação de uma manhã do último sábado de cada mês para comparecer. A frequência de Acadêmicos poderia ser bem maior com vantagem para a instituição que se torna mais pujante com o prestígio dos seus integrantes, e para os presentes que, seguramente, aproveitarão os eventos.

Um ponto levantado pelo Acadêmico Honorário João Gomes Mariante é a de conseguir a classificação de Utilidade Pública para Academia, com os benefícios daí resultantes.

Outro ponto é buscar recursos para a publicação de novos tomos da nossa Coleção Academia Sul-Rio-Grandense de Medicina, organizada os dois primeiros tomos pelo Acadêmico Aloyzio Cechella Achutti, e o tomo III pelo Acadêmico Achutti, Acadêmico Blau Fabrício de Souza e Acadêmico Carlos Antonio Mascia Gottschall, sendo Presidente o Acadêmico Gottschall. Pretendemos publicar as biografias dos novos Acadêmicos Titulares, dos Eméritos e dos Honorários.

As atividades da Academia têm sido divulgadas regularmente no Jornal Mente e Corpo, dirigido pelo Acadêmico Honorário João Gomes Mariante, ao qual muito agradecemos, e na Revista CREMERS. O CREMERS tem prestigiado e colaborado com a nossa Academia a partir do comodato, que nos permite ter uma sede de excelente qualidade, da cessão do auditório com toda infraestrutura para as nossas reuniões e, ainda, a divulgação de nossas atividades na sua Revista. Muito devemos ao nosso Conselho Regional de Medicina, sob a presidência do Dr. Fernando Weber da Silva Matos.

Resta agradecer a todos os colegas Acadêmicos, aos companheiros de diretoria Acadêmicos Themis Reverbel da Silveira, Waldir Veiga Pereira, Paulo Dornelles Picon, José Geraldo Vernet Taborda, Beatriz Bohrer do Amaral e o nosso orador José Jesus Camargo, e aos ex-Presidentes que têm comparecido nas reuniões da diretoria sob o título de Conselho de Ex-Presidentes.

Gustavo Py Gomes da Silveira
Presidente da Academia Sul-Rio-Grandense de Medicina

Relatório das atividades da Academia de dezembro de 2011 a dezembro de 2012, sempre com ênfase nas sessões mensais e nas atividades *extra muros*

Durante o período de recesso nos meses de janeiro e fevereiro foram analisados os currículos dos novos candidatos a acadêmico titular. A Comissão nomeada pela diretoria foi cons-

tituída pelos Acadêmicos Ex-Presidentes Carlos Gottschall, Luiz Rohde e Telmo Bonamigo. Com um trabalho pormenorizado a Comissão concluiu que todos os candidatos tinham condições de pleitear uma vaga na Academia. Foram nove candidatos a quatro vagas disponíveis, por falecimento do Acadêmico Darcy de Oliveira Ilha e por passagem a emérito dos Acadêmicos Cesar Ribeiro da Costa, Cesar Duilio Bernardi e Bruno Carlos Palombini. Na sessão especial de 31 de março foram eleitos quatro novos Acadêmicos Titulares: Germano Mostardeiro Bonow, Flávio Pereira Kapczinski, Carlos Henrique Menke e Jacó Lavinsky.

Em 24 de março ocorreu o Simpósio "Tuberculose: Passado e a Realidade Atual", coordenado pelo Acadêmico José da Silva Moreira, promovido pela Academia Sul-Rio-Grandense de Medicina e pela Sociedade de Pneumologia e Tisiologia do Rio Grande do Sul e com o apoio do Conselho Regional de Medicina do Rio Grande do Sul (CREMERS). Foram palestrantes o Acadêmico José da Silva Moreira sobre "A Tuberculose no Mundo e na História", a Dra. Carla Jarczewski, da Secretaria da Saúde do estado, sobre "O cenário atual da Tuberculose no RS" e a Dra. Elaine Ceccon, da Sociedade de Pneumologia e da Secretaria Municipal da Saúde, sobre "O cenário atual da tuberculose em Porto Alegre. Ao final, moderado pela Dra. Elaine Ceccon, houve um debate do qual participaram além dos palestrantes já nomeados, ainda representantes da Frente Parlamentar de Aids e Tuberculose da Assembléia Legislativa e representante da Sociedade Civil Organizada.

Na sessão de 28 de abril ocorreu a reeleição da diretoria da Academia, por aclamação da única chapa inscrita: Presidente Gustavo Py Gomes da Silveira, 1ª Vice Presidente Themis Reverbel da Silveira, 2º Vice Presidente Waldir Veiga Pereira, 1º Secretário Paulo Dornelles Picon, 2º Secretário José Geraldo Vernet Taborda, Tesoureira Beatriz Bohrer do Amaral, Orador José Jesus Camargo. Após a votação o Acadêmico Carlos Antonio Gottschall pronunciou uma conferência sobre "Oito décadas de cateterismo cardíaco".

Em 24 de maio tivemos o Jantar Solene para Posse dos novos Acadêmicos eleitos, no British Club, com grande afluência de Acadêmicos e de convidados. O jantar contou com o prestimoso auxílio do Acadêmico Sérgio Roberto Haussen e de sua esposa Sra. Graça Haussen, Diretora Social do clube, a quem a Academia agradece.

A sessão científica de maio foi no dia 26, com a palestra sobre "Neuropatologia e as doenças mentais" pelo novo Acadêmico Flávio Pereira Kapczinski.

Em junho, no dia 30, o Acadêmico Luiz Roberto Stigler Marczyk fez a palestra sobre "Em tempo de Olimpíadas, conceitos atuais e dúvidas na Medicina Esportiva".

Em 28 de julho o Acadêmico José Jesus Peixoto Camargo pronunciou a palestra sobre "Transplante de órgãos: Presente, Passado e o Futuro".

O Acadêmico Lúcio Bakos, a 25 de agosto, fez a palestra sobre "Melanomas cutâneos: de Hutchinson ao Peixe-Zebra".

Já em setembro ocorreu a palestra do Acadêmico Sérgio Roberto Haussen sobre "Traumatismos crânio-encefálicos benignos: existem?".

Em outubro não houve reunião ordinária por ter a nossa Academia sediado o Iº Seminário das Academias de Medicina na Região Sul, idealizado pela Federação Brasileira de Acade-

Foto tomada durante o Seminário de Academias de Medicina da Região Sul. Da esq., Gustavo Py Gomes da Silveira (Presidente da Academia), Roberto Luiz D'Ávila (Presidente do Conselho Federal de Medicina), Rogério Wolf de Aguiar (Presidente do Conselho Regional de Medicina – CREMERS), Themis Reverbel da Silveira (Vice-Presidente da Academia), José Leite Saraiva (Presidente da Federação das Academias), Beatriz Bohrer do Amaral (Tesoureira da Academia), Waldir Veiga Pereira (Vice-Presidente da Academia) e Nilson Luiz May (Presidente da Federação das UNIMEDs)

mias de Medicina (FBAM) e promovido por nossa Academia e pelo Conselho Regional de Medicina do Rio Grande do Sul.

O evento contou com o apoio do Conselho Federal de Medicina (CFM), da própria FBAM e da Federação das UNIMEDs do Rio Grande do Sul.

Estiveram presentes, participando, Acadêmicos da Academia Paranaense e da Academia do Estado de Santa Catarina, respectivamente o Acad. Laerte Justino de Oliveira e o Acad. Nelson Grisard. Na mesa de abertura estavam o Presidente de nossa Academia, o Acadêmico José Leite Saraiva, Presidente da FBAM, o Acadêmico Roberto Luiz d'Ávila, Presidente do CFM, o Prof. Dr. Rogério Wolf de Aguiar, Presidente do CREMERS e o Acadêmico Nilson Luiz May, Presidente da Federação das UNIMEDs. A conferência inicial foi presidida pelo Acadêmico Saraiva, Presidente da FBAM, e pronunciada pelo Acadêmico Roberto Luiz d'Ávila, Presidente do CFM, sobre o tema "A crítica médica no século XXI". A seguir, presidida pela Acadêmica Themis Reverbel da Silveira, foi a conferência do Prof. Dr. Rogério Wolf de Aguiar, Presidente do CREMERS, sobre o tema "O papel do CREMERS perante as dificuldades atuais do exercício da medicina".

Na sequência ocorreu um painel sobre "A História da Medicina", coordenado pelo Acadêmico Waldir Veiga Pereira, onde palestraram a Dra. Leonor Schwartsmann, da Associação Gaucha de História da Medicina, sobre o tema "Uma história no Rio Grande do Sul", o Acad. Laerte Justino de Oliveira sobre "História no Paraná", o Acad. Nelson Grisard sobre "História em Santa Catarina" e Acad. Germano Mostardeiro Bonow sobre "Preservação da Memória da Medicina". Após intervalo para almoço houve, no período da tarde, uma mesa redonda sobre "O ensino da ética e da bioética", coordenado pelo Acad. Ellis D'Arrigo Busnello, com o Acad. Nelson Grisard depondo sobre Santa Catarina, o Acad. Laerte Justino de Oliveira sobre Paraná e o Acad. Ellis Busnello sobre "Aspectos relevantes do ensino da ética e da bioética". O Seminário foi encerrado com a palestra do Acadêmico Luiz Rohde sobre "Ponto de vista sobre a atualidade do ensino médico", que foi presidida pelo presidente de nossa Academia.

No dia 24 de novembro ocorreu a última reunião científica do ano de 2012, com a conferência do Acadêmico Nilson Luiz May sobre "Situação atual da medicina assistencial no Brasil".

Alguns destaques do ano de 2012 devem ser mencionados.

Março, dia 1º: Posse da nova diretoria do CREMERS, liderada pelo Prof. Rogério Wolf de Aguiar, tendo comparecido o presidente da Academia.

Dia 21: A Acadêmica Sirley dos Santos Costa participou, em nome da Academia, do Painel Saúde da Mulher: Prevenção e combate ao câncer de mama, na Comissão de Saúde e Meio Ambiente da Assembleia Legislativa do Estado.

Dia 27: Solenidade de outorga do Título de Cidadã Emérita de Porto Alegre, para a Acadêmica Beatriz Bohrer do Amaral, com o presidente da Academia participando da Mesa Diretora.

Abril, dia 25: Visita do Presidente e da 1ª Vice Presidente, Acadêmica Themis Reverbel da Silveira, ao Presidente do CREMERS, Prof. Rogério Wolf de Aguiar.

Junho, dia 2: Prêmio "Cistoscópio de Ouro", outorgado ao Acadêmico Henrique Sarmento Barata, na Universidade de São Paulo.

Dia 14: Lançamento do livro "Tabagismo: doença que tem tratamento", do Acadêmico Luiz Carlos Corrêa da Silva, na Livraria Cultura, no Shopping Bourbon Country.

Dia 22: Outorga do título de "Doutor Honoris Causa" ao Acadêmico Waldir Veiga Pereira, pela Universidade Federal de Santa Maria, sendo a Academia representada pelo Acadêmico Ronald Bossemeyer.

Dia 30: Lançamento do livro "Os Reverbel", pelo Acadêmico Gustavo Py Gomes da Silveira, no Instituto Histórico do Rio Grande do Sul.

Julho, dia 4: Acadêmica Beatriz Bohrer do Amaral representou a Academia na Audiência Pública sobre Câncer de Mama, promovida pela Comissão de Saúde e Meio Ambiente da Assembleia Legislativa.

Dias 4 a 6: O presidente da Academia participou do 14º Conclave das Academias de Medicina do Brasil, em São Luiz do Maranhão, com todas as despesas patrocinadas pela Federação.

Dia 6: Homenagem aos 80 anos do Acadêmico Ellis D'Arrigo Busnello, pela Universidade Federal de Ciências da Saúde de Porto Alegre, com jantar na sede da AMRIGS. Estando ausente em São Luiz do Maranhão o presidente, a Academia se fez representar pela 1ª Vice Presidente Themis Reverbel da Silveira.

Agosto, dia 16: Lançamento do livro "Ginecologia Baseada em Evidências", 3ª edição, pelo Acadêmico Gustavo Py Gomes da Silveira, durante o II Congresso Integrado de Ginecologia e Obstetrícia, em Porto Alegre.

Setembro, dia 18: Inauguração da Unidade de Pesquisa Clínica no Hospital Ernesto Dorneles, sob a Direção do Acadêmico Paulo Dornelles Picon, com a palestra da Acadêmica

Themis Reverbel da Silveira intitulada "Pesquisa Clínica e Desenvolvimento Institucional".

Dia 29: Lançamento do livro do Acadêmico Telmo Pedro Bonamigo intitulado "Momentos significativos da minha vida", no pátio interno da Santa Casa.

Dia 29: Almoço de aniversário de 90 anos do Acadêmico Arnaldo José da Costa Filho, convidado o Presidente da Academia.

Dia 29: Jantar Comemorativo aos 100 anos do Centro Acadêmico Sarmento Leite, na SOGIPA, sendo convidado o Presidente da Academia.

Outubro, dia 15: Início da Semana do Médico, na AMRIGS, com a palestra do Acadêmico Carlos Antonio Gottschall intitulada "A Evolução da Clínica Médica através dos Tempos".

Dia 18: Sessão coletiva de autógrafos de médicos que publicaram livros, organizada pela AMRIGS, tendo participado os Acadêmicos João Gomes Mariante, Telmo Bonamigo, Waldomiro Manfroi, Luiz Carlos Corrêa da Silva e Gustavo Py Gomes da Silveira.

Completou-se uma grande mudança na estrutura administrativa da Academia, iniciada com a passagem do controle financeiro pelo SIMERS, sem ônus para a Academia, e a mudança de banco, do Banrisul para a UNICRED.

Presidente da Academia, observado pela Tesoureira, assina o Contrato com a UNICRED.

Presidente da UNICRED, Dr. Paulo Abreu Barcellos, com a Tesoureira, Acadêmica Beatriz Amaral e o Presidente da Academia, Gustavo Py.

Novembro, dia 6: Outorga do Título de Cidadão Honorário de Porto Alegre ao Acadêmico Waldomiro Carlos Manfroi, pela Câmara Municipal, tendo o presidente da Academia participado da Mesa Diretora da Solenidade.

Dia 8: Abertura da III Jornada Gaúcha de História da Medicina, Presidida pela Acadêmica Maria Helena Itaqui Lopes, na AMRIGS, participando da Mesa de Instalação também os Acadêmicos Gustavo Py Gomes da Silveira, pela Academia, e Germano Mostardeiro Bonow, pelo SIMERS e pelo Museu de História da Medicina.

Dia 8: Sessão de autógrafos do livro "Os Reverbel", do Acadêmico Gustavo Py Gomes da Silveira, na Feira do Livro.

Dia 9: Sessão de autógrafos do livro "Histórias do João Grande", do Acadêmico Carlos Henrique Menke, na Feira do Livro.

Dia 9: Sessão de autógrafos do livro "Pela Palavra Empenhada - A Revolução de 1932", do Acadêmico Blau Fabrício de Souza, na Feira do Livro.

Dia 9: Abertura do evento "Pavilhão 2012 - Conferência Professor Nelson Porto", no Pavilhão Pereira Filho, coordenado pelo Acadêmico Luiz Carlos Corrêa da Silva e que contou também com a participação dos Acadêmicos José da Silva Moreira, José Jesus Peixoto Camargo e Jorge Lima Hetzel, além de ser patrono o Acadêmico Nelson Porto.

Dia 10: Sessão de autógrafos do livro "Açorianos no Brasil", obra coletiva organizada pela Profª Vera Maciel Barroso e que tem a participação do Acadêmico Gustavo Py Gomes da Silveira, no Instituto Histórico do Rio Grande do Sul.

Dezembro, dia 1º: I Encontro sobre Excelência Médica, patrocinado pelo Hospital de Clínicas de Porto Alegre e a "The SOAD Foundation", coordenado pelo Acadêmico Gilberto Schwartsmann e com a participação dos nossos Acadêmicos Jorge Luiz Gross, Luiz Carlos Corrêa da Silva, Sérgio Roberto Haussen, Ivan Izquierdo e Flávio Pereira Kapczinski, tendo o presidente da Academia integrado a Mesa de Instalação.

Dia 4: Prêmio do PGPQ aos Acadêmicos Germano Mostardeiro Bonow e José Jesus Peixoto Camargo, no Palácio Piratini.

Dia 4: O Acadêmico Flávio Pereira Kapczinski foi eleito Membro Titular da Academia Brasileira de Ciências.

Dia 7: Prêmio Cirurgião do Ano, do Colégio Brasileiro de Cirurgiões ao Acadêmico Luiz Rohde, no Colégio Brasileiro de Cirurgiões, no Rio de Janeiro.

Dia 13: Inauguração do novo Centro de Oncologia do Hospital Ernesto Dornelles, sob a

direção dos Acadêmicos Algemir Brunetto e Gilberto Schwartsmann.

Em dezembro foi publicado e divulgado o primeiro número de um boletim informativo da Academia, em edição *on line*.

A Academia Sul-Rio-Grandense de Medicina está permanentemente apoiada pelo Conselho Regional de Medicina do Rio Grande do Sul, presidido pelo Professor Rogério Wolf de Aguiar, seja pelo comodato da sede, do auditório para as reuniões e pela divulgação das atividades na revista do CREMERS, que alcança todos os médicos do nosso Estado.

O Jornal Mente Corpo, com tiragem de 35.000 exemplares, dirigido por nosso Acadêmico Honorário Dr. João Gomes Mariante, prestigia a Academia divulgando suas sessões e abrindo espaço para artigos de Acadêmicos.

Gustavo Py Gomes da Silveira
Presidente da Academia Sul-Rio-Grandense de Medicina